



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

IDENTIFICANDO ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA  
COM POTENCIAL PARA ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Adriana Oliveira Guimarães Cardoso

MANAUS-AM  
2009

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ADRIANA OLIVEIRA GUIMARÃES CARDOSO

IDENTIFICANDO ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA  
COM POTENCIAL PARA ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Alice d'Ávila Becker.

Ficha Catalográfica  
(Catalogação na fonte realizada pela Biblioteca Central – UFAM)

L557f	Cardoso, Adriana Oliveira Guimarães. Identificando Adolescentes em situação de Rua com potencial para Altas Habilidades/Superdotação. - Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2009. 133 f.; c/il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Amazonas, 2009. Orientadora: Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Alice d'Ávila Becker. 1. Adolescentes 2. Rua 3. Altas Habilidades/Superdotação I. Título
	CDU 371.13056.262 CDD 371.12

ADRIANA OLIVEIRA GUIMARÃES CARDOSO

IDENTIFICANDO ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA  
COM POTENCIAL PARA ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Alice d'Ávila Becker.

Aprovado em 05 de junho de 2009.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Alice d'Ávila Becker – Presidente  
Universidade Federal do Amazonas

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Sampaio – Membro  
Universidade Federal do Amazonas

  
Prof. Dr. Antonio Roazzi – Membro  
Universidade Federal de Pernambuco

## DEDICATÓRIA

*A todas as crianças e adolescentes que no jogo da vida lutam para sobreviver diariamente permanecendo obscurecidas apesar de seus talentos e a todos os profissionais que acreditam e investem na educação como forma de proteção à infância e juventude.*

## AGRADECIMENTOS

*Quero expressar minha gratidão por ter concretizando algo que um dia não passou de um simples desejo. Não me refiro à conclusão de um trabalho de Mestrado ou até mesmo, pelo ingresso neste universo de aprendizagem contínua e de responsabilidade pelo peso que o título acarreta.*

*Mas, enfim, qual desejo? De poder apresentar crianças e adolescentes em situação de rua como um dia eu os vi. Simplesmente crianças e adolescentes que apesar de estarem num contexto tão adverso de desenvolvimento e envolvidos pelo estereótipo da marginalidade, possuem potencialidades que podem ser aproveitadas para benefício pessoal e da sociedade futura.*

*Felizmente, o ingresso no Mestrado em Educação possibilitou-me realizar este desejo, por isto, agradeço àqueles que estiveram presentes durante este percurso e que direta ou indiretamente contribuíram com este trabalho.*

*Obrigada meu amado esposo por ter me incentivado a participar da seleção de mestrado e essa decisão mudaria nossas vidas.*

*Agradeço aos meus familiares, meus pais e especialmente à minha avó que travou uma luta muito maior enquanto eu realizava este trabalho e com isto me ensinou que a persistência ainda é válida, mesmo que tenhamos que lutar contra o destino que nos reserva outras dimensões.*

*Obrigada Maria Alice! Você sempre foi aquela que acreditou no meu potencial antes de eu mesma acreditar e por você ainda continuar acreditando apesar de eu ter demorado tanto tempo para terminar esta dissertação! Obrigada pelo teu carinho e incentivo!*

*Agradeço a equipe do Programa “Criança Urgente”, coordenadores, psicólogos e assistentes sociais que foram de extrema importância neste trabalho. Pelas lembranças do tempo da Casa de Apoio, de tantas experiências, principalmente, daquelas crianças e adolescentes, aquela mãe, pai, tio/tia, avó, cujos sorrisos e lágrimas não poderiam ser esquecidos.*

*Obrigada a todos os participantes do CEP-Rua, pois sem os trabalhos desenvolvidos por vocês, pelas horas de dedicação às quais se entregaram, seria dificultoso fundamentar meu desejo através das palavras escritas no decorrer deste trabalho.*

*Obrigada a todos os colegas do mestrado que apoiaram a escolha do tema de pesquisa e aqueles que através de suas críticas, incentivaram ainda mais a realização deste trabalho.*

*Agradeço cordialmente às professoras Dras. Lucíola e Cláudia pelas contribuições iniciais através do exame de qualificação.*

*Professor, Dr. Antonio Roazzi, agradeço seu interesse e disponibilidade para participar da banca de defesa da dissertação.*

*Ao CNPq e a CAPES por terem financiado parcialmente este trabalho através da concessão de bolsa de estudos.*

*Enquanto escrevo esta seção, lembro-me de que a possibilidade de quase não realizar esta pesquisa devido às mudanças no Programa “Criança Urgente”, as dificuldades para localizar o endereço dos adolescentes indicados, a insegurança quanto à possibilidade de crimes nas localidades pesquisadas e a dúvida se encontraríamos os adolescentes foram momentos muito angustiantes. E após a*

*coleta dos dados, novas angústias surgiram – Como transmitir os dados através da escrita? Tantas informações importantes, como fazer os cortes?*

*Obrigada aos amigos que dividiram estes momentos de angústia;*

*Aos meus sogros e pais por cuidarem do meu filho para que eu pudesse sair das madrugadas e finalizar este trabalho.*

*À minha orientadora pela paciência enquanto esperava que as idéias amadurecem em minha mente.*

*Tantos mais seriam os agradecimentos se todos os fatos da vida que culminaram com este momento fossem aqui relatados enquanto ainda penso em como terminar este trabalho. Mas, finalizo esta seção agradecendo aqueles que mais do que qualquer outra pessoa, possibilitaram este momento. Gostaria que eles pudessem ver este trabalho e que isto pudesse mudar suas vidas. Espero tê-los ajudado de alguma forma. Espero poder reencontrá-los e vê-los conquistando aquilo que almejavam quando realizei esta pesquisa. Obrigada Carlos, Leandro, Tiago e Lucas!*

*Hoje, ainda tenho um desejo... Que este trabalho tão inicial impulsione outros estudos em prol dos talentos de crianças e adolescentes cujo desenvolvimento ocorre em contextos adversos. Agradeço a todos aqueles que escreverão novas frases após esta.*

***Por tudo isso, muito obrigada!***

*“Quando tudo chegar ao caos,  
a escola ainda é a solução”.*

*Helena Antipoff*

*No Dia Em Que Eu Sai De Casa*

*Zezé Di Camargo E Luciano*

*Composição: Joel Marques*

*No dia em que eu saí de casa  
Minha mãe me disse:  
Filho, vem cá!  
Passou a mão em meus cabelos  
Olhou em meus olhos  
Começou falar  
Por onde você for eu sigo  
Com meu pensamento  
Sempre onde estiver  
Em minhas orações  
Eu vou pedir a Deus  
Que ilumine os passos seus...*

*Eu sei que ela  
Nunca compreendeu  
Os meus motivos  
De sair de lá  
Mas ela sabe  
Que depois que cresce  
O filho vira passarinho  
E quer voar...*

*Eu bem queria  
Continuar ali  
Mas o destino*

Quis me contrariar  
E o olhar  
De minha mãe na porta  
Eu deixei chorando  
A me abençoar...

A minha mãe naquele dia  
Me falou do mundo como ele é  
Parece que ela conhecia  
Cada pedra que eu iria  
Por o pé  
E sempre ao lado do meu pai  
Da pequena cidade  
Ela jamais saiu  
Ela me disse assim:  
Meu filho vá com Deus  
Que este mundo inteiro é seu...

Eu sei que ela  
Nunca compreendeu  
Os meus motivos  
De sair de lá  
Mas ela sabe  
Que depois que cresce  
O filho vira passarinho  
E quer voar...

Eu bem queria  
Continuar ali  
Mas o destino

*Quis me contrariar  
E o olhar  
De minha mãe na porta  
Eu deixei chorando  
A me abençoar  
E o olhar  
De minha mãe na porta  
Eu deixei chorando  
A me abençoar  
E o olhar  
De minha mãe na porta  
Eu deixei chorando  
A me abençoar...*

*Música extraída por alguns  
adolescentes pesquisados*

## RESUMO

A presente pesquisa buscou identificar adolescentes em situação de rua participantes do Programa Municipal “Criança Urgente” com potencial para Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). O método utilizado foi a Inserção Ecológica abrangendo visão contextualizada mediante a história de vida, características dos sujeitos, concepções sobre as potencialidades nos contextos de interação, fatores de risco e proteção ao desenvolvimento. Os participantes da pesquisa envolveram os técnicos do Programa Criança Urgente, quatro adolescentes indicados, seus responsáveis e professores daqueles que freqüentavam a escola durante a pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados foram: Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores Renzulli-Hartmann (1971) adaptada por Virgolim (2001); Escala de Autoconceito Infante-Juvenil; TAEC - Test de Abreacción para Evaluar La Creatividad (La Torre, 1991) e Entrevistas Semiestruturadas. Os resultados apresentaram quatro adolescentes com potencial para AH/SD, idade média 14 anos, vinculação às ruas devido trabalho e dependência química, apresentando semelhanças nas características de motivação, aprendizagem e planejamento. Características Musicais, Liderança, Comunicação Expressão e Precisão, Drama, Aprendizagem e Criatividade obtiveram resultados significativos diferenciados. Em relação ao AutoConceito, os resultados sugerem desinibição, senso de humor, boa comunicação, dificuldades em se adaptar socialmente e se perceberem inteligentes; apresentam grande desejo por uma identidade social produtiva; sentem tensão ao saberem que a atual fase de vida acarreta maior responsabilidade por suas ações e maior pressão social para que decidam sobre escolhas diárias sabedores que cada decisão repercutirá não somente em si mesmo, mas também em todo convívio social – família, amigos, professores, técnicos do Programa Criança Urgente; tendem a um sentimento ambivalente em relação ao crescimento. Os resultados do TAEC sugerem que todos os adolescentes possuem potencial para habilidades artísticas gráficas e estilo criativo. O cruzamento dos dados permitiu delinear o perfil de potencialidades de cada adolescente. Os principais fatores de risco e proteção ao desenvolvimento bem como de suas potencialidades referem-se à situação socioeconômica, condições de moradia, mudanças de moradia, relacionamento social, familiar, drogas, traços de personalidade e ambiente escolar. A literatura científica sugere que as potencialidades identificadas só poderão ser desenvolvidas caso haja uma rede de apoio social que confira proteção e encorajamento tanto intelectual quanto emocional (ALENCAR, 2001; PEREZ 2004; FREITAS, 2006; GUNTHER, 2000; VIRGOLIM, 2000; FLEITH, 2006; SIMONTON apud LANDAU, 2003; LANDAU, 2003; FRAISER APUD LANDAU, 2003; NEIHART, 2002; UICICH, 2006). Este cenário chama a educação para a diversidade, destacando-se em prol do reconhecimento, aceitação e valorização das potencialidades humanas visando cidadania e superação das adversidades em benefício social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescentes. Rua. Altas Habilidades/Superdotação.

## ABSTRACT

This research has tried to identify the teenagers living in a street situation which have joined the Programa Municipal “Criança Urgente” with High Abilities/Gifted (HA/G). The used method was the Ecological Insertion focused on a contextualized vision following the life history, individual characteristics, thoughts about the potentialities on interaction context, risk factors and protection of the development. The participants of this research are the Programa Criança Urgente technicians, four indicated teenagers, their responsible and some teachers of those who attended school during the research. The data assemble instruments were: Scale for Rating Behavioral Characteristics of Superior Abilities Renzuli-Hartmann (1971) adapted by Virgolim (2001); Children’s Self-Concept Scale; TAEC – Test de Abreacción para Evaluar La Creatividad (La Torre, 1991) and Semi-Structured Interviews. The results were four teenagers with HA/G potential, average age 14 years old, due life on the street chemical dependency, with several similarities on motivational, learning and planning characteristics. Musical Characteristics, Leadership, Communication, Expression and Precision, Drama, Learning and Creativity have obtained different and yet significant results. Precocious Locomotion and Speaking, easy reading and writing were significant characteristics found on two teenagers. About the Self-Concept, the results suggest disinhibition, sense of humor, good communication, difficulty at social adaption and at finding themselves smart; anxious for a productive social identity; fearful on knowing their actual stage of life requires more responsibility for their own actions and social claim for making decisions about the daily choices and that each action has effects not just upon themselves but all society – family, friends, teachers, Programa Criança Urgente technicians; they are inclined to a ambivalent feeling about growing up. The TAEC results suggest that all the teenagers have the potential for graphical artistic abilities and creative style. Bringing together all the data has allowed determining each teenager potentialities profile. The main risk factors and the development protection as well it’s potentialities refers to social-economic situation, living arrangements, social, family relationship, drugs, traces of personality and school environment. The scientific literature suggests the identified potentialities could only be developed if there is a social support group offering protection and encouraging intellectually and as well emotionally. (ALENCAR, 2001; PEREZ 2004; FREITAS, 2006; GUNTHER, 2000; VIRGOLIM, 2000; FLEITH, 2006; SIMONTON APUD LANDAU, 2003; LANDAU, 2003; FRAISER APUD LANDAU, 2003; NEIHART, 2002; UICICH, 2006). This scenario leads the education to the diversity, in special in favor of the recognition, acceptance and the value of the human potentialities seeking citizenship and overcoming the adversities for social benefit.

**KEY-WORDS:** Teenagers. Street. High Abilities/Gifted.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Contribuições do Modelo Cognitivista para compreensão das AH/SD..	28
Tabela 02 – Indicadores de AH/SD em grupos de minorias.....	36
Tabela 03 – Fatores relacionados ao baixo desempenho.....	38
Tabela 04 – AH/SD como fator de risco e proteção.....	40
Tabela 05 – Participantes da pesquisa.....	51
Tabela 06 – Resultados da Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores (RENZULLI e HATMAN, adaptada por VIRGOLIM, 2001).....	61
Tabela 07 – Caracterização biosociodemográfica dos adolescentes indicados com potencial para AH/SD.....	65
Tabela 08 – Caracterização História de Vida – Carlos.....	73
Tabela 09 – História de Vida – Leandro.....	82
Tabela 10 – História de Vida – Tiago.....	89
Tabela 11 – História de Vida – Lucas.....	97
Tabela 12 – Resultados Auto-Conceito Pessoal.....	99
Tabela 13 – Resultados Auto-Conceito Escolar.....	100
Tabela 14 – Resultados Auto-Conceito Familiar.....	101
Tabela 15 – Resultados Auto-Conceito Social.....	102

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>1 – O QUE SABEMOS SOBRE</b> .....	21
1.1 – <b>Crianças e Adolescentes em situação de rua</b> .....	21
1.2 – <b>Inteligência e Altas Habilidades/Superdotação</b> .....	24
1.2.1 – Modelos de compreensão.....	25
1.2.2 – A Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli.....	28
1.3 – <b>Altas habilidades/Superdotação em populações especiais</b> .....	32
1.3.1 – Grupos de minorias.....	32
1.3.2 – Potencial para AH/SD e Baixo desempenho escolar.....	37
1.3.3 – AH/SD em grupos de adolescentes delinqüentes.....	38
1.4 – <b>Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano</b> .....	41
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>2 – CAMINHOS PERCORRIDOS PARA IDENTIFICAR ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA COM POTENCIAL PARA AH/SD</b> .....	48
2.1 – <b>Participantes</b> .....	51
2.2 – <b>Locais da Pesquisa</b> .....	52
2.3 – <b>Instrumentos</b> .....	52
2.4 – <b>Sobre o Programa “Criança Urgente”</b> .....	52
2.5 – <b>Procedimentos da Pesquisa</b> .....	55
<b>CAPÍTULO 3</b>	
<b>3 – EMERGEM OS ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA COM POTENCIAL PARA AH/SD</b> .....	58
3.1 – <b>Indicação dos participantes</b> .....	58
3.2 – <b>Resultados da escala para avaliação das características comportamentais superiores</b> .....	61
3.2 – <b>O referencial curricular para a educação infantil e a reforma curricular neoliberal</b> .....	66
3.3 – <b>Conhecendo os adolescentes em situação de rua com potencial para AH/SD</b> .....	64
3.3.1 – Caracterização quanto aos dados biosociodemográficos.....	65
3.3.2 – Caracterização quanto à História de Vida.....	68
3.4 – <b>Características pessoais quanto ao Autoconceito</b> .....	98
3.5 – <b>Características de Criatividade</b> .....	103
3.6 – <b>Discussões a partir do cruzamento de dados</b> .....	106
3.6.1 – Características apresentadas durante a história de vida.....	106
3.6.2 – Fatores de risco e proteção ao desenvolvimento.....	110
3.6.3 – Concepções sobre as potencialidades no microsistema familiar.....	111
3.6.4 – Concepções sobre as potencialidades no microsistema escolar.....	112
3.6.5 – Perfil dos adolescentes em relação ao potencial para AH/SD.....	114
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	116
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	120
<b>ANEXOS</b> .....	126

## INTRODUÇÃO

Este estudo objetivou identificar adolescentes em situação de rua participantes do Programa “Criança Urgente” com potencial para Altas Habilidades/Superdotação<sup>1</sup> na cidade de Manaus – AM.

Buscou-se uma visão contextualizada tendo como base, a literatura científica sobre AH/SD e a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano enquanto compreensão de sujeito.

A relevância dessa pesquisa justifica-se pela constatação de que apesar do crescente interesse pela temática das AH/SD no cenário científico mundial, no Brasil, os estudos focalizam o contexto formal de educação permanecendo uma lacuna sobre populações de grupos que não estejam neste padrão. Além disto, poucos estudos científicos apresentam aspectos psicológicos sadios nas crianças e adolescentes em situação de rua (KOLLER E HUTZ, 1996). Em geral, salientam as deficiências cognitivas devido ao fracasso escolar e riscos aos quais estão submetidos no contexto da rua (KOLLER, 2004).

Durante a revisão de literatura, não encontramos nenhum estudo semelhante ao que estamos apresentando evidenciando seu caráter exploratório que constitui apenas o início para elaboração de mais pesquisas que abordem esta temática.

Outro fator que estimulou a produção desse estudo foi uma experiência de trabalho no ano de 2005 no Programa Municipal “Criança Urgente”. Este programa objetivava oferecer atenção especializada às crianças e adolescentes, de 07 a 18 anos do sexo masculino que se encontravam em situação de rua na cidade de Manaus-Am. Apesar do tempo que se passou, não há como esquecer as

---

<sup>1</sup> Esta terminologia foi adotada com base na legislação educacional atual. A expressão “em potencial” foi utilizada em virtude de não pretendermos rotulá-los, mas destacar suas potencialidades.

experiências vividas e os rostos de seus protagonistas. O contato direto através dessa experiência de trabalho proporcionou um novo olhar devido às várias habilidades apresentadas pelos meninos durante as atividades realizadas no Programa. O mito da marginalidade (PERLMAN, 1977) foi dando lugar à lente da potencialidade. Juntamente com os técnicos do Programa na época, passamos a refletir sobre formas diferenciadas de manifestar inteligência ainda que em contextos adversos ao desenvolvimento, pois, percebíamos que alguns meninos se destacavam por apresentar habilidades superiores comparados aos demais de seus grupos.

A busca por uma literatura científica que evidenciasse aspectos positivos em oposição aos déficits, nos fez encontrar as recentes pesquisas desenvolvidas pelo Centro Psicológico de Meninos e Meninas de Rua (CEP-Rua) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e desta forma iniciar o contato com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Encontramos também estudos científicos que apresentavam resultados favoráveis à aprendizagem da matemática, alfabetização, habilidades sociais e elaboração de estratégias para sobrevivência nas crianças e adolescentes em situação de rua (CARRAHER, et. al. 2006, CRAIDY, 1998; CAMPOS, DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2000; ALVES, 1998; NEIVA-SILVA, 2003, 2008; SANTANA, 2003; SANTOS, 2004; SANTOS, 2006; PALUDO, 2008; KOLLER, 2004). Foi o passo inicial para o amadurecimento das idéias que constituiriam o presente trabalho.

Com o ingresso no Mestrado em Educação, conhecemos o campo das AH/SD e percebemos que poderíamos relacionar este saber às vivências no Programa “Criança Urgente”. Entretanto, seria algo inexplorável até o momento, visto que pesquisas na área de AH/SD no Brasil são recentes e focalizam em sua maioria, o contexto formal de educação. Mas isto não nos impediu de nos lançarmos nessa tarefa apesar de diversas críticas recebidas durante as atividades desenvolvidas no Mestrado.

Estudar AH/SD em contextos adversos tem sua importância, pois a exclusão social gera diversas perdas para o futuro da sociedade como: maiores gastos com segurança e combate à violência, baixa produtividade em virtude da falta de qualificação profissional e, principalmente, perdas de potencialidades que poderiam ser aproveitadas em prol do benefício da sociedade, pois os jovens impedidos pelas adversidades de trilharem caminhos adequados ao êxito no futuro, podem direcionar

suas habilidades para propósitos antisociais (ALENCAR, 20021; GUNTHER, 1988; MCCLUSKEY e MCCLUSKEY, 2003; NEIHART, 2002). Muitos dos principais crimes sem resolução foram provavelmente cometidos por indivíduos talentosos que fizeram com intenções próprias e de formas coerentes, contudo, indesejáveis pelos valores sociais (MCCLUSKEY E MCCLUSKEY, 2003).

Estudos desenvolvidos com grupos de minorias e adolescentes delinqüentes sugerem que apesar de estarem num contexto adverso de desenvolvimento, podem desenvolver potencialidades (SIMONTON apud LANDAU, 2003; FRAISER apud LANDAU, 2003). Nestes contextos, as AH/SD atuam como fator de proteção em relação à criminalidade (NEIHART, 2002).

Por todos esses fatores expostos, responder ao questionamento proposto por Gunther (2000, p. 16) foi o estímulo inicial para nosso trabalho: “[...] onde estão as pessoas talentosas das classes sociais desprivilegiadas, dos países subdesenvolvidos, dos grupos marginalizados e alienados, dos povos indígenas?”

Ressaltar as potencialidades em crianças e adolescentes que já nascem confinadas a um futuro de marginalização, significa conceder uma esperança não somente ao indivíduo, mas para toda sociedade estimulando produção de políticas públicas voltadas a esta população tanto como medidas preventivas quanto paliativas, principalmente, em virtude de a Constituição Federal comprometer-se em priorizar atenção às crianças e adolescentes, compromisso este atualmente reafirmado para a região amazônica através da Agenda Criança Amazônica num acordo entre o governo federal e o UNICEF para os estados da Amazônia Legal.

Outro fator macrossistêmico de impacto para a realização deste trabalho refere-se ao paradigma educacional da atualidade – Inclusão. Com base na Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Necessidades básicas de aprendizagem (1991) e da Declaração de Salamanca (1994), crianças e adolescentes em situação de rua possuem direito assegurados à educação. Mas para que este processo de inclusão ocorra é necessário minimizar os fatores que constituem exclusão, um deles relaciona-se ao estereótipo da marginalidade e debilidades. Se pensarmos nesta população como capazes de desenvolver potencialidades, poderemos de forma mais eficaz e efetiva criar mecanismos de inclusão e possibilitar medidas preventivas para que outras crianças e adolescentes não necessitem vincular-se às ruas durante seu desenvolvimento. Neste sentido, a escola assume papel imprescindível para o regate dos talentos favorecendo a

construção de uma identidade produtiva aos seus alunos em prol do fortalecimento da rede de apoio social à infância e juventude.

Este estudo buscou investigar o potencial para AH/SD em quatro adolescentes em situação de rua participantes do Programa “Criança Urgente” da cidade de Manaus-Am através de suas histórias de vida, concepções sobre as potencialidades nos contextos de interação, características dos sujeitos (destacando o Autoconceito e criatividade), fatores de risco e proteção ao desenvolvimento das potencialidades. As questões que nortearam esta pesquisa foram: Como o potencial para AH/SD se manifesta nos adolescentes em situação de rua? Quais características apresentam? Como foi desenvolvido e quais fatores atuam como risco e proteção ao desenvolvimento?

O primeiro capítulo intitulado “*O que sabemos sobre...*” aborda o estado da arte em relação às crianças e adolescentes em situação de rua; Inteligência e Altas Habilidades e apresentação de estudos desenvolvidos com populações especiais para identificação das AH/SD em contextos diferenciados à educação formal. Posteriormente, apresentamos a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano que norteou nossa compreensão de sujeito.

O segundo capítulo intitulado “*Caminhos percorridos para identificar adolescentes em situação de rua com potencial para AH/SD*” apresenta o método da pesquisa. Recebe o longo título semelhantemente aos percursos traçados para encontrarmos os adolescentes que participaram desse estudo.

O terceiro capítulo, intitulado “*Emergem os adolescentes em situação de rua com potencial para AH/SD*”, apresenta os resultados e discussões.

O quarto capítulo apresenta as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas no decorrer desta caminhada em prol do reconhecimento, aceitação e valorização das potencialidades nos adolescentes em situação de rua participantes do Programa “Criança Urgente” na cidade de Manaus-Am.

## CAPÍTULO 1

### 1 – O QUE SABEMOS SOBRE...

#### 1.1 – Crianças e adolescentes em situação de rua

Estudos realizados na década de 1980 salientavam a perda dos vínculos familiares devido desestrutura familiar como principal motivo de vinculação às ruas (ROSEMBERG, 1994). Nesta época, crianças e adolescentes em situação de rua eram consideradas como menores abandonados, carentes, apresentando possíveis comportamentos divergentes, anti-sociais, denominadas de menores infratores (MACIEL, BRITO & CAMINO, 1997).

A imagem social em relação a esse grupo os caracterizava como: *“culturalmente despojadas, emocionalmente deficientes, incapazes de sentir amor, compaixão e simpatia, de aprender a se socializar com pessoas, desinteressadas da escola e do trabalho, sujas por opção e amantes dos crimes e das drogas”* (OLIVEIRA et al 1992, p.172). Percebemos uma imagem desumana com ênfase nos déficits e debilidades que permitiu a ocorrência de crimes bárbaros contra a infância e juventude na época como a chacina da candelária.

Avanços nos estudos científicos permitiram considerar outros fatores associados à vinculação às ruas possibilitando traçar diferentes perfis de caracterização desse grupo. Fatores econômicos, políticos e sociais estariam associados à saída de casa, com destaque para a pobreza e a violência doméstica. Neste contexto, o vínculo com as ruas refletiria uma alternativa frente aos conflitos familiares e dificuldades financeiras (SANTANA, 2003; NEIVA-SILVA, 2008).

Dentre os diferentes perfis sugeridos na literatura científica, adotaremos neste trabalho a sugestão de Aptekar (1996) o qual propõe quatro grupos distintos para caracterizar crianças e adolescentes em situação de rua: 1. Aquelas que são pobres trabalham um período na rua, mas voltam para dormir em suas casas e freqüentam a escola; 2. As que têm laços familiares instáveis, quase não vão à escola e cometem atos infracionais na rua; 3. As que vivem nas ruas com suas famílias e; 4. As que romperam os laços com suas famílias e passam todo o tempo na rua.

Devido aos diferentes perfis, Koller e Hutz (1996) afirmam que é temeroso definir um grupo específico e estático. Assim, estes autores sugerem a utilização da terminologia "*crianças em situação de rua*" como mais adequada para fazer referência a essa população. Esses pesquisadores enfatizam que ao se propor estudos nesta área, é indispensável a análise individual de cada caso específico para agrupá-los por nível de semelhança e ter uma clara descrição da amostra.

Em relação ao desenvolvimento nas ruas, encontramos um paradoxo na literatura científica:

o viver na rua pode ser prejudicial ou retardar o desenvolvimento psicológico, devido às experiências adversas a que estas crianças estão expostas, como adições, violência e exploração. Paradoxalmente, a vida na rua pode possibilitar experiências que se adicionam e promovem o desenvolvimento. No entanto, estes achados são incongruentes e revelam a necessidade de se realizar mais estudos nesta área (HUTZ e KOLLER, 1997, p. 180).

Corroborando com essa afirmação, estudos recentes possibilitam um novo olhar a essa população privilegiando aspectos saudáveis apesar do contexto adverso de desenvolvimento. Em sua maioria, apresentam crianças e adolescentes em situação de rua desempenhando diversas atividades seja de trabalho, ou lazer que lhes conferem desenvolvimento de habilidades aplicadas ao cotidiano em prol da sobrevivência e aprendizagem de conhecimentos informais que provavelmente não seriam mensurados nos testes tradicionais de inteligência (ALVES, 1998; CAMPOS, DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2000; CARRAHER, et. al., 2006; CRAIDY, 1998; HUTZ e KOLLER, 1997; KOLLER, 2004; NEIVA-SILVA, 2003; SANTOS, 2004; SANTOS, 2006).

Alves (1998) destacou atividades desempenhadas seja de trabalho ou brincadeiras que desenvolve diversas habilidades na população infanto-juvenil em

situação de rua. Santos (2004) ao analisar as brincadeiras de crianças e adolescentes em situação de rua, sugeriu que existe uma cultura específica entre eles e que no cotidiano das ruas surgem brincadeiras como quaisquer outras crianças. A criatividade se faz presente através dos materiais utilizados nas brincadeiras como sucatas, o próprio corpo, o espaço físico, num jogo simbólico e criativo que possibilita amenizar a situação adversa do cotidiano e desenvolver habilidades psicomotoras.

Carraher L. L. (2006) abordou o aprendizado da matemática no cotidiano de crianças e adolescentes de risco sugerindo que há uma inteligência prática nestes grupos que possibilita aquisição de conhecimentos aplicados à matemática. Craidy (1998) trabalhou o processo de alfabetização em crianças e adolescentes em situação de rua. Apesar das adversidades, ambas conseguiram êxito em seus estudos.

Koller (2004) propõe que crianças e adolescentes em situação de rua desejam retornar a escola e valorizam os estudos como futuro positivo em suas vidas. A pesquisadora salienta que o fracasso na escola, muitas vezes atribuído exclusivamente como de responsabilidade da própria criança ou do adolescente na verdade reflete um fracasso da própria escola por não ter sido capaz de oferecer apoio às necessidades do aluno.

Neiva-Silva (2003) investigou as expectativas de futuro sugerindo que adolescentes em situação de rua possuem projetos bem elaborados em relação às áreas profissional, familiar, educacional e habitacional, buscando principalmente a melhoria financeira e valorização social.

Campos, Del Prette e Del Prette (2000) acrescentam que as interações sociais no contexto da rua requerem elaboração de repertório de habilidades interpessoais visando estratégias de sobrevivência freqüentemente relacionadas à defesa de direitos, negociação e recusa. As crianças e adolescentes em situação de rua estabelecem uma ética própria, possuem desejo de ascensão social e superação da situação em que se encontram.

Os resultados desses estudos corroboram com a premissa sugerida por Koller e Hutz (1996, p. 14): *“o viver na rua não impede o desenvolvimento de valores e não gera deficiências morais específicas em crianças e adolescentes.”*

Por ser um contexto não esperado ao desenvolvimento humano, torna suscetível a diversas situações de ameaça. Hutz e Koller (1997) citam que devido à

vulnerabilidade nas ruas, o envolvimento com drogas pode ser prejudicial para a cognição e acarretar prejuízos em algumas habilidades, como pensamento lógico-matemático, memória, atenção. A falta de permanência na escola também podem gerar perdas de habilidades, principalmente com relação à linguagem. Contudo, outros “saberes de rua” podem ser vislumbrados em oposição à educação formal: “facilidade de lidar com dinheiro, de aprenderem música e habilidades computacionais” (p. 186). Por isto, estes pesquisadores salientam a importância de estudos contextualizados para compreender o desenvolvimento das crianças e adolescentes em situação de rua.

Outros estudos salientam que pelo fato de estarem nas ruas, crianças e adolescentes tornam-se mais expostos a diversos fatores de risco como violência, ausência de adultos cuidadores, drogas, perigos e a falta de cuidados básicos. Além disto, podem estabelecer contatos que conduzam à prática de atos delinqüentes, até mesmo por este tornar-se um meio mais fácil de obter dinheiro (PALUDO e KOLLER, 2005). No entanto, segundo Rizzini e Rizzini (1992), a quantidade daqueles que se envolvem em delitos é bem menor se comparado aos que desempenham algum tipo de atividade no mercado informal de trabalho.

Em virtude dos novos estudos com crianças e adolescentes em situação de rua podemos compreendê-los a partir de um novo vértice: o das potencialidades em meio a um contexto adverso de desenvolvimento.

A seguir, discorreremos sobre os conceitos de inteligência e AH/SD, em seguida apresentaremos estudos desenvolvidos com populações especiais que serão adaptados para esta pesquisa.

## **1.2 – Inteligência e Altas Habilidades/Superdotação**

Altas habilidades, superdotados, talentosos, bem dotados, mais capazes, são terminologias utilizadas mundialmente por diversos pesquisadores para definir um mesmo fenômeno (PÉREZ, 2005; SANCHÉZ e COSTA, 2000; GUNTHER, 2000). Apesar do crescente interesse por pesquisas nesta área, não há uma definição exclusiva devido sua complexidade, e, por associação à inteligência, sendo esse o critério mais utilizado no decorrer da história para definição e identificação (PEREZ 2006, 2004; ALENCAR, 2001; VALLE, 2001; GUNTHER, 1988). Conforme o modelo teórico escolhido, os conceitos variarão (VALLE, 2001).

No Brasil, os documentos oficiais do Ministério de Educação Especial, adotaram o uso da terminologia Altas Habilidades/Superdotação para definir indivíduos que apresentem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para as artes; capacidade psicomotora (SEESP/MEC, 1993). Essa definição baseia-se em um documento americano denominado Informe de Marland, elaborado na década de 1970 que recebe críticas diversas por representar retrocessos nos estudos desenvolvidos nessa área e exclusão de populações que não se encaixam na definição proposta (KIRK e GALAGHER, 2002). Por esta razão buscaremos outras definições que possam ser adaptadas aos sujeitos estudados.

Na revisão de literatura, não foi possível encontrar estudos específicos que relacionam AH/SD com crianças e adolescentes em situação de rua, por isto, faremos uma breve consideração sobre a compreensão das AH/SD na atualidade no cenário mundial e, em seguida, apresentaremos estudos desenvolvidos com populações de grupos especiais cuja fundamentação será adaptada aos sujeitos de nossa pesquisa.

Como neste trabalho não objetivamos abordar todas as teorias que se desenvolveram no decorrer do percurso científico, seguiremos a sugestão de alguns autores que para fins didáticos, apresentam diversos grupos teóricos relacionados à evolução de compreensão da inteligência que repercutem na compreensão das AH/SD (PÉREZ, 2006; REYERO E TOURÓN, 2003; ALENCAR, 2001; VALLE, 2001; BENITO, 1996).

### 1.2.1 – Modelos de compreensão

Atualmente, dois modelos principais influenciam a compreensão das AH/SD no cenário científico mundial: 1. O Modelo Psicométrico (desenvolvido na primeira metade do século XX) e 2. O Modelo Cognitivista (desenvolvido na segunda metade do século XX).

*O Modelo Psicométrico* engloba as primeiras concepções científicas sobre a inteligência caracterizada como uma herança genética, unitária, imutável, fatorial, multifatorial ou hierárquica passíveis de mensuração em avaliações específicas.

Essas concepções recebem críticas diversas. Em primeiro lugar, por focalizarem medidas de inteligência como memória, atenção, associação e elaboração de pensamento convergente que não abarcam o funcionamento mental em sua totalidade (GARDNER, 1994). Segundo, necessita-se de conhecimentos prévios sobre os conceitos empregados nos testes, aqueles que não possuem podem ser desfavorecidos nas testagens, minimizando as reais potencialidades (KIRK e GALLAGHER, 2002; GARDNER, 1994); Terceiro, não consideram outros fatores como personalidade, ambiente e cultura como influentes na manifestação da inteligência humana (STERNBERG 2000; GARDNER, 1994; RENZULLI, 2004).

Os testes de QI favorecem indicação de habilidades acadêmicas como raciocínio e linguagem, mas são limitados quanto à criatividade, liderança, habilidades psicomotoras ou artísticas. Um indivíduo pode passar despercebido nas testagens, apesar de ter um potencial criativo superior, ou outras habilidades não evidenciadas nos testes tradicionais (RENZULLI, 2004; ALENCAR, 1996; ALENCAR e FLEITH, 2001). Simplesmente são taxativos e excludentes definindo AH/SD pelos elevados escores nas testagens (PÉREZ, 2006; RENZULLI, 2004). Indivíduos que não estejam dentro desse padrão são excluídos sem que haja um real conhecimento sobre suas potencialidades. Salientando as limitações nos testes de QI, pesquisas ressaltam que elevada capacidade apontada em testes de inteligência não significava semelhante desempenho superior no cotidiano (KIRK e GALAGHER, 2002). Outras pesquisas desenvolvidas sobre gênios e personalidades eminentes sugerem que a grande maioria eram estudantes com baixo desempenho acadêmico (SIMONTON apud LANDAU, 2003).

O modelo psicométrico contribui para gerar diversos mitos sociais sobre inteligência e AH/SD descritos e discutidos amplamente na literatura científica (WINNER, 1998; PÉREZ, 2003, 2006; ALENCAR, 2001; RECH e FREITAS, 2005). Em geral, relacionam inteligência e AH/SD como uma qualidade de poucos privilegiados que se destacam na sociedade por apresentarem níveis elevados de inteligência mensurados nas testagens de QI; geralmente de classes sociais elitizadas, não necessitando de intervenções, pois já nascem dotados de habilidades superiores. Neste cenário, populações de risco são citadas como cognitivamente deficientes, pois geralmente apresentam baixo desempenho nos testes de inteligência (NEIHART, 2002). Desta maneira há de se questionar sobre o modelo

psicométrico e os objetivos da utilização dos testes tradicionais no processo de identificação das AH/SD.

Alguns pesquisadores sugerem que embora continuem sendo responsáveis pela exclusão, rotulação e estereótipos, os testes de inteligência são recursos disponíveis para o processo de identificação das AH/SD por conferirem levantamento de dados (VIRGOLIM, 2000). Para Becker (1996), as abordagens psicométricas e cognitivas precisam ser vistas como complementares.

O *modelo cognitivista* ainda que não responda a todos os questionamentos sobre o funcionamento mental, surge no cenário científico representando progressos para compreensão da inteligência focalizando-a como uma capacidade para *processar informações*, superando os pressupostos psicométricos (GARDNER, 1994). É um modelo que permite dialogar com teorias subjacentes à compreensão do ser humano como a desenvolvimentista e sociocultural. Antes fundamentada exclusivamente no paradigma biológico, a compreensão evolui para um diálogo contextualizado e multidimensional que mais se aproxima do paradigma da ciência pós-moderna, repercutindo significativamente na compreensão das AH/SD (PÉREZ, 2006; STERNBERG, 2000; GARDNER, 1994).

Sternberg (1985, 1988, 1996, 1997) e Gardner (1994) surgem na década de 1980 como principais expoentes desse modelo. Para o primeiro pesquisador, inteligência caracteriza-se por três dimensões: analítica, contextual ou prática e criativa. O Segundo autor sugere que a inteligência deva ser considerada como um conjunto de inteligências<sup>2</sup> que funcionam como: “Um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura” (GARDNER, 2000, p. 47). Por ser um potencial, pode ser desenvolvida durante todo curso de vida através de fatores internos (incluindo genético) quanto externos (cultura, ambiente, papéis representados) ou da interação de ambos aplicados ao cotidiano. Ao enfatizar o cotidiano, Gardner (2000) propõe que: “Os indivíduos não exibem suas inteligências em estado natural; exibem-nas ocupando determinados nichos relevantes em sua sociedade, para os quais devem se preparar passando por um processo de desenvolvimento muitas vezes longo” (GARDNER, 2000, p. 52). Torna-se evidente a necessidade de ambientes estimulantes para ativação das

---

<sup>2</sup> Ou talentos, habilidades. Gardner (1994) utiliza estas terminologias como sinônimos.

potencialidades, pois, são os indivíduos talentosos que podem contribuir para avanços significativos à sociedade. Do contrário, as potencialidades nunca deixarão de ser um potencial.

Uma das principais contribuições desses autores refere-se à possibilidade de compreender que inteligência e conseqüentemente, AH/SD podem ser desenvolvidas tendo como influência fatores internos como herança genética, personalidade, motivação, criatividade, quanto externos como o cotidiano e cultura; valorizam o contexto de desenvolvimento e propõem uma pluralidade de métodos para identificação das AH/SD.

Tabela 01  
Contribuições do Modelo Cognitivista para compreensão das AH/SD

Teoria Triárquica	Teoria das Inteligências Múltiplas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inteligência - elaboração de estratégias voltadas às necessidades do cotidiano;</li> <li>• Sintética, prática, criativa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inteligência – potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura;</li> <li>• Lingüística, lógico-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal, musical, corporal-cinestésica e naturalista.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização do contexto de desenvolvimento</li> <li>• Influências de fatores internos e externos</li> </ul>	

As considerações do modelo cognitivista influenciam diversos pesquisadores da área de AH/SD com destaque para Joseph Renzulli que a nível mundial tem sido considerado um dos principais expoentes dessa área fundamentando teoricamente a maioria das pesquisas e políticas públicas brasileiras referentes às AH/SD.

### 1.2.2 – A Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli

Desde a época de 1960, este pesquisador trabalha com a temática das AH/SD, encontrando em Gardner (1994) sustentabilidade para suas concepções. Utilizando a terminologia comportamentos de superdotação, sugere:

O comportamento de superdotação consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos - sendo esses grupamentos habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem **ou são capazes de desenvolver** [grifo nosso] este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano (RENZULLI, apud PEREZ, 2004).

A Teoria dos Três Anéis propoe três indicadores de AH/SD: a habilidade (geral e/ou específica) acima da média, a criatividade e o comprometimento com a tarefa.

A *habilidade acima da média* é observada na relação com pares em determinadas habilidades gerais e/ ou específicas. Habilidades gerais caracterizam-se pela capacidade de processar informações, integrar experiências que resultam em respostas adaptativas a situações novas e de se envolver no pensamento abstrato; são geralmente mais valorizadas no contexto formal de educação. Já as habilidades específicas são expressas em situações cotidianas (*artes, música, liderança, fotografia*). Pessoas que apresentam habilidades específicas superior são aquelas que combinam habilidade geral a áreas específicas de conhecimentos importantes no seu dia-dia. Podem resultar em dois tipos de superdotação: acadêmica (habilidades gerais) e produtivo-criativo (habilidades específicas).

As habilidades produtivo-criativas geralmente não são passíveis de mensuração nos testes convencionais de inteligência. Pérez (2004) considera os produtivo-criativos como *fantasminhas* da educação devido não serem identificados com facilidade em virtude da falta de conhecimento e dos mitos que envolvem a superdotação. Muitos produtivo-criativos não são compreendidos pela família ou escola podendo ser considerados como 'problemas' devido aos pensamentos divergentes, por serem difíceis de lidar, serem questionadores, apresentarem desinteresse nas aulas, ter baixo desempenho ou até mesmo hiperatividade (ALENCAR, 2001; PEREZ, 2004). O próprio sistema escolar que valoriza mais conhecimento convergente que divergente não possibilita a eclosão de processos criativos tanto em relação a outras áreas de conhecimento como artes, quanto produção científica como invenções e novas descobertas (GUNTHER, 2000).

A *criatividade* expressa-se pela fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento, elaboração de perguntas provocativas, abertura à novas experiências; receptivo ao que é novo e diferente (mesmo que seja irracional) nos pensamentos, ações e produtos próprios e dos outros; capacidade para correr riscos, sair do convencional; curiosidade, especulação, ousadia, senso de humor, desejo de correr riscos no pensamento e na ação, desinibição; sensibilidade aos detalhes e características estéticas das idéias e coisas; desejoso de agir e reagir aos estímulos externos e a suas próprias idéias e sentimentos.

O *comprometimento com a tarefa* expressa-se nos fatores que levam o indivíduo a se envolver nas atividades cotidianas e desenvolver suas habilidades como persistência, motivação, interesses, autoconfiança e crença na própria capacidade.

Essas três características (habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade) atuam como componentes combinados à fatores de personalidade, ambientais (social, cultura) e tempo (fases de vida, momento histórico social) possuem representatividade conforme se manifestam no cotidiano do indivíduo e não estão necessariamente na mesma proporção, mas interagem entre si, compensando um ao outro. As habilidades ao longo do tempo são geralmente mais estáveis, enquanto que a criatividade e o comprometimento com a tarefa diferenciam-se conforme as situações diárias.

Renzulli (1978) reafirma a *condição de potencial* possibilitando identificação não somente daqueles que apresentam elevadas características em termos de habilidades gerais ou específicas, criatividade e comprometimento com a tarefa, quanto àqueles que podem desenvolver essas características no cotidiano, a variável será o tempo, pois, o autor salienta que os comportamentos de superdotação variam conforme os estágios de desenvolvimento, eventos de vida, ambiente e características de personalidade.

Os estudos desenvolvidos através da Teoria dos Três Anéis propõem modelos de enriquecimentos para estimular as potencialidades de todos os alunos no ambiente escolar: “*faremos das escolas locais onde o ensino, a criatividade e o entusiasmo por aprender sejam valorizados e respeitados*” (RENZULLI, 2004, p. 121).

Buscando traçar um paralelo entre a Teoria dos Três Anéis e o contexto da rua, refletimos que se pensarmos que crianças e adolescentes em situação de rua possuem como tarefa básica a sobrevivência, o comprometimento com esta missão e a criatividade favorecem o desenvolvimento de habilidades diversas utilizadas no cotidiano que provavelmente não serão reconhecidas no ambiente formal de educação como salientam Carraher (2006) e Koller (2004).

As habilidades desenvolvidas por crianças e adolescentes em situação de rua podem ser classificadas como produtivo-criativas já que não se referem à conteúdos formalmente aprendidos, mas manifestam-se através da produção criativa emergente nestes grupos em prol da sobrevivência diária. Esta criatividade emergente constitui-se em esperança para superação das adversidades em benefício social (ZARAGOZA, 2004)

A partir da exposição acima, percebemos que a evolução na compreensão das AH/SD decorreu da evolução da ciência e da compreensão do próprio ser humano (ALENCAR, 2001).

O modelo cognitivista nos traz revolucionárias contribuições que possibilitam uma visão contextualizada da inteligência e AH/SD permitindo considerar que crianças e adolescentes em situação de rua apesar de vivenciarem situações adversas e de estarem inseridos em contexto de desenvolvimento diferenciado daquele formal de educação, possuem potencialidades que podem ser desenvolvidas resultando em estratégias para solucionar problemas do dia-dia utilizando um conjunto de habilidades que interagem com suas características internas e ambientais durante as experiências de vida.

Estas conclusões corroboram com as recentes pesquisas desenvolvidas no Brasil que salientam as aprendizagens adquiridas apesar de vivenciarem experiências adversas descritas anteriormente.

Sob o novo paradigma, sugere-se que o processo de identificação do potencial para AH/SD enfatize o cotidiano através de uma análise da interação dos fatores ambientais e pessoais ao desenvolvimento do indivíduo numa visão contextualizada no decorrer do curso de vida (ALENCAR, 2001; PEREZ, 2005).

Isto possibilita relacionar outras teorias subjacentes como a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano que apresentaremos mais adiante. Aproximações também podem ser feitas com estudos desenvolvidos em populações de risco os quais sugerem haver relação entre AH/SD e promoção da resiliência em grupos marginalizados como veremos a seguir.

### 1.3 – Altas habilidades/Superdotação em populações especiais

“Protege as crianças da pobreza e através delas florescerá a sabedoria [...]”  
(LANDAU, 2003, p. 26)

Anteriormente, abordamos as concepções de AH/SD com base nos modelos teóricos desenvolvidos no decorrer dos estudos sobre inteligência. Devido nossa amostra de estudo, necessitamos de aporte teórico que complemente a discussão apresentando pesquisas sobre AH/SD em populações especiais que transponham as formalidades do ensino escolar.

Apesar de não encontrarmos na literatura científica estudos relacionando a identificação das AH/SD no contexto da rua, faremos a seguir, uma breve exposição de estudos desenvolvidos com grupos minoritários, de baixo desempenho escolar e jovens delinqüentes cujas teorias serão adaptadas à nossa compreensão sobre AH/SD no contexto da rua. Esses grupos são compreendidos por Gallagher (1985) como populações especiais, pois, não se enquadram num modelo padrão de AH/SD.

Posteriormente, comentaremos sobre estudos que relacionam as AH/SD com fatores de risco e proteção. Buscaremos no decorrer da exposição, manter as terminologias propostas originalmente pelos autores.

#### 1.3.1 – Grupos de minorias

Grupos de minorias possuem uma baixa representatividade nos índices sobre superdotação e são freqüentemente excluídos de programas de estímulos educacionais. Fraiser, Garcia e Passow apud Landau (2003) relacionam três fatores: 1. Resultados de provas estandardizadas que desfavorecem as minorias étnicas, grupos com dificuldades econômicas e aqueles cujo idioma principal não seja o inglês, visto que os testes em sua maioria são elaborados neste idioma; 2. Informações e atitudes seletivas dos professores a respeito dos estudantes

minoritários e o tipo de estudos que provavelmente necessitam; 3. Centralização nos paradigmas que se embasam exclusivamente na deficiência, dificultando reconhecer pontos fortes.

Apesar da baixa representatividade, recentes estudos sugerem que a maioria das personalidades que se destacam no cenário mundial, através da genialidade ou em habilidades esportivas, artísticas, são provenientes de grupos minoritários: imigrantes ou populações de baixa renda (SIMONTON, apud LANDAU, 2003; FRAISER, GARCIA e PASSOW apud LANDAU, 2003; LANDAU Y WEISSLER apud LANDAU, 2003; MILLER apud LANDAU, 2003).

Simonton apud Landau (2003) dedicou-se aos estudos longitudinais de personalidades consagradas mundialmente por sua contribuição criativa à sociedade buscando observar o caminho pelo qual se tornaram criativas e eminentes.

Isto o levou à compreensão da extrema complexidade do fenômeno das Altas habilidades em virtude de não haver um padrão específico e igualitário de desenvolvimento, mas uma assincronia<sup>3</sup>.

Através de estudos sobre as biografias dos gênios mundiais, observou que a grande maioria são provenientes de grupos de minorias étnicas, imigrantes, cujos lares são conflitivos e adversos. No entanto, a maioria das famílias possuía uma representação de lar fundamentado na figura do pai trabalhador e da mãe carinhosa e cálida, sempre ocupados em tarefas que beneficiem a família. Parece então haver relação entre um ambiente familiar de proteção e o desenvolvimento das potencialidades.

Os resultados das pesquisas sugeriram também que os filhos desenvolviam uma maior *maturidade emocional*, pois necessitavam aprender a conviver com os valores familiares e os valores da escola, comunidade e do novo país, inclusive com o domínio de um segundo idioma. Isto favorecia a eclosão de suas potencialidades excepcionais.

---

<sup>3</sup> O desenvolvimento de superdotados ocorre sem um padrão específico, igualitário em suas características tanto internas quanto externas durante o curso de vida. Frequentemente, isto acarreta dificuldades de ajustamento nas interações sociais, pois as habilidades desenvolvem-se de forma independente. Assim, pode-se ter uma criança com pensamento de adulto, embora suas emoções ainda sejam semelhantes a qualquer pessoa de sua faixa etária.

Miller apud Landau (2003) comparou biografias de Einstein e Poincaré. O primeiro, proveniente de uma lar pobre e conflitivo, publicou três artigos que revolucionaram a ciência. Enquanto o segundo, que desde a infância foi identificado como superdotado, era proveniente de família elitizada e dominava o que Einstein sabia, não obteve semelhante reconhecimento mundial.

O pesquisador questiona-se sobre o que fez Einstein mais criativo? Ele refere que tanto Einstein quanto Poincaré tiveram ambiente familiar cálido e positivo, entretanto, o primeiro não possuía bom rendimento na escola e teve vários obstáculos em sua carreira, não foi aceito em instituição acadêmica quando escreveu os artigos que o fizeram eminente.

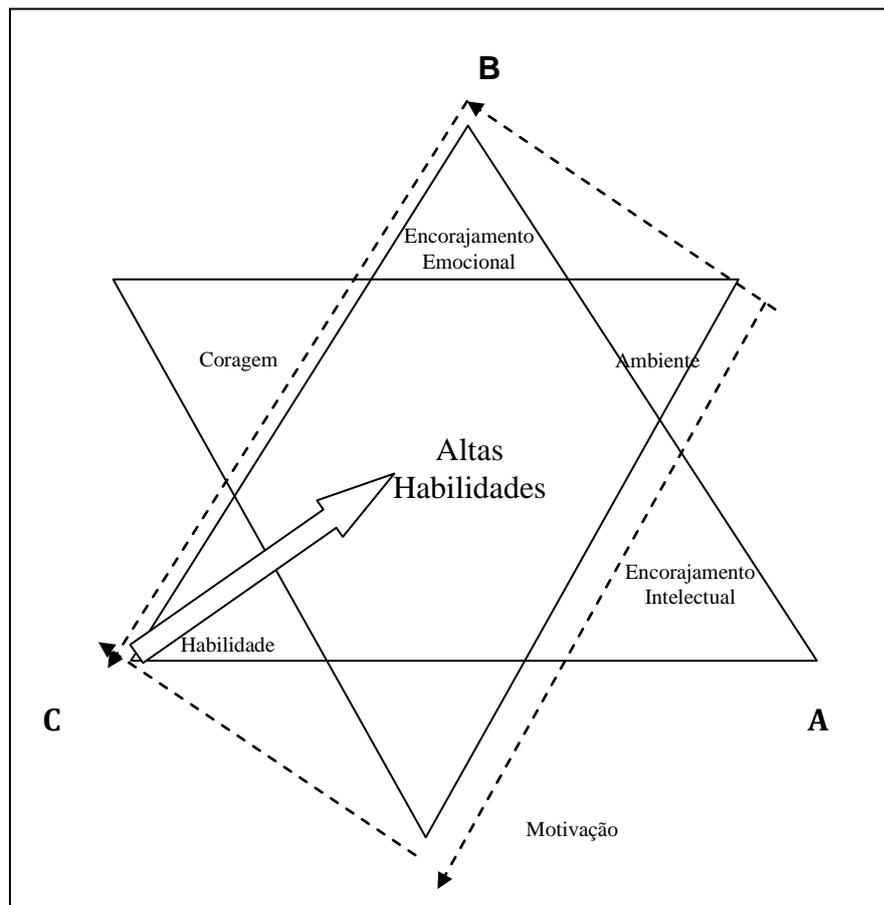
A partir dessa reflexão propõe a seguinte questão: É possível que as dificuldades e adversidades sejam estimulantes para tornar indivíduos criativos e produtivos? Embora não tenhamos a intenção de responder tal questionamento, isto nos faz refletir sobre a necessidade de mais pesquisas com populações especiais, principalmente nos países subdesenvolvidos como o Brasil.

Em relação à maturidade emocional, Landau y Weissler apud Landau (2003) buscaram relacionar inteligência, maturidade emocional e criatividade a partir da investigação de 221 crianças de 09 a 13 anos sob o pressuposto de que a maturidade emocional é definida como a força, valor e a habilidade de atualizar os potenciais individuais sob influência das demandas sociais.

Esta relação teria supostamente, efeito sobre a criatividade independentemente da inteligência. Os resultados demonstraram que do grupo identificado como altamente inteligentes, aqueles que demonstravam maturidade emocional eram mais criativos.

Isso sugere que a criatividade não está somente condicionada por uma inteligência alta, mas também pela maturidade emocional. A interação entre estes fatores facilita a conduta criativa – e uma atualização da personalidade. Assim, a manifestação de um desempenho elevado estará dependente de um nível de maturidade emocional elevado.

A partir destas conclusões, Landau (2003) propõe o seguinte modelo interativo de compreensão das Altas Habilidades/Superdotação:



Por este modelo compreendem-se as AH/SD como um sistema interconectado de múltiplos fatores que se influenciam mutuamente e são provenientes tanto de características internas quanto externas. Estas características atuam como uma combinação da alta capacidade (como inteligência ou criatividade), acrescida pelo ego maduro que confere valor e motivação, persistência e entusiasmo.

Os vértices A-C e B-C representam o mundo interior da criança enquanto que o vértice A-B representa o estímulo ambiental que lhe proporciona os desafios intelectuais e informação assim como o valor para manifestar sua capacidade (LANDAU, 2003).

Para a pesquisadora, a maturidade emocional não somente permite a criança usar sua inteligência como também libera este uso em prol de resultados criativos, assim, a criação perpassa o pensamento e se manifesta externamente.

Landau (2003) propõe que os procedimentos de avaliação tradicional sejam modificados para abarcar múltiplos critérios e medidas não tradicionais possibilitando uma visão contextualizada das AH/SD.

Outros estudos com populações minoritárias foram desenvolvidos estabelecendo-se critérios de identificação. Frasier apud Landau (2003) desenvolveu um estudo para estabelecer critérios de identificação da superdotação em grupos culturais minoritários visando construção de procedimentos para programas voltados a esta população. Ele sugere dez atributos centrais: *Comunicação, motivação, interesses, memória, capacidade de resolução de problemas, imaginação/criatividade, humor, investigação, intuição e raciocínio*. Gibson apud Landau (2003) investigando estes dez atributos em um estudo com aborígenes australianos, acrescentou um novo atributo: *capacidade intrapessoal/interpessoal*. Para o pesquisador, esta capacidade refere-se a um entendimento elevado de si mesmo, e dos outros, incluindo descrições da própria força, emoção, sensibilidade aos sentimentos e necessidades dos outros, autoconfiança e maturidade.

Relacionando as teorias expostas, temos as seguintes características para processos de identificação das AH/SD aplicadas em grupos especiais que adaptaremos às crianças e adolescentes em situação de rua:

Tabela 02  
Indicadores de AH/SD em grupos de minorias

Indicadores Pessoais	Indicadores Ambientais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coragem, habilidade, maturidade emocional, motivação (LANDAU, 2003);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estímulos ambientais, Encorajamento emocional, intelectual (LANDAU, 2003);</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maturidade emocional (SIMONTON apud LANDAU, 2003);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente familiar que retratam a figura do pai trabalhador e da mãe cálida; Conflitos e adversidades (SIMONTON apud LANDAU, 2003);</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação, motivação, interesses, memória, capacidade de resolução de problemas, imaginação/criatividade, humor, investigação, intuição e raciocínio (FRASIER apud LANDAU, 2003);</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade intra/interpessoal (GIBSON apud LANDAU, 2003)</li> </ul>	

### 1.3.2 – Potencial para AH/SD e Baixo desempenho escolar

Relatados na literatura científica como “*Underachievers*” (ALENCAR, 2001; GALLAGHER, 1985), são alunos que apresentam potencial para AH/SD, mas não se destacam por altos desempenhos escolares ou apresentam altos escores em testes de inteligência.

Geralmente, são excluídos de programas de incentivo e até mesmo da escola porque são difíceis de lidar devido não se ajustarem satisfatoriamente aos padrões da educação formal.

Gallagher (1985) discorre que em relação ao gênero, alguns estudos evidenciaram que a hostilidade do pai ou baixa atenção deste, são fatores que podem estar associado ao baixo rendimento de meninos superdotados.

O autor comenta que o baixo desempenho acadêmico nem sempre está relacionado à inteligência, mas às características internas e externas da pessoa. As características internas podem ser: 1. Baixo Autoconceito, 2. Inabilidade para perseverar (baixa motivação); 3. Pobre integração em seus objetivos; 4. Sentimentos de inferioridade. Já as características externas relacionam-se à: 1. Didática em sala de aula; 2. Recursos oferecidos pela escola 3. Relacionamento familiar 4. Pobres relacionamentos sociais.

Outras características relativas àqueles que apresentam baixo desempenho referem-se à utilização freqüente de agressividade como forma de expressar os sentimentos, chegando ao negativismo; sentimentos de não aceitação e isolamento que parecem ser preditores de atitudes negativas aos outros e à escola; não se sentem aceitos na família, o que pode desenvolver sentimentos negativos sobre a sociedade e à escola (professores, alunos, entre outros) (GALLAGHER, 1985).

Estes dados reforçam a necessidade de um olhar contextualizado ao nos lançarmos na tarefa de identificar o potencial para AH/SD englobando tanto características internas quanto externas:

Tabela 03  
Fatores relacionados ao baixo desempenho

Características pessoais:	Características Ambientais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo Autoconceito;</li> <li>• Inabilidade para perseverar (baixa motivação);</li> <li>• Pobre integração em seus objetivos;</li> <li>• Sentimentos de inferioridade.</li> <li>• Agressividade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Didática em sala de aula;</li> <li>• Recursos oferecidos pela escola;</li> <li>• Relacionamento familiar</li> <li>• Pobres relacionamentos sociais;</li> <li>• Sentimentos de não aceitação e Isolamento;</li> </ul>

Como a maioria das crianças e adolescentes em situação de rua são retratadas na literatura científica pelos baixos desempenhos escolares, estes dados sugerem que outros fatores além da cognição influenciam no desempenho humano como o autoconceito e ambientes [des]estimulantes. Tal sugestão corrobora com estudos desenvolvidos com adolescentes delinqüentes talentosos como veremos a seguir.

### 1.3.3 – AH/SD em grupos de adolescentes delinqüentes

Neihart (2002) discorre que estudos desenvolvidos com grupos de jovens delinqüentes enfatizam em sua maioria o baixo desempenho nos testes de inteligência, ou pobre rendimento escolar.

Essa pesquisadora, no entanto, considera que jovens delinqüentes podem ser talentosos demonstrando racionalidade e maiores habilidades para superar as adversidades. Considera que o fracasso escolar e baixo rendimento nos testes padronizados de inteligência estariam relacionados aos padrões de pensamento anti-sociais, pois esses jovens não se esforçam para responder aos testes, nem se aplicam nas escolas, porque não consideram estes fatores importantes ou estimulantes (SAMENOW e YOUNG, apud NEINHART, 2002). O fato de apresentarem baixo QI e baixo rendimento escolar não significa que não sejam inteligentes. Eles são extremamente diligentes e efetivos em procurar objetivos para seu dia-a-dia (SAMENOW apud NEINHART, 2002).

Neihart (2002) propõe compreender as AH/SD nos jovens delinquentes a partir de dois paradigmas: 1. AH/SD como fator de vulnerabilidade e 2. AH/SD como um fator de proteção.

Jovens talentosos seriam mais vulneráveis a atos delinquentes por serem mais sensíveis a diversos fatores ambientais devido elevada consciência e tensão frente à realidade. Além disto, diferenças comportamentais devido seus talentos os levariam a experimentar alienação social e rejeição, contribuindo para identificação ou alianças com grupos marginalizados e comportamentos anti-sociais para exercer controle ou poder.

Como fator de proteção, as AH/SD atuam conferindo alto desenvolvimento moral, resolução de problemas, senso de humor, bom entendimento de si, de seus comportamentos, e dos outros, habilidade para prever conseqüências em longo prazo de seus comportamentos e isolamento social que com freqüência é tido como fator de risco, em crianças talentosas, foi apontado por pais e professores como fator de proteção (FARMINGTON, GALLANGER, ST LEDGER e WEST, apud NEINHART, 2002).

Uicich (2006) comenta que nunca foi tão crescente o número de populações em situação de risco pessoal e social. Em relação ao primeiro, apresenta que necessidades básicas como alimentação, moradia, segurança, saúde não são satisfeitas. A desnutrição acarreta riscos graves ao desenvolvimento neuronal de crianças que nascem nestes contextos podendo limitar suas potencialidades de desenvolvimento. Mas esta situação de deficiência pode modificar-se devido a plasticidade cerebral caso o contexto for mudado. Quanto ao fator de risco social, as influências geradas pelas diferenças sociais tanto para percepção do indivíduo em relação a si mesmo quanto à sociedade, constituem indicadores de risco à construção de sua identidade e cidadania.

A autora salienta que há uma relação entre AH/SD e resiliência<sup>4</sup> devido às *estratégias de pensamento* elaboradas em populações de risco para superar as adversidades. Salienta que existem fatores protetivos, protetores ou facilitadores para este processo como: a) Presença de um adulto no lar; Poucas pessoas

---

<sup>4</sup> Para a autora, resiliência refere-se a possibilidade de uma adaptação exitosa e funcionamento positivo apesar das desvantagens sociais e econômicas que produzem um alto risco biológico e/ ou social. Em oposição está a vulnerabilidade que torna suscetível o indivíduo a uma evolução negativa. Três condições associam-se à resiliência: situação de alto risco biológico e ou social; adaptação exitosa e superação das desvantagens adquirindo novas forças para seguir adiante; não utilização de táticas desviantes para alcançar as metas propostas.

convivendo no lar; c) Menos de duas mudanças no ano; d) Contenção e afeto apesar da situação socioeconômica desvantajosa; e) Bom nível de instrução materno ou de pessoa substituta; f) Docentes que promovam experiências que proporcione sustentação, valores e recursos para seguir adiante.

Para a pesquisadora, mais que a soma destes fatores, a resiliência resulta de uma combinação dos mesmos juntamente com as características pessoais que atuam como mecanismos de proteção.

Entretanto, o fato de se ter talentos não é o suficiente para que estes se desenvolvam, necessitando promoção constante do meio para realização das potencialidades do indivíduo (LANDAU, 1990). Assim, torna-se necessário desenvolver pesquisas que explorem estas potencialidades em contextos adversos garantindo uma oportunidade para um olhar despojado de estigmas.

**Tabela 04**  
**AH/SD como fator de risco e proteção**

<b>Características pessoais:</b>	<b>Características Ambientais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais sensíveis a diversos fatores ambientais devido elevada consciência e tensão frente à realidade (NEIHART, 2002).</li> <li>• Apresentam diferenças comportamentais devido seus talentos em relação ao grupo social (NEIHART, 2002).</li> <li>• Facilidade para resolução de problemas, bom entendimento de si, de seus comportamentos, e dos outros, e, habilidade para prever conseqüências em longo prazo de seus comportamentos (NEIHART, 2002).</li> <li>• Percepção em relação a si mesmo e à sociedade (UICICH, 2006).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação ou alianças com grupos marginalizados e envolvimento com comportamentos anti-sociais para exercer controle ou poder (NEIHART, 2002).</li> <li>• Alto desenvolvimento moral, resolução de problemas, senso de humor, bom entendimento de si, de seus comportamentos, e dos outros, habilidade para prever conseqüências em longo prazo de seus comportamentos e isolamento social que com freqüência é tido como fator de risco, em crianças talentosas, foi apontado por pais e professores como fator de proteção (NEIHART, 2002).</li> <li>• Necessidades básicas como alimentação, moradia, segurança, saúde não são satisfeitas (UICICH, 2006).</li> <li>• Diferenças sociais;</li> <li>• Presença de um adulto no lar;</li> <li>• Poucas pessoas convivendo no lar;</li> <li>• Menos de duas mudanças no ano;</li> <li>• Contenção e afeto apesar da situação socioeconômica desvantajosa;</li> <li>• Bom nível de instrução materno ou de pessoa substituta;</li> <li>• Docentes que promovam experiências que proporcione sustentação, valores e recursos para seguir adiante.</li> </ul>

## 1.4 – Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano

Apresentamos a seguir os principais pressupostos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento de Urie Bronfenbrenner que norteiam a compreensão de sujeito de nossa pesquisa e permite estabelecermos um diálogo com as teorias referentes às AH/SD atuais.

Trata-se de um referencial teórico-metodológico utilizado para reconhecer sistematicamente (por meio da análise de vários contextos inter-relacionados) os processos evolutivos e os múltiplos fatores que influenciam o desenvolvimento humano no seu ambiente natural através do tempo e suas interações com o indivíduo. O desenvolvimento é percebido como um fenômeno contínuo, mutável, interagindo com o tempo passado, presente e futuro num contexto que gera mudanças biopsicológicas (SANTOS, 2003). Assim, o indivíduo não é somente um ser passivo, mas ativo que interage e sofre influências destes processos ao longo de sua vida (BRONFENBRENNER e MORRIS, 1998). Destaca-se nesta abordagem a maneira como o ambiente é percebido pelo indivíduo mesmo que não seja coerente à realidade objetiva. Também privilegia aspectos saudáveis durante o desenvolvimento, estudando de forma contextualizada as interações entre as características biopsicológicas da pessoa e dos contextos ecológicos nos quais participa direta ou indiretamente, suas continuidades e mudanças (qualitativas e quantitativas) ocorridas através do tempo, em sucessivas gerações e momento histórico (BRONFENBRENNER, 2004). Desta forma, propõe que para uma efetiva compreensão do desenvolvimento humano, é necessário ir além do conhecimento da própria pessoa e suas interações mais próximas; necessita-se abranger toda a ecologia do desenvolvimento de forma sistêmica e interdependente examinando elementos que mantêm interações recíprocas.

Este referencial tem sido adotado em diversos estudos, com destaque, no Brasil aos desenvolvidos pelo CEP-RUA (Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com populações de crianças e adolescentes em situação de rua por esta razão será adotado nesta pesquisa. Apesar de não discorrer especificamente sobre inteligência ou cognição, encontramos no Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano possibilidades de diálogo com os diversos autores referentes às altas habilidades.

O Modelo Bioecológico foi apresentado à comunidade científica inicialmente na década de 1970, como 'Teoria dos Sistemas Ecológicos' pelo psicólogo judeu, Urie Bronfenbrenner, de nacionalidade russa que viveu desde sua juventude nos Estados Unidos (NARVAZ e KOLLER, 2004). Após diversas revisões, que caracteriza a crescente evolução das idéias do autor, recebeu a denominação de Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano definida atualmente por quatro elementos dinâmicos e interdependentes que constituem um sistema integrado e interativo onde qualquer modificação parcial redimensiona todo o sistema, por conseguinte o desenvolvimento humano: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo (BRONFENBRENNER e MORRIS, 1998, BRONFENBRENNER, 2004).

O *Processo*, denominado de "processo proximal" é o aspecto central desta abordagem. Diz respeito à interação entre o indivíduo e o ambiente tanto imediato quanto mais remoto através da díade pessoa-pessoa, ou objetos e símbolos ao longo do tempo produzindo de forma primária, o desenvolvimento. Refletem atividades conjuntas, dos papéis e das relações estabelecidas rotineiramente que podem determinar o curso de vida da pessoa em desenvolvimento, de maneira a inibir ou incentivar a expressão de competências cognitivas, sociais e afetivas (BRONFENBRENNER & MORRIS, 1998). Os processos podem resultar em *competência* ou *disfunção*. *Competência* refere-se à aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e capacidades para conduzir e direcionar o próprio comportamento do indivíduo através de situações e domínios evolutivos tanto isoladamente como através de uma combinação entre eles (intelectual, físico, sócio-emocional, motivacional, artístico etc.). *Disfunção* seria a manifestação recorrente de dificuldades na manutenção do controle e integração do comportamento através de situações e diferentes domínios do desenvolvimento. Estes efeitos devem ser compreendidos como dinâmicos e contínuos relacionados à natureza do ambiente onde eles ocorrem (MORAIS, 2005).

Quando ocorre disfunção, o seu impacto no desenvolvimento será maior em ambientes desfavoráveis ou desorganizados. Já competência, em ambientes mais favoráveis ou estáveis. Surge a necessidade de um ambiente favorável para o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo conforme propõem os autores de AH/SD.

Bronfenbrenner (1996) salienta que há diferença em como a pessoa percebe o meio e como ele existe na realidade objetiva. Sugere compreender o processo de

desenvolvimento a partir das experiências individuais: “os aspectos do meio ambiente mais importantes no curso do crescimento psicológico são, indiscutivelmente, aqueles que têm significado para a pessoa numa dada situação” (p. 9). Assim, a forma, o poder e a direção dos processos proximais variam sistematicamente em função: das características da pessoa (incluindo a hereditariedade); do ambiente; da natureza dos resultados desenvolvimentais em questão; da continuidade e mudança ocorridas no ambiente durante o período histórico vivido pela pessoa durante seu desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 2004).

A segunda dimensão denominada “*Pessoa*” investiga as características biológicas, físicas e psicológicas da pessoa em interação com o ambiente, tanto as de característica genética quanto àquelas resultantes do processo de interação social. Estas características geram impactos significativos na forma, o poder, o conteúdo e o direcionamento dos processos proximais, ao mesmo tempo em que são resultantes da interação conjunta dos quatro elementos que influenciam o desenvolvimento humano – processo, pessoa, contexto e tempo (BRONFENBRENNER, 1999).

São analisadas através de três diferentes fatores: 1. *Disposições*: refere-se às características pessoais ativas que tanto promovem o desenvolvimento (geradoras) quanto oferecem barreiras ou mesmo impedem que este processo ocorra (desorganizadoras). A curiosidade, autoconceito, disposição para engajar-se em atividades individuais ou compartilhadas com outros, respostas a iniciativas e senso de auto-eficácia, seriam exemplos de forças ou disposições geradoras, já apatia, desatenção, insegurança, timidez excessiva, impulsividade, irresponsabilidade, tendência a comportamentos explosivos, prontidão para recorrer à violência, agressões, evitação ou retirar-se de atividade, seriam exemplos de forças desorganizadoras. Relacionando às AH/SD, as forças geradoras atuariam para a manifestação das potencialidades, já as desorganizadoras, promoveriam bloqueios, inibições ou redirecionamento; 2. Recursos bioecológicos: Envolve *deficiências* (condições que limitam ou inibem a integridade funcional do organismo, tais como deficiência física ou mental, defeitos genéticos e baixo peso ao nascer) e *competências* (capacidades, habilidades, conhecimentos e experiências que evoluíram ao longo do desenvolvimento estendendo-se aos diversos domínios) que repercutem nas interações diárias, e, 3. *Demandas*: São características que

estimulam ou desencorajam as reações do ambiente social, favorecendo ou interrompendo o estabelecimento dos processos proximais. Como exemplo, características de gênero, etnia, temperamento, aparência física e comportamento ativo x passivo.

Desta forma, os atributos da pessoa em desenvolvimento possuem considerável impacto nos processos proximais como produto destas interações quanto produtores dos mesmos dependendo da maneira como são vivenciados e estruturados, por este motivo, Bronfenbrenner (1996) afirma que o ser humano, mas do que qualquer outra espécie tem o poder de criar o ambiente durante o curso de seu desenvolvimento.

Em nossa pesquisa procuraremos investigar as características dos adolescentes em situação de rua indicados com potencial para AH/SD a partir das disposições como motivação, criatividade; recursos biopsicológicos, conhecimentos e habilidades desenvolvidas no contexto da rua, e, as demandas, características pessoais que podem favorecer ou inibir o desenvolvimento de suas potencialidades. O autoconceito também será evidenciado compreendendo-se como um processo psicológico que tem seu conteúdo e sua dinâmica determinados a partir da interação entre os valores que um indivíduo tem sobre si que se formam a partir da relação deste e meio social nos diversos contextos ecológicos de interação direcionando a comportamentos e crenças influenciando em reciprocidade o desenvolvimento. Como sugere Bronfenbrenner (1992), comportamentos e crenças seriam os atributos da pessoa que mais exercem influências no desenvolvimento à medida que tanto refletem uma orientação ativa e seletiva provocadas pelo ambiente quanto o estruturam.

A pessoa pode desenvolver crenças sobre sua própria inteligência como evidenciam os estudos de Dweck e Bempechat apud Boruchovitch (2001). Para estes pesquisadores há dois tipos de concepções pessoais sobre a inteligência: a inteligência tida como imutável e aquela que pode ser desenvolvida e ampliada mediante o esforço e a prática. Crianças mais novas tendem a superestimar suas capacidades, enquanto que crianças mais velhas são mais inclinadas a fazer auto julgamentos de suas capacidades. De modo geral, alunos mais velhos acreditam que a inteligência interage com o esforço para produzir os resultados e concebem a inteligência como mais estável, ao passo que o esforço como mais variável. Boruchovitch (2001) sugere em sua pesquisa que populações de baixa renda

utilizam inteligência e esperteza/ esforço e motivação como sinônimos. Não há dúvidas de que estas percepções influenciam a motivação, o comportamento e, conseqüentemente a manifestação das potencialidades da pessoa em desenvolvimento e devem ser consideradas em nossa pesquisa.

A terceira dimensão, o “*Contexto*” analisa o ambiente a partir de quatro sistemas (*microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema*) que interagem em reciprocidade, dimensionam-se mediante o nível de interação e influência nos quais a pessoa relaciona-se direta ou indiretamente e onde ocorrem toda experiência individual. Estes sistemas devem ser “*concebidos como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra, como um conjunto de bonecas russas*” (BRONFENBRENNER, 1979/1996, p. 5).

O *microssistema* é o sistema ecológico mais próximo e compreende um conjunto de relações entre a pessoa em desenvolvimento e seu ambiente mais imediato, como, por exemplo, a família, a escola, a vizinhança, a igreja, o clube social, etc. A família é caracterizada como o primeiro ambiente do qual a criança participa ativamente, constituindo o primeiro e principal microssistema. Destacam-se as relações de reciprocidade, equilíbrio de poder e afeto compreendendo que as ações de um componente da família influenciam os demais e vice-versa, embora um possa prevalecer sobre o outro até que desenvolva sua autonomia e maior responsabilidade, estabelecendo relações de afeto positivas, negativas, ambivalentes ou assimétricas. O microssistema também é caracterizado pelos sistemas de valores e crenças específicas onde se espera que a pessoa a partir de suas interações adapte-se aos contextos de interação desempenhando diversos papéis. O *mesossistema* refere-se ao conjunto de relações entre dois ou mais microssistemas dos quais a pessoa em desenvolvimento participa ativamente: as relações família-escola ou escola-igreja, família-rua, por exemplo. *Exossistemas* compreendem estruturas sociais formais e informais nas quais mesmo sem participação direta da pessoa em desenvolvimento causam impactos neste processo. Exemplo: as condições e as experiências de trabalho dos adultos e da família, as amizades, a vizinhança do bairro em geral. O *macrossistema* é o sistema mais distante do indivíduo, inclui os valores culturais, as crenças, as situações e acontecimentos históricos que definem o cenário social, por exemplo, estereótipos e preconceitos, situação econômica dos países.

Bronfenbrenner (1996) compreende que todas as pessoas estão sujeitas a eventos e transições durante seu desenvolvimento podendo ser semelhantes para maioria dos indivíduos em determinado grupo, outros, específicos causando impactos individuais (SATORI e NASSER, 2004). Por exemplo, quando uma criança sai de um microsistema conhecido, como, por exemplo, a família, para integrar um novo microsistema, por exemplo, escola, houve um fenômeno de movimento no espaço ecológico, denominado de "*transição ecológica*", que ocorre durante todo o ciclo vital, pois ao longo do crescimento os indivíduos lidam com diferentes contextos de interação e até mesmo estágios de desenvolvimento, como por exemplo, a passagem da infância para a adolescência. Estas transições requerem mecanismos que atuem como proteção afim de uma melhor adaptação social.

Nesta perspectiva, inferimos que a saída de casa para as ruas corresponde a uma transição ecológica, na qual as ruas passam a ser muitas vezes o ambiente imediato de maior impacto em suas vidas constituindo-se um microsistema no qual crianças e adolescentes considerados *em situação de rua* realizam maior número de atividades, seja de trabalho, passatempo, assumindo diferentes papéis e estabelecendo interações pessoais face a face ou simbólicas, que muitas vezes o ajudam a enfrentar as situações de adversidades impostas por este contexto ocorrendo durante períodos significativos de seu ciclo de vida gerando impactos em seu desenvolvimento e potencialidades.

A quarta dimensão refere-se ao "Tempo", caracterizado por um conjunto de sistemas denominado de Cronossistema que armazena a seqüência de eventos desde os acontecimentos presentes no curso de vida da pessoa em desenvolvimento (Micro e Mesotempo) quanto os grandes acontecimentos históricos (Macrotempo), ocorrem ao longo do curso de vida e provocam mudanças e continuidades ao desenvolvimento, para serem efetivos devem ocorrer sobre determinadas bases de tempo e periodicidade.

Embora a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano não discorra especificamente sobre inteligência ou AH/SD encontramos possibilidades de diálogo entre ambas. Essa teoria permite-nos compreender o potencial para AH/SD de forma *processual* como sugerem diversos autores (GARDNER, 1994; RENZULLI, 2004; STERNBERG, 2000; VIEIRA, 2006; ALENCAR, 2001; PEREZ, 2006; VIRGOLIM, 2004).

Numa visão bioecológica, a manifestação e direcionamento do potencial para AH/SD dependem dos quatro elementos (Processo, Pessoa, Contexto, Tempo) que produzem efeitos a partir da experiência diária nos diversos contextos ecológicos de interação imediatos ou mais remotos. Os que produzem competência são os de maior impacto na manifestação das potencialidades aplicadas ao cotidiano, através de interações que estimulam o desenvolvimento das potencialidades, mediante aquisição de conhecimentos e habilidades para serem aplicadas em determinados domínios e tarefas. Através de interações disfuncionais, podem ocorrer bloqueios, inibição ou direcionamento das potencialidades. Esta compreensão corrobora com as teorias relativas às AH/SD descritas anteriormente nesse trabalho. A seguir apresentamos a escolha do método da pesquisa, posteriormente os resultados, discussões e considerações finais.

## CAPÍTULO 2

### 2 – CAMINHOS PERCORRIDOS PARA IDENTIFICAR ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA COM POTENCIAL PARA AH/SD

Apresentaremos a seguir os procedimentos metodológicos empregados para atingirmos o objetivo geral deste estudo: identificar adolescentes em situação de rua com potencial para AH/SD. Enfatizamos a condição de potencial, pois não temos a pretensão de afirmar uma identidade de portador de AH/SD, mas desmitificar crenças de debilidades nessa população.

Os objetivos específicos desse estudo consistiram em investigar as características dos sujeitos no decorrer da história de vida, salientando as habilidades desenvolvidas, características de autoconceito e criatividade; concepções sobre as potencialidades nos contextos de interação, fatores de risco e proteção ao desenvolvimento das potencialidades.

As questões que nortearam esta pesquisa foram: como o potencial para AH/SD se manifesta nos adolescentes em situação de rua, e que características apresentam? Como foram desenvolvidas e que fatores atuam como risco e proteção ao desenvolvimento das mesmas?

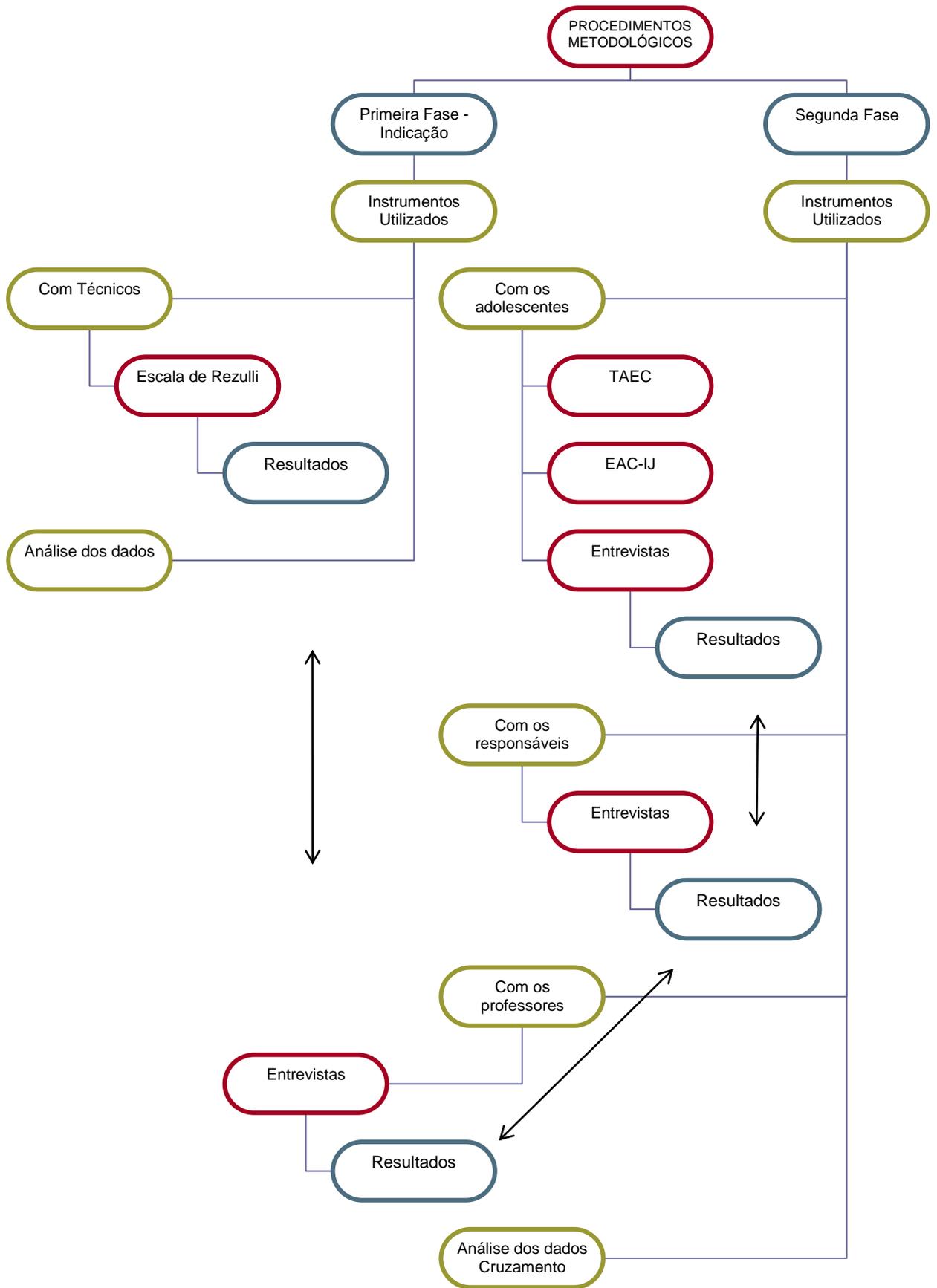
Conforme a revisão de literatura o processo de identificação das AH/SD deve ser contextualizado e focalizado ao cotidiano dos sujeitos. Em virtude de sua complexidade e multidimensionalidade não há um único instrumento padrão para identificar todas as potencialidades possivelmente apresentadas pelos indivíduos. Sugere-se investigação de fatores pessoais, ambientais e culturais relacionados ao desenvolvimento das potencialidades privilegiando o reconhecimento das características dos sujeitos numa visão ecológica.

Selecionamos dentre as diversas abordagens qualitativas para esta pesquisa, a Inserção Ecológica. Trata-se de uma estratégia metodológica baseada na Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano (1996; 2004) que permite uma investigação aprofundada do desenvolvimento no contexto em que ocorre captando os aspectos subjetivos e relacionais do sujeito com os diversos contextos sociais onde ocorre o desenvolvimento privilegiando aspectos saudáveis (CECCONELLO & KOLLER, 2003). Tal metodologia tem sido empregada com sucesso em estudos com crianças e adolescentes em situação de rua na contemporaneidade. Envolvendo a sistematização e operacionalização dos quatro aspectos da Teoria Bioecológica: Pessoa, Contexto, Tempo e os Processos (CECCONELLO & KOLLER, 2003).

A Pessoa envolveu a presença física da pesquisadora junto aos participantes da pesquisa em seu ambiente de desenvolvimento (familiar/escolar). O contexto abrangeu a caracterização dos sujeitos, seus ambientes de desenvolvimento que mais interagem, suas histórias de vida, concepções sobre suas potencialidades, fatores de risco e proteção ao desenvolvimento e potenciais. O Tempo envolveu toda a realização da coleta de dados desde a fase da indicação junto aos técnicos do Programa “Criança Urgente” até o acompanhamento dos adolescentes incluindo visitas a escola durante três meses (Carlos, Tiago e Leandro), Lucas por ter sido o último adolescente a ser localizado, foi acompanhado por 1 mês e meio. Após dificuldades para localizar as residências dos adolescentes, os encontros eram realizados semanalmente, e, posteriormente, quinzenalmente preparando para o término da coleta de dados que ocorreu nos meses de Setembro a Dezembro de 2008.

O Processo foi caracterizado por toda a pesquisa através da interação da pesquisadora juntos aos participantes e contextos sociais que o abrangem (família, escola, comunidade) e as fases da pesquisa. A Inserção Ecológica nos possibilitou interagir e não somente sermos mero expectadores com os adolescentes, seus responsáveis, professores, diretores, colegas da escola, comunidade através das visitas freqüentes, observações, conversas informais que posteriormente resultaram nas entrevistas formais permitindo maior validade ecológica dos dados obtidos.

A seguir apresentamos um esquema dos procedimentos metodológicos da pesquisa que se deu por fases, onde uma complementou a outra, numa relação dialógica. Em seguida comentaremos sobre os instrumentos utilizados.



## 2.1 – Participantes

Participaram deste estudo dois grupos. O primeiro composto pelos técnicos do “Programa Criança Urgente” que na primeira fase da pesquisa indicaram quatro adolescentes em situação de rua com potencial para AH/SD. O segundo grupo foi formado pelos quatro adolescentes indicados que receberam nomes fictícios: Carlos, Leandro, Lucas e Tiago; seus responsáveis e professores daqueles que freqüentavam a escola no momento da coleta de dados, como visualizamos na tabela abaixo:

Tabela 05  
Participantes da pesquisa

GRUPO 01	TÉCNICOS DO PROGRAMA		TEMPO NO PROGRAMA
	01 Assistente Social 02 Psicólogos 01 Coordenadora		4 ANOS
GRUPO 02	ADOLESCENTES		FREQUENTANDO A ESCOLA
	Carlos	14	Não.
	Leandro	15	Sim, esporadicamente.
	Tiago	16	Sim, 6ª série.
	Lucas	14	Não.
	RESPONSÁVEIS		ESCOLARIDADE
Mãe	40	Ensino fundamental não concluído.	
Mãe	45	Semianalfabeta.	
Pai e Mãe	46 e 50	Semianalfabetos.	
Mãe e padrasto	40 e 45	Ensino médio concluído.	
PROFESSORES		ESCOLARIDADE	
Professor e direção	45 e 47	Graduação	
Professores de português,	25,		
matemática,	30,		
ciências,	35,		
história,	41,		
inglês e artes.	28 25		

## 2.2 – Locais da pesquisa

Na primeira fase da pesquisa, a coleta de dados foi realizada na Secretaria Municipal dos Direitos Humanos que coordena as ações executadas no Programa “Criança Urgente”. Na segunda fase, a pesquisa foi desenvolvida nos contextos familiares e escolares dos adolescentes indicados. Todos se localizavam na Zona Norte da cidade de Manaus-Amazonas.

Investimentos econômicos nessa região proporcionam atualmente grandes povoadamentos geralmente caracterizados por habitantes migrantes de outros estados do país ou cidades do interior do Estado. Invasões territoriais, drogas e criminalidade nessa região são notícias constantes nos meios de comunicação.

As escolas visitadas foram reformadas recentemente apresentando boa estrutura física com salas de aula, refeitório, salas de administração, biblioteca (embora não estivessem liberadas para os alunos), ginásio e quadras esportivas. As salas são dispostas em pavilhões conforme a faixa etária dos alunos. Todas as salas de aula são refrigeradas. Pequenas praças separam um pavilhão do outro contendo bancos onde os alunos conversam e brincam tanto na hora de aula quanto nos intervalos como observamos durante a coleta de dados. As escolas são abertas ao público sem segurança na entrada.

## 2.3 – Instrumentos

- 1ª Fase da pesquisa:

Para a fase inicial da pesquisa, os técnicos do Programa “Criança Urgente” indicaram quatro adolescentes que se destacavam nas atividades do Programa através do preenchimento da **Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores Renzulli-Hartmann (1971)** adaptada por Virgolim (2001).

Esta escala avalia dez (10) itens comportamentais indicadores de AH/SD, segundo a frequência de sua ocorrência. Cada característica possui uma série de subcategorias que devem ser assinaladas conforme observado nos indivíduos: raramente ou nunca (peso 1), ocasionalmente (peso 2), consideravelmente (peso 3) e quase sempre (peso 4). A pontuação máxima corresponde: Características de Aprendizagem -32; Motivação – 36; Criatividade - 40; Liderança – 40; Artística – 44;

Musicais – 28; Dramáticas – 40; Comunicação precisão – 44; Comunicação expressividade- 16; Planejamento – 60;

- 2ª Fase da pesquisa:

- a) *Registro das observações:*

Como propõe a Inserção Ecológica, o cotidiano dos sujeitos, suas atividades, eventos ocorridos durante a coleta de dados foram registrados a cada encontro e nos forneceu dados de caracterização pessoal, ambiente familiar, escolar e dinâmica diárias.

- b) *Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil:*

Instrumento utilizado para identificar aspectos subjetivos relacionados ao Autoconceito pessoal, familiar, social e escolar nos adolescentes a Escala, construída e validada por Sisto & Martinelli (2004), consiste num questionário com perguntas relacionadas ao âmbito pessoal, familiar, escolar e social dos sujeitos. As respostas podem ser sempre, às vezes ou nunca recebendo pesos específicos para a sua codificação.

Apenas um adolescente (Carlos) não respondeu este instrumento, pois não foi localizado após o primeiro contato.

- c) *TAEC: Test de Abreacción para Evaluar La Creatividad (La Torre, 1991):*

Este instrumento foi utilizado com dois propósitos. Primeiramente, como atividade lúdica e verificação das habilidades artísticas e expressão criativa. Consiste num teste gráfico de completar figuras que pode ser aplicado tanto individual como coletivamente. Possui formas A e B, sendo recomendável o uso da forma A para crianças/ adolescentes e a forma B para adultos. O material consta de uma folha com 12 figuras, distribuídas em quatro filas e três colunas de forma simétrica para serem completadas pelos examinandos. Solicita-se que eles ponham em prova sua criatividade, realizando desenhos a partir dos estímulos propostos. As categorias de análise foram Habilidade gráfica, Morfologia da imagem e Estilo criativo com base no manual de instrução.

Ressalta-se que este instrumento ainda não está padronizado para o Brasil. Contudo, várias pesquisas foram realizadas com sucesso (BECKER, RODRIGUES, IHARA, GUEDES, 2007; BECKER, 2002, BECKER, 2001; BECKER e ROAZZI,

1991). Por ser um estudo exploratório, não afeta o valor do teste, mas estimula o campo para pesquisas na sociedade brasileira. A aplicação do TAEC permitiu que os adolescentes relatassem fatos ocorridos durante a história de vida que se recordavam durante a execução do teste.

d) *Entrevistas Semiestruturadas:*

Foram aplicados tanto aos adolescentes quanto aos seus responsáveis e professores daqueles que freqüentavam a escola no momento da pesquisa. Pela abordagem da Inserção ecológica, mantivemos contatos progressivos com os sujeitos da pesquisa de forma que as conversas informais progrediram para entrevistas formais pelas quais obtivemos dados de caracterização, história de vida, e indicadores de potencial para AH/SD. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para melhor obtenção dos dados armazenados em sigilo.

## 2.4 – Sobre o Programa “Criança Urgente”

Foi criado em 1999, em razão da demanda de ações para o cuidado de crianças em situação de rua e risco social, objetivando o regresso ao lar e auxílio às famílias. Serviços diversos eram propostos como enfermagem, serviço social, práticas pedagógicas, e atenção psicológica, implantada em 2005.

O Programa funcionava a partir de três projetos (Acolher, Aprendiz e Praça Viva) conforme a faixa etária, de 7 a 18 anos, objetivavam resgatar os direitos das crianças e adolescentes, garantir uma cidadania futura através do retorno ao convívio familiar e escolar, oferecendo uma bolsa-auxílio (R\$ 151,00/R\$126,00) para aqueles que retornassem à família e escola.

As atividades dos projetos ocorriam na Casa de Apoio Social, um abrigo intermitente que contava com uma equipe de monitores, técnicos de enfermagem, serviço social, psicólogos e coordenador. Mudanças de gestão municipal em 2005 ocasionaram troca de funcionários. Poucos se dispuseram a trabalhar com “meninos de rua”. (Foi nesta época que tive o primeiro contato com o Programa). No início de 2008, a Casa de Apoio Social foi fechada e as atividades voltaram-se para o acompanhamento das crianças e adolescentes que regressaram para a família e escola verificando a situação atual dos mesmos.

## 2.5 – Procedimentos da Pesquisa

Em princípio, enviamos o Termo de Consentimento de Pesquisa para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano, responsável pelas ações do programa “Criança Urgente” para consentimento de realização da pesquisa. Esse consentimento foi obtido mediante assinatura do Termo de Compromisso (anexo) pela pesquisadora e o funcionário do setor de recursos humanos da instituição, após mais de 4 meses de espera, ante as dificuldades de autorização para realização da pesquisa em virtude do ano eleitoral.

Encaminhamos, também, o Termo de Consentimento de Pesquisa para a Secretaria Estadual de Educação, o qual foi autorizado conforme anexo. Após o recebimento, encaminhamos o projeto de pesquisa para o Comitê de Ética e pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), para obtenção favorável a fim de realizarmos a pesquisa. Obtido esse parecer, iniciamos a primeira etapa da pesquisa com o objetivo de selecionar os participantes.

A indicação dos quatro adolescentes ocorreu mediante nosso contato com os técnicos do Programa “Criança Urgente” que, primeiramente, se deu por telefone, através do qual nos informaram as mudanças ocorridas no Programa. Posteriormente, fomos à sede da Secretaria Municipal dos Direitos Humanos, onde o programa passou a funcionar, para conversarmos com os técnicos que ainda atuavam nele. Devido às mudanças nas propostas do programa, apenas um técnico estava efetivamente trabalhando nele - a Assistente Social. Os demais foram transferidos para outros programas. Havia também duas estagiárias e outra técnica (psicóloga), mas estavam recentes no programa e desconheciam os meninos.

Desta forma, centramos-nos na busca de informação, via assistente social; e, numa conversa informal, apresentamos os objetivos da pesquisa e expusemos brevemente a evolução do conceito de AH/SD, para melhor compreensão de nosso trabalho. Durante essa exposição, a técnica mencionava nomes que recordava dos tempos da Casa de Apoio que poderiam participar deste estudo.

Após este momento, a técnica mencionou que não teria dificuldades em identificar crianças e adolescentes que poderiam se encaixar nesta pesquisa, entretanto, sem a Casa de Apoio, ficaria difícil encontrá-los, o que poderia prejudicar nosso trabalho. A técnica mencionou que, com a extinção da Casa, o programa mudou de objetivo, passando a fazer o acompanhamento daqueles que haviam

voltado à convivência familiar e escolar. Pediu para que voltássemos posteriormente para então realizar as indicações para a pesquisa. Depois de algumas tentativas de contato frustradas devido a contratempos, somente após 15 dias, foi possível conversarmos sobre as indicações.

Das 31 crianças e adolescentes cadastradas para acompanhamento, a Assistente Social recordava que quatro adolescentes se destacavam nos tempos da Casa de Apoio, por critérios diversos como liderança, comunicação, dança, artes etc; e que, provavelmente, estivessem em suas casas, sendo possível localizá-los. Explicamos que necessitávamos do preenchimento de um instrumento para esta indicação, e apresentamos a Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores de Renzulli-Hartmann (1971), adaptado por Virgolim (2001). Explicamos como preencher os indicadores e perguntamos se haveria dificuldades para este preenchimento, em virtude do contexto ser oposto à sala de aula formal, para o qual esta escala foi adaptada. A técnica mencionou que não haveria grandes dificuldades devido às atividades desenvolvidas na Casa de Apoio. Assim, entregamos a ela quatro cópias da Escala para serem preenchidas.

Posteriormente, fomos até o Programa “Central de Resgate” em busca de outros técnicos que trabalhavam na Casa de Apoio Social para que confirmassem ou refutassem a indicação da Assistente Social, sugerindo outros adolescentes para a pesquisa. Após algumas tentativas frustradas, conseguimos reunir alguns técnicos como a ex-coordenadora e dois psicólogos. Apresentamos os objetivos da pesquisa e a necessidade de indicação dos participantes. Comentaram que, devido às mudanças no programa, a pesquisa poderia ser dificultada, pois, não seria fácil localizar os meninos atualmente e não tinham certeza de quem estaria em casa. Ao saberem quais adolescentes tinham sido indicados pela Assistente Social, concordaram em unanimidade em confirmá-los para esta pesquisa, em virtude de se destacavam dos demais nos tempos da Casa de Apoio Social. Relatavam, com ar de saudosismo, os tempos passados e conquistas alcançadas com alguns meninos. Certos de que as indicações foram bem sucedidas, finalizamos a primeira etapa.

Iniciamos a segunda fase da pesquisa objetivando continuar o processo de identificação dos adolescentes em situação de rua com potencial para AH/SD, buscando conhecer suas características, história de vida, concepções sobre as potencialidades, fatores de risco e proteção ao desenvolvimento. Foi sugerido pela Assistente Social que acompanhássemos as visitas domiciliares realizadas por ela

no Programa, pois, provavelmente, um dos adolescentes indicados estaria na lista de visitas semanais. Contudo, por diversas vezes, não foi possível a saída devido falta de disponibilidade do transporte viabilizado pela prefeitura.

Após 1 mês, decidimos procurar os adolescentes, por conta própria, mesmo que toda a pesquisa não fosse realizada caso não os encontrássemos. Assim, assumimos os riscos (que eram muitos, principalmente, quanto à segurança), tomamos nota do endereço residencial contido no cadastro do Programa e com, condução própria, tentamos localizá-los. Inicialmente, os endereços eram distantes uns dos outros; mas, no decorrer da pesquisa, descobrimos que alguns haviam se mudado ficando, coincidentemente, todos na mesma Zona e em bairros próximos, o que nos ajudou a localizá-los, apesar das dificuldades, por não conhecermos os bairros. Tentando encontrá-los, perdemos-nos diversas vezes e, quando localizávamos o endereço, às vezes, não havia ninguém para nos atender.

Conversávamos com os responsáveis e, posteriormente, com os adolescentes para expor os objetivos da pesquisa e consentimento mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (anexo). A maioria das entrevistas com os adolescentes foram realizadas no microsistema familiar, outras na escola.

Como alguns adolescentes indicados freqüentavam a escola no momento da coleta, decidimos expandir a investigação até este contexto conversando com os professores dos mesmos para obtermos maiores informações quanto às características dos adolescentes indicados. Direcionamos, também, um Termo de Consentimento aqueles.

Os resultados obtidos com a aplicação dos testes foram analisados de acordo com a instrução dos manuais. As entrevistas foram analisadas mediante conteúdo, destacando as categorias de caracterização dos adolescentes, história de vida, concepções sobre as potencialidades, fatores de risco e proteção ao desenvolvimento e potenciais. Os dados foram cruzados e combinados para discussão sob a ótica da Teoria Bioecológica de Desenvolvimento Humano e teorias relacionadas às AH/SD.

## **CAPÍTULO 3**

### **3 – EMERGEM OS ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA COM POTENCIAL PARA AH/SD**

Identificar adolescentes em situação de rua atendidos pelo Programa “Criança Urgente” com potencial para AH/SD foi o objetivo geral deste estudo. Conhecer as características dos adolescentes indicados, história de vida, concepções sobre suas potencialidades, fatores de risco e proteção foram os objetivos específicos.

Para alcançarmos estes objetivos, a pesquisa foi realizada em etapas, complementares entre si, de modo que ao final permitiu o cruzamento da análise dos dados gerando um perfil sobre potencial para AH/SD nos adolescentes indicados. Apresentaremos a seguir os resultados por etapas.

#### **3.1 – Indicação dos participantes**

Na primeira fase da pesquisa, quatro adolescentes que receberam os nomes fictícios de Carlos, Leandro, Tiago e Lucas, foram indicados pelos técnicos do Programa “Criança Urgente” por se destacarem nas atividades desenvolvidas no programa.

##### **CARLOS**

Foi um dos primeiros adolescentes a serem indicados pelos técnicos do Programa “Criança Urgente”. Destacava-se por apresentar grande curiosidade, fazendo perguntas aos técnicos e colegas, expressando-se verbalmente muito bem, sempre de forma clara, conversando com todos sobre vários assuntos. Era muito

falante, apresentando bom humor. Durante a coleta de dados, os técnicos do Programa lembraram que quando Carlos ficava calado, ou manifestava desinteresse nas atividades desenvolvidas no dia-dia do programa todos os técnicos e monitores estranhavam e se preocupavam, pois freqüentemente ele era muito ativo e participava de todas as atividades com entusiasmo. Carlos destacava-se, também, por apresentar alta expressão corporal, facial, gosto por desenhos, música, dança e teatro. Criava passos de dança, com disposição e entusiasmo vencendo diversos concursos realizados no Programa. Todos os demais meninos queriam tê-lo em suas equipes de dança, pois reconheciam suas habilidades nesta área. Nas atividades de teatro, também participava com grande interesse criando e executando peças com muito realismo, preocupado em expressar claramente os sentimentos e ações das personagens. Freqüentemente, dirigia as peças de teatro que criava e coordenava os colegas, tomando a frente de técnicos e monitores da Casa, dando palpites, sugestões, indo até a pessoa que estava atuando para mostrar como deveria ser feita a cena, mexendo os braços, a expressão facial, até que ficasse como desejava. Carlos passava muito tempo durante as atividades do Programa envolvido com desenhos, pinturas, contando histórias de seus desenhos que na maioria, retratavam fatos de sua vida, de colegas, paisagens que gostava e objetos que traziam lembranças significativas para ele. Cantarolava diversas canções de sua preferência, com afinação. Gostava também de criar histórias, contando aos técnicos, monitores e colegas. Lia de tudo um pouco, revistas, jornais, o que estivesse à disposição. Gostava de ler gibis e livros de contos de fadas. Em várias ocasiões, teve iniciativa para sugerir aos técnicos algumas atividades para serem realizadas durante a semana na Casa de Apoio. Foi considerado um adolescente calmo, mas, apresentando ansiedade que se manifestava nas conversas e perguntas. Nunca causou nenhum problema e fazia o solicitado, sendo muito afetuoso com todos. Era observador e preocupado com sua imagem, mostrando-se vaidoso.

#### LEANDRO

Foi indicado para pesquisa por apresentar habilidades lingüísticas que o destacava dos demais participantes do Programa “Criança Urgente”. Expressava bem suas opiniões e idéias, participava das atividades do programa destacando-se

como líder, sempre tomando a frente dos demais para conversar com os técnicos sobre determinados assuntos de interesse pessoal e de seus colegas, levantando motins, persuadindo técnicos e monitores com suas habilidades dramáticas. Gostava de ouvir músicas, cantar canções de sua preferência, assistir filmes policiais, conversar com os técnicos e monitores da Casa de Apoio. Participava ativamente das atividades de música, dança e teatro, destacando-se nessa última, criando e encenando personagens.

### TIAGO

Foi indicado para pesquisa, pois se destacava nas atividades desenvolvidas pelo Programa “Criança Urgente” na Casa de Apoio Social nas áreas de música e expressividade. Apreciava ouvir e cantar, destacando-se por sua afinação e memorização das letras. Apresentava habilidades lingüísticas tanto em relação à fala quanto escrita, expressando suas opiniões, pensamentos, idéias, perguntando quando necessário. Escrevia versos e poesias que retratavam seus pensamentos. Alguns poemas muitas vezes eram escritos devido ao inconformismo frente à situação de vida e fatos ocorridos no dia-dia utilizando expressões próprias de cunho provocativo e ofensivo. Destacava-se por ter bom relacionamento com os colegas, técnicos e monitores. Durante as atividades desenvolvidas no programa, Tiago pouco se envolveu em situações de conflitos seja com colegas ou funcionários, ao contrário, procurava impedir situações adversas atuando como mediador entre seus colegas e os funcionários do programa.

### LUCAS

Foi indicado para a pesquisa devido seus trabalhos com marcenaria e facilidade para comunicar-se com as pessoas, expressando suas opiniões e interesses.

Após esta indicação inicial, solicitamos aos técnicos do Programa “Crianças Urgente” o preenchimento da Escala para Avaliação das Habilidades Superiores. Os resultados obtidos permitiram conhecer com mais profundidade as características apresentadas pelos adolescentes durante as atividades desenvolvidas no programa através da observação dos técnicos. A seguir discorreremos sobre os dados obtidos com este instrumento.

### 3.2 – Resultados da escala para avaliação das características comportamentais superiores

Através do preenchimento da Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores (Renzulli e Hatman, adaptada por Virgolim, 2001) obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 06  
Resultados da Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores (RENZULLI e HATMAN, adaptada por VIRGOLIM, 2001)

Características	Carlos	% do total	Leandro	% do total	Tiago	% do total	Lucas	% do total	Média	Desv Pad
1. Aprendizagem	26	81,2%	28	87,5%	17	53,1%	15	46,8%	21.5	6.4
2. Motivação	21	58,3%	23	63,8%	21	58,3%	21	58%	21.5	1
3. Criatividade	38	95%	37	92,5%	27	67,5%	25	62,5%	31.75	6.7
4. Liderança	25	62,5%	30	75%	21	52,5%	20	50%	24	4.5
5. Artísticas	40	98,9%	24	54,5%	23	52,2%	22	50%	27.25	8.5
6. Musicais	26	92,8%	25	89,2%	24	75%	18	64,2%	23.25	3.5
7. Dramáticas	38	95%	38	95%	28	70%	28	70%	33	5.7
8. Comunicação - Precisão	30	75%	32	72,7%	20	45%	23	52,2%	26.25	5.6
9. Comunicação - Expressividade	16	100%	16	100%	12	75%	12	75%	14	2.3
10. Planejamento	32	53%	33	55%	30	50%	32	53,3%	31.75	1.2

A tabela acima nos mostra que todos os quatro adolescentes indicados obtiveram escores dentro e acima da média nas dez categorias de avaliação do instrumento. Esses dados sugerem que semelhantemente a qualquer outro

adolescente no contexto escolar para o qual o instrumento foi elaborado, os adolescentes indicados possuem potencialidades que os destacam em seu grupo específico.

Semelhanças significativas foram encontradas nos resultados das características de Motivação (58,3%; 63,8%; 58, 3%; 58%, desv pad 1), Planejamento (53%; 55%; 50%; 53,3%, desv pad 1,2) e Comunicação/Expressividade (100%; 100%; 75%; 75%, desv pad 2,3) sugerindo que suas vivências os conduziram a manifestação semelhantes destas características.

As demais características [Musicais - Liderança – Comunicação Precisão – Drama – Aprendizagem – Criatividade] obtiveram resultados significativos diferenciados. São capacidades cognitivas e habilidades diversas que conferem uma identidade social no contexto em que vivem e se relacionam apesar das adversidades.

Pontuações obtidas nas características de aprendizagem, motivação e planejamento ainda que tenham sido diferenciadas nos sugerem que os quatro adolescentes demonstram capacidade para aprendizado, interesse e análise de suas ações corroborando com estudos desenvolvidos com esta população (CARRAHER, 2006; CRAIDY, 1998; KOLLER, 2004).

Todos os adolescentes receberam pontuações elevadas nas características de *Criatividade, Música, Artes, Comunicação/Expressividade* e *Drama* sugerindo estarem relacionadas conforme propõe Sternberg (2000), Gardner (1994) e Renzulli (2004).

Especificamente sobre criatividade, Sternberg (2000) a caracteriza como uma decisão e atitude de vida exigindo três tipos de habilidades intelectuais: Analítica, prática e sintética, encontrada em indivíduos que redefinem problemas, questionam e analisam pressupostos, reconhecem que o conhecimento possui duas facetas, tem o desejo de superar obstáculos, assumir riscos e coragem para enfrentar situações de perigo. La Torre (1991) acrescenta que é um potencial humano demonstrado pela capacidade de ter idéias próprias e comunicá-las através de sua elaboração, manifestando-se na expressividade como forma de linguagem, seja oral ou corporal (LA TORRE, 2001). Inferimos conforme os resultados obtidos com a Escala, que as potencialidades criativas se refletem não somente no cotidiano de correr riscos, mas também nas áreas artísticas e expressão verbal.

Relacionando os resultados obtidos através da Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores às teorias de AH/SD, sugere-se que todos os quatro adolescentes possuem um conjunto de inteligências nas áreas lingüísticas, interpessoais, musicais, lógico matemáticas (GARDNER, 1994); inteligência sintético-prático-criativo (STERNBERG, 2000); Habilidades gerais e específicas (RENZULLI, 2004). Os resultados também corroboram com os estudos sobre AH/SD em grupos especiais (FRASIER apud LANDAU, 2003; LANDAU, 2003; NEIHART, 2002; GIBSON apud LANDAU, 2003).

Os dados sugerem, numa visão bioecológica, que apesar das adversidades, os quatro adolescentes desenvolveram características tanto referentes à disposição quanto aos recursos biopsicológicos que lhes conferem motivação, conhecimentos e habilidades influenciando mutuamente seu desenvolvimento em prol da adaptação social. Esses dados corroboram com estudos que evidenciaram os diferentes papéis desempenhados por crianças e adolescentes em situação de rua relacionados à sobrevivência – alimentação, abrigo, segurança, tomada de decisões, planejamento entre outros (SANTOS, 2006) ou brincadeiras e passatempos (ALVES, 2002; NEIVA-SILVA, 2002). Desta forma, as características observadas pelos técnicos pontuadas através da Escala constituem habilidades desenvolvidas no cotidiano de vida para diversas finalidades em virtude da necessidade diária de elaboração de estratégias de adaptação social para sobrevivência (CAMPOS, DELPRETTE, DELPRETTE, 2000).

Os resultados obtidos em nossa pesquisa se opõem à vasta literatura apontada por Koller e Hutz (1996) que enfatizam os déficits em crianças e adolescentes em situação de rua e às concepções estereotipadas marginalizadoras e excludentes que definem os mesmos. Refletem, que essa população tem capacidade e motivação para aprender, embora estejam em contextos opostos à sala de aula formal. Contudo, segundo Neihart (2002) e Uibich (2006) as potencialidades tanto podem conferir risco quanto proteção dependendo da direção e manifestação das mesmas no cotidiano.

Os resultados apresentados sugerem que a Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores (RENZULLI e HATMAN, adaptada por VIRGOLIM, 2001) foi adequada para a etapa inicial da pesquisa possibilitando traçarmos um perfil de cada adolescente em relação às suas potencialidades, porém, demonstrou limitações quanto às características

psicomotoras como apontado nos estudos de Perin (2008) e às características inter e intrapessoais. Por esta razão não deve ser utilizada como único instrumento de identificação do potencial para AH/SD.

Para a população de crianças e adolescentes em situação de rua, constatamos que o instrumento pode ser adaptado a este contexto. Surge, assim, a necessidade de mais estudos que possibilitem a construção de instrumentos de identificação aplicados às populações de contextos diferenciados da educação formal que atentem para suas peculiaridades.

A seguir, apresentaremos individualmente os adolescentes indicados através da Inserção ecológica.

### **3.3 – Conhecendo os adolescentes em situação de rua com potencial para AH/SD**

Nesta seção, descrevemos os resultados obtidos através da Inserção Ecológica e das entrevistas semiestruturadas que nos possibilitaram conhecer quem eram os adolescentes que haviam sido indicados para a pesquisa, quais características apresentavam, suas histórias de vida, concepções sobre as potencialidades nos contextos de interação, fatores de risco e proteção ao desenvolvimento. Procuramos preservar ao máximo as informações obtidas através do relato de história de vida para darmos vozes a esses sujeitos.

Iniciamos a exposição apresentando as características dos adolescentes através dos dados biosociodemográficos e relato da história de vida. Em seguida, apresentaremos as concepções sobre as potencialidades tanto no microsistema familiar (na percepção dos próprios adolescentes bem como de seus responsáveis) quanto no microsistema escolar daqueles que freqüentavam a escola durante a coleta de dados. Seguimos apresentando os resultados sobre os fatores de risco e proteção. Posteriormente, expomos os resultados obtidos com a Escala de AutoConceito Infante Juvenil e TAEC. Finalizaremos com uma discussão a partir do cruzamento dos dados obtidos na pesquisa.

### 3.3.1 – Caracterização quanto aos dados biosociodemográficos

Tabela 07  
Caracterização biosociodemográfica dos adolescentes indicados com potencial para AH/SD

SUJEITO	IDADE	MORA COM A FAMILIA	FREQUENTA ESCOLA	FAMÍLIA	MORADIA	RENDA FAMILIAR	VÍNCULO ATUAL COM A RUA
<b>Carlos</b>	14 anos	Não	Não	Padrasto, mãe e dois irmãos menores	Incerta	Mais de 02 salários mínimos Bolsa-família e trabalho do padrasto	Moradia, trabalho.
<b>Tiago</b>	16 anos	Sim	Sim, 6ª série	Pai, mãe, irmão mais velho, cunhada e sobrinho	Alvenaria 4 cômodos Água encanada e Saneamento básico	Mais de 01salário mínimo Bolsa-auxílio do programa + trabalho do pai e irmãos	Trabalho, dependência química.
<b>Leandro</b>	14 anos	Sim	Sim, esporadicamente, Projeto Acelerar	Mãe e duas irmãs menores	Madeira 1 cômodo dividido por um roupeiro, s/ água encanada e saneamento básico	Menos de 01 salário mínimo Bolsa- família + bolsa do programa + ajuda dos filhos	Trabalho
<b>Lucas</b>	14 anos	Sim	Não	Padrasto, mãe e irmão mais velho	Alvenaria 3 cômodos separados por um roupeiro, s/ água encanada e saneamento básico	Mais de 03 salários mínimos Pensão da mãe e trabalho do padrasto	Trabalho

A tabela acima nos mostra que os adolescentes possuíam em média a mesma idade (14 anos) durante a coleta de dados. Exceto Tiago, que é o mais velho do grupo (16 anos).

Dois adolescentes freqüentavam a escola durante a coleta de dados (Leandro e Tiago). Todos ainda mantinham vínculo com a rua desempenhando atividades em prol da renda familiar. Apenas um adolescente afirmou manter contato com as amizades da rua para obter drogas embora inferimos que todos os demais estavam envolvidos com substâncias químicas (álcool, cocaína e/ ou outras substâncias).

A maioria dos adolescentes possuía família e morava com ela durante a coleta de dados, exceto Carlos que permanecia nas ruas. Sua residência foi caracterizada como incerta, pois a casa onde sua família residia foi demolida devido brigas familiares.

Todas as residências estavam localizadas na Zona Norte de Manaus, em bairros periféricos, constantemente, noticiados como pontos de drogas, violência e criminalidade. Esse contexto de moradia influencia significativamente o desenvolvimento dos adolescentes pesquisados como observamos no decorrer da pesquisa, caracterizando o contexto social que os circunda e mantém relações (BRONFENBRENNER, 1996).

O nível escolar dos responsáveis é baixo, apenas a mãe de Lucas completou os estudos até o nível médio. Todos os responsáveis exercem trabalhos autônomos para garantir a renda familiar.

A seguir, faremos uma breve exposição sobre as condições de moradia dos adolescentes para obtermos uma visão contextualizada a respeito do local onde residem e se desenvolvem.

*Tiago* mora num conjunto habitacional inaugurado há três anos pelo Governo do Estado do Amazonas. Em comparação aos demais, é o único que possui água encanada e saneamento básico em sua residência. A casa possui três cômodos – sala, cozinha, dormitório e banheiro. Tem, como objetos, sofá, televisão, DVD, aparelho de som, estante, cômodas para roupas, fogão, geladeira. Dormem todos no mesmo cômodo em redes, no sofá ou em colchão na sala. O pai é auxiliar de pedreiro, a mãe divide-se nas tarefas de casa e vendas de frutas, objetos, juntamente com os filhos mais velhos nos sinais de trânsito próximo ao Sambódromo da cidade.

*Lucas* mora com sua mãe, padrasto e irmão mais velho numa área invadida por um grupo de pessoas tanto de classe baixa quanto média. Com ajuda da avó de Lucas, a mãe construiu a casa de alvenaria onde moram que contém 3 cômodos separados por um guarda-roupa e um armário de cozinha – sala, quarto e banheiro. Todos dormem próximos uns aos outros. Lucas numa rede, seu irmão mais velho numa cama de solteiro, a mãe e o padrasto na cama de casal. Para obterem água, pagam uma taxa mensal a um vizinho que desenvolveu um sistema de abastecimento e vende às residências próximas. Uma extensa mangueira conduz a água até a casa. Observamos durante a coleta de dados, que Lucas ajuda a mãe a encher um grande barril de plástico que fica no banheiro improvisado da casa. Possui mesa de jantar e cadeiras, armário de cozinha, guarda roupa, cama de solteiro, cama de casal, televisão, DVD. A mãe é cozinheira profissional, atualmente

afastada do serviço devido problemas de saúde, mas recebe pensão do trabalho. O padrasto é funcionário de uma firma na área administrativa.

A casa de *Leandro* é de madeira e está construída em cima de um pequeno barranco ao lado de um igarapé. Possui apenas um cômodo separado por um pequeno roupeiro. Neste cômodo tem-se a sala – quarto e em separado, a cozinha. Não existe água encanada nem saneamento básico na casa. No terreno externo à casa, a mãe improvisou uma ligação de água a partir da casa de um vizinho e colocou um tanque que serve para lavar roupas, louças e tomar banho. Ao lado de sua casa também há um poço subutilizado, mas as crianças brincam bem próximas embora não se preocupem com risco de cair, parecem já estar acostumadas. Para obter água potável, pede dos vizinhos, ferve a água da pia ou locomove-se até o posto de abastecimento enchendo garrafas do tipo pet. A moradia encontra-se em risco de desabamento devido às fortes chuvas que atualmente ocorrem na cidade. Possui como objetos na casa, cadeira de embalo, televisor, estante, roupeiro, fogão, geladeira. Dormem em redes. O banheiro localiza-se no terreno externo à casa.

Com relação à renda familiar, observamos que todas as famílias são de baixa renda complementadas com a bolsa família, pensão, ajuda familiar ou de vizinhos.

Os dados obtidos em relação à caracterização biosociodemográfica sugerem que todos os adolescentes estão envolvidos em um ambiente familiar de precariedade e pobreza. Circunstâncias associadas à pobreza apresentam alta relação com as adversidades enfrentadas no cotidiano dessa população (YUNES, 2001). Reflete-se nas necessidades básicas de vida como condições de moradia, saúde, segurança, alimentação, diferenças sociais, conflitos familiares provocando impactos significativos ao desenvolvimento dos adolescentes bem como de suas potencialidades (NEIHART, 2002; LANDAU, 2003; UICICH, 2006).

Numa visão bioecológica estes fatores influenciam significativamente o desenvolvimento bem como nas características da pessoa e essa interação estabelecida processualmente durante o curso de vida provocam competências ou disfunções ao desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 1996).

Percebemos que a própria moradia dos adolescentes representam um contexto adverso ao desenvolvimento onde a premissa básica é sobreviver diariamente. A falta de recursos no ambiente familiar promovem a saída de casa e contato com outros microssistemas que podem direcionar as potencialidades para outros fins.

### 3.3.2 – Caracterização quanto à História de Vida

Os dados obtidos através da Inserção Ecológica e das entrevistas semi-estruturadas permitiram conhecer a história de vida dos adolescentes indicados as quais apresentaremos a seguir conforme o tempo dos acontecimentos (passado, presente, futuro). Procuramos ser fiéis ao discurso dos locutores ao relatarem suas histórias de vida permitindo que eles dialoguem e relatem suas histórias.

#### **CARLOS**

É o quarto de seis filhos. Tem 14 anos, estatura mediana, magro, moreno claro, olhos e cabelos castanhos, boa aparência (higiene, roupas) durante a coleta de dados. Desde os 9 anos vinculou-se às ruas para trabalhar como vendedor de bombons ajudando a renda familiar. Durante a coleta de dados, residia na rua com amigos ou num abrigo municipal. Esporadicamente mantinha contato com a família. Sua residência foi demolida devido conflitos familiares, assim, a família mudava-se constantemente e nem sempre Carlos sabia onde encontrá-la.

#### *Passado*

Fruto de uma gravidez não planejada, mas bem aceita pelos pais, quando pequeno Carlos era sadio, alegre, atencioso e carinhoso. Diferentemente de seus irmãos, apresentava grande curiosidade, fazendo diversas perguntas sobre assuntos de seu interesse. A mãe comenta que tinha dificuldades para criá-lo, pois não sabia como agir nessas situações. Carlos morava com a mãe, o pai e 3 irmãos mais velhos. A família possuía boas condições financeiras e de moradia. Somente o pai era responsável pela renda da casa, a mãe realizava atividades domésticas.

Ingressou na escola aos 6 anos com bons desempenhos e elogios, cursando até a 3ª. Série do Ensino Fundamental. Teve facilidade para aprender a ler e a escrever o que praticamente aprendeu sozinho lendo gibis em sua casa, brincando com letras, perguntando para seus pais e professores. Frequentava a igreja com seus pais e nesse ambiente gostava das músicas e da escola.

Em decorrência a problemas de saúde do pai, as dificuldades financeiras se acentuaram. A mãe incentivada por amigas, foi trabalhar como vendedora no terminal de ônibus no centro da cidade, e levou os filhos meninos com ela ensinando como deveriam agir e trabalhar, comprando inclusive roupas sociais para eles trabalharem vendendo bombons. Nesta época, considerou Carlos muito inteligente e esperto, aprendendo a passar troco com facilidade e não ser enganado nas vendas. Com o tempo, os filhos se envolveram com drogas. A mãe comenta que no terminal de ônibus, havia uma mulher que cuidava dos filhos das vendedoras em troca de dinheiro, posteriormente, elas descobriram que essa mulher repassava drogas às crianças para serem vendidas no centro da cidade. “*Quando descobri já era tarde demais*”, “*o erro foi meu*” - afirma a Mãe de Carlos.

Desde os 9 anos de idade, Carlos passou a residir nas ruas, inicialmente com o irmão mais velho, posteriormente sozinho com nova turma de amigos, em virtude do forte envolvimento do irmão com as drogas. A mãe o procurava pelas ruas do centro da cidade ou nos locais possíveis de encontrá-lo, mas estabelecer contato era difícil, pois o grupo de meninos a impedia de chegar até ele. Muitas vezes não queriam aproximação.

Por diversas vezes, ela pediu auxílio da polícia que levava Carlos para casa, mas em seguida, ele fugia novamente. Neste ínterim, o pai de Carlos faleceu, e a mãe iniciou outros relacionamentos, casando com o atual marido com quem teve mais dois filhos. Cada vez que Carlos aparecia em sua casa, havia novidades na família com as quais deveria se adaptar.

Carlos comenta que a mãe era violenta e brigava com ele e seu irmão caso não voltassem com dinheiro para casa. Afirma que foi para as ruas por curiosidade querendo ficar próximo do irmão mais velho, mas teve que aprender a viver sozinho, pois o irmão não mais o protegia devido ao envolvimento com as drogas. Com o início das atividades do Programa “Criança Urgente” e da Casa de Apoio, a família pôde-se comunicar novamente. Atualmente, o irmão mais velho mora com os avós maternos.

### *Presente*

Durante a coleta de dados, Carlos encontrava-se nas ruas. A casa onde a família morava foi demolida devido às brigas familiares, pois o terreno era de propriedade de sua tia que por dificuldades financeiras decidiu vendê-lo. Assim, a

família procurou outro local para morar. Carlos tinha dificuldades para localizá-los, pois se mudavam constantemente.

Sobre a vida nas ruas, Carlos comenta ao fazer os desenhos do Teste TAEC que no início tudo parecia um labirinto. Não conhecia ninguém, tinha muito medo, e se sentia perdido. As vezes ainda se sente assim, principalmente devido aos assassinatos que ocorrem nas ruas. Comenta que gosta de ir para as festas e eventos da cidade, principalmente shows de cantores famosos.

Carlos também comenta que com o fim da Casa de Apoio Social sente-se desprotegido, pois não sabe como encontrar os técnicos do Programa “Criança Urgente” com os quais estabeleceu uma relação de confiança. Além disso, afirma que era um local onde podia alimentar-se bem, fazer sua higiene. Sobre alimentação, a mãe comenta que Carlos “*gosta de comer bem*” “*Ele quer pão com queijo, manteiga, quer muita coisa, se não tiver ele fica zangado e vai embora*”.

### *Futuro*

Em si tratando do futuro, Carlos não sabe ao certo o que dizer, abaixando a cabeça afirma que não gostaria de crescer, pois é muito ruim. Teme que seu futuro seja semelhante a alguns colegas da rua que morreram no anonimato e gostaria de saber o que acontece quando morremos. Desejaria ser artista e famoso.

Para mãe, o futuro de Carlos é incerto, mas deseja que ele termine os estudos. Para Carlos, os estudos são importantes no futuro, mas afirma que não sabe como voltar a estudar e diz ter “*perdido o pique*” temendo não conseguir aprender.

É difícil para Carlos definir se permanece ou não nas ruas. A tendência para uma orientação homossexual dificulta o relacionamento familiar desfavorecendo a permanência na casa de familiares como os avós e tios, pois estes não aceitam tal orientação. Além disso, Carlos afirma que não deseja morar na casa dos avós por sentir falta da mãe. As dificuldades de relacionamento com o padastro são grandes obstáculos para o convívio familiar devido a violência doméstica.

Embora tenha feito diversas amizades, afirma que está perigoso permanecer nas ruas devido aos assassinatos, chegando a quase ser vítima de um se estivesse com o amigo que foi assassinado recentemente. É notória sua preocupação com relação a isso; teme permanecer nas ruas, embora seja difícil retornar para casa devido aos problemas familiares de relacionamento, situação financeira e de moradia.

#### *Concepções quanto às potencialidades – Microssistema familiar*

Carlos é considerado pela mãe um adolescente *inteligente, esperto, atencioso, respeitador, falante* (com outras pessoas, pois com a mãe é mais observador e submisso) curioso e muito preguiçoso, pois não se interessa pelos estudos. Não apresenta agressividade, sendo passivo, não gosta de confusões ou brigas. Acha que foi indicado para a pesquisa por saber dançar e gostar de conversar com os técnicos do Programa. Para ela, a dança são apenas “*rebolados*” e “*coisas de mariquinha*” não apreciando tal habilidade. Acredita que Carlos foi vítima de abuso sexual nas ruas e por isso “*tenha tendência para o homossexualismo*”.

Carlos não se considera talentoso, mas acha que sabe dançar bem e gosta de conversar com as pessoas que querem ajudá-lo. Comenta que gosta de fazer muitas perguntas permitindo que interaja com as pessoas: “*Tem gente que não gosta muito quando eu fico perguntando as coisas, acha que quero saber demais, ficam chateados comigo, mas é o meu jeito eu gosto de saber das coisas*”. “*Quando eu conheço alguém eu pergunto tudo dela, quem é, o que faz, quero saber de tudo, daí a gente fica amigo*”. “*Eu também gostava de conversar com os técnicos da Casa de Apoio*”. Essa característica o faz ter bons relacionamentos conseguindo alimentos, abrigo e segurança quando necessário. Permitiu, também, que o destacasse em sua habilidade lingüística tanto falada quanto escrita, já que aprendeu a ler e a escrever com facilidade por vontade própria, perguntando para a professora e pais.

No nosso primeiro e único encontro embora tenha ficado em princípio tímido com minha presença, estabelecemos confiança e ele se dispôs a falar sobre diversos assuntos e a perguntar sobre a entrevista, os testes e o que seria feito depois de toda a pesquisa. Ainda perguntou se ele poderia saber dos resultados,

pois disse que na Casa de Apoio alguns estudantes conversavam com ele e já tinha participado de pesquisas, sem saber os motivos.

Carlos tem uma expressão fácil muito forte, seus olhos se arregalam quando quer falar algo muito importante ou quando se impressiona com alguma coisa, por exemplo, enquanto era elogiado por seus desenhos ao fazer o teste TAEC. Também sorria muito, enquanto conversávamos, às vezes colocando a mão na boca. É um adolescente que chama atenção.

Carlos também comenta sobre seu interesse pela dança, habilidade adquirida no cotidiano das ruas, enquanto ouvia músicas nos bares, dormitórios e na Casa de Apoio: *“Eu gosto de dançar, eu acho que danço bem, todo mundo me diz isso”*. Faz essa afirmação com muita alegria. Percebemos que a dança lhe confere uma identidade em seu grupo de amigos.

Carlos também é muito observador: *“Tem gente que gosta de conversar comigo me acham legal e eu gosto de ouvir”* *“Quando tenho que falar, falo mesmo, mas às vezes, eu fico calado, só ouvindo e depois eu falo alguma coisa”*. Carlos gosta também de escrever pequenos poemas e histórias que inventa sobre sua vida, seus amigos, dia-dia, contos de fada e da Bíblia, bem como de fazer desenhos ou criar peças de teatro. Considera a religião muito importante, aprendeu coisas boas, mas não frequenta com assiduidade.

Quando está nas ruas, lê revistas sobre artistas e nos contou algumas notícias de atores, cantores que conhecia. Assiste televisão, novelas, filmes românticos e policiais. Gosta de assistir aos noticiários locais para saber o que aconteceu na cidade. Também gosta de conversar com donos de bares perguntando sobre as notícias das proximidades onde faz suas moradias. Frequenta casas de shows, e eventos da cidade. Enquanto conversávamos alternava papéis de acolhedor/ acolhido em relação a seu grupo de amigos nas ruas: *“Tia, na rua a gente ajuda todo mundo”*. Percebemos que Carlos apresenta uma boa comunicação verbal, rápido raciocínio, capacidade de ponderar os fatos da vida e avaliação de seus comportamentos: *“Sei que o meu lugar não é nas ruas, eu quero ser do grupo dos que mudaram de vida”*.

Os dados obtidos foram agrupados na tabela abaixo:

Tabela 08  
Caracterização História de Vida – Carlos

CARLOS – HISTÓRIA DE VIDA	PASSADO	<b>INFANCIA</b>	<b>ESCOLA</b>	<b>VÍNCULO COM A RUA INICIAL</b>	<b>FATORES DE RISCO/ PROTEÇÃO</b>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gravidez indesejada, embora aceita alegremente pelos pais.</li> <li>▪ Sadio, alegre, apresentando grande curiosidade.</li> <li>▪ Morava com a mãe, pai e 3 irmãos mais velhos.</li> <li>▪ Fazia perguntas sobre várias coisas, gostava de conversar e contar histórias.</li> <li>▪ Frequentava a igreja, gostando de cantar as músicas e da escolinha.</li> </ul>	<p>Ingressou na escola com 6 anos com bons desempenhos e elogios, cursando até a 3ª. Série do Ensino Fundamental.</p> <p>Facilidade na leitura e escrita.</p>	<p>Brincava nas ruas próximas de sua casa. Devido problemas de saúde (pai) mãe foi trabalhar como vendedora no centro da cidade. Carlos e seu irmão mais velho a ajudaram vendendo bombons e pedinte nos sinais de trânsito.</p>	<p>Situação econômica</p> <p>Problemas de saúde familiar</p> <p>Violência doméstica</p> <p>Drogas</p>
PRESENTE	<b>MICROSSISTEMA FAMÍLIA E RUA</b>				
	<b>MORADIA</b>	<b>FAMÍLIA</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>VÍNCULO COM A RUA ATUAL</b>	<b>FATORES DE RISCO/PROTEÇÃO</b>
	<p>Atualmente encontra-se nas ruas.</p> <p>A casa em que morava com a família foi demolida devido brigas familiares.</p> <p>A família mora de aluguel ou com vizinhos mudando-se constantemente.</p>	<p>É o quarto de seis filhos.</p> <p>Mãe doméstica</p> <p>Padrasto auxiliar de pedreiro</p> <p>Renda familiar inferior a 3 salários mínimos.</p> <p>Pai falecido enquanto estava nas ruas.</p> <p>A irmã mais velha mora com o namorado, dois irmãos mais velhos (menina e menino) moram com os avós maternos, os dois menores (meninos), com a mãe e o padrasto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estatura mediana, magro, moreno claro. Olhos e cabelos castanhos, boa aparência (higiene, roupas) durante a coleta de dados.</li> <li>• “É um bom menino, não apresenta comportamentos agressivos”.</li> <li>• Atencioso;</li> <li>• Preocupa-se com as pessoas e com sua situação atual.</li> <li>• Muito curioso, gosta de fazer perguntas e conversar quando confia nas pessoas.</li> <li>• Extremamente observador.</li> <li>• Gosta de dançar.</li> <li>• Possui expressão facial marcante.</li> </ul>	<p>Amizades,</p> <p>Falta de moradia;</p> <p>Drogas;</p> <p>Sexo.</p>	<p>Situação econômica</p> <p>Relacionamento familiar</p> <p>Irmão mais velho</p> <p>Conflitos familiares</p> <p>Drogas</p> <p>Mudança de casa</p> <p>Amizades na rua</p> <p>Sentimentos de inferioridade e incapacidade.</p> <p>Sexo (homossexualidade)</p> <p>Religião</p> <p>Violência doméstica</p> <p>Falecimento do pai</p>
<b>INTERESSES/ ATIVIDADES</b>			<b>CONCEPÇÕES SOBRE AS POTENCIALIDADES</b>		
<p>Assiste novelas, programas de auditório, cantores e noticiário local;</p> <p>Ouve músicas românticas, forró, brega, hip hop e gospel.</p> <p>Gosta de dançar e assistir espetáculos artísticos os quais imita na rua.</p> <p>Lê e escreve pequenos versos, histórias e versículos da Bíblia que gosta.</p> <p>Gosta de desenhar.</p> <p>Gosta de imitar as pessoas e fazer muitas perguntas.</p> <p>Gosta de passear pela cidade e ficar vendo as pessoas.</p> <p>Gosta de conversar com os técnicos do programa e pessoas que querem ajudá-lo.</p> <p>Passa muito tempo pensando sobre sua família e como poderia voltar para casa.</p> <p>Gosta de ficar com os amigos da rua e os considera como uma família.</p> <p>Lê revistas sobre artistas e famosos.</p> <p>Frequenta casas de show e eventos da cidade.</p>			<p>Mãe o considera inteligente, mas muito preguiçoso. Acha que foi indicado para pesquisa devido saber dançar e gostar de conversar com os técnicos do programa.</p> <p>Carlos não sabe o que dizer sobre si mesmo, mas acha que sabe dançar bem e gosta de conversar com as pessoas que querem ajudá-lo.</p>		
FUTURO	<p>Não gostaria de crescer.</p> <p>Gostaria de ser artista.</p> <p>Tem medo da morte e do que pode acontecer no futuro.</p> <p>Gostaria de voltar a estudar mas acha que não se adaptaria bem.</p> <p>Mãe não espera muita coisa, apenas que termine os estudos.</p>				

## LEANDRO

É um adolescente de quatorze anos de estatura mediana, cor morena, olhos e cabelos castanho-escuros. Durante a coleta de dados, apresentava uma aparência suja e saúde bucal prejudicada. Residia com a mãe e duas irmãs menores numa casa de madeira de 1 cômodo na periferia de Manaus onde também freqüentava esporadicamente a escola.

### *Passado*

É fruto de uma gravidez indesejada do relacionamento de sua mãe com um terceiro marido. Durante a gestação, a mãe foi vítima de violência doméstica, por este motivo, pensava interromper a gravidez, mas já havia abortado anteriormente e temia sofrer conseqüências em sua saúde.

Leandro nasceu sem complicações e na visão da mãe, “*foi um bebê sadio e gordo*”. Conforme crescia, a mãe percebia diferenças entre os irmãos, considerando Leandro uma criança “*muito pra frente*”. Mostrando as fotos de Leandro quando pequeno, a mãe nos informa que com 4 meses de idade, ele levantou-se sozinho, apoiando-se nas paredes. Com 5 meses, levantou-se sozinho e deu os primeiros passos apoiando-se nos objetos e paredes. Com 6 meses, passou a caminhar com mais precisão. A mãe, familiares e amigos admiravam-se dele. A mãe afirma que: “*todo mundo se assustava porque nunca tinham visto uma coisa dessas*”. Com 7 meses, Leandro já dizia as primeiras palavras: “*mamã, me dá*”. Com 1 ano, fazia muitas perguntas. A mãe comenta que: “*tudo ele queria saber [...] onde estava o pai, porque o chão tava preto, tudo o que via perguntava*”.

Na infância, seus brinquedos preferidos eram carros, caminhões e tratores. A mãe comenta que ele brincava de ser o motorista.

Ingressou na escola aos 5 anos, com difícil adaptação. A mãe comenta que Leandro: “*Mordia os professores, rasgava papel, quebrava lápis. Com 07 anos, quebrava as coisas em casa. Ele sempre foi assim muito... atrevido, o que tiver de fazer, ele faz e o que tiver de falar, ele fala.*” Por diversas vezes, a mãe foi chamada à escola para conversar com o diretor. Numa dessas vezes, a mãe comenta que o diretor da escola disse que não suportaria mais Leandro. Assim, a mãe o retirou do convívio escolar. Nos anos seguintes, tentou matricular o filho novamente, mas

sempre teve queixas dos comportamentos de Leandro e não estimulou a permanência dele na escola.

Leandro cresceu num ambiente de separações, violência doméstica e conflitos familiares entre seus pais e irmãos mais velhos. Aos 8 anos de idade, a mãe separou-se definitivamente do marido. Com a separação foi trabalhar como vendedora no terminal de ônibus, levando os filhos homens mais velhos para ajudar nas finanças da casa. As filhas mulheres ficavam sob os cuidados dos vizinhos ou parentes. Leandro ajudava a mãe vendendo bombons nos sinais de trânsito e pedindo esmolas. Nessa época conheceu a mãe de Carlos (outro adolescente participante da pesquisa). Leandro fez amizades que os levaram às drogas e passou a permanecer nas ruas por vários dias. A mãe comenta que se sente culpada por Leandro envolver-se com drogas.

Os dias se transformaram em meses e em anos. Leandro esporadicamente visitava sua mãe, mas muitas vezes, ela ficava meses sem obter notícias dele. Com relação ao tempo que passou nas ruas, relata:

*Eu comecei a vender bombom lá no centro, daí eu ficava lá olhava os meninos. Eu comecei a cheirar cola e usar drogas. Eu fui sozinho pro centro. Eu fui teimoso, fui mesmo. Lá eu ficava com meus colegas, cheirando cola. Eu não estava nem aí, não pensava em nada. Acho que eu tinha uns 8 anos. Foi uma época sofredora. Eu pedia nas ruas pra comprar droga. Às vezes eu apanhava dos outros, eu não ia fazer coisas ruins [se prostituir]. Eu roubava todo mundo da rua, quem passava eu ia roubando, tirava o dinheiro que eles ganhavam com o trabalho, às vezes podia ser pra comprar comida pra família, e eu tirava o dinheiro deles. Não era pra eu fazer isso, eu me arrependo muito do que eu fiz [...].*

*Eu roubava assim, eu pegava uma faca, a gente comprava lá no centro, os caras já conheciam a gente, daí eu chegava com as pessoas e mostrava a faca [ele faz os gestos] e dizia: - se tu não me der vou encostar essa faca em ti! Daí eles me davam dinheiro, celular, tirava camisa, tênis, bolsa, o que a gente quisesse. Tinha uns meninos que ficavam junto pra gente roubar, eles diziam que eu tinha que fazer isso pra viver nas ruas. Mas eu achei umas pessoas que me apoiaram e eu não faço mais isso [...].*

*Eles [pessoas na rua] me deram drogas. Passei um tempo só usando, daí depois eles disseram, agora tu vai ter que roubar pra sustentar o teu vício, daí eles foram me ensinando a roubar, no começo eu só via, observava, eles diziam, é assim que se faz. Daí depois de um tempo, eles falaram: - Hoje é tu que vai lá roubar, tu já tá preparado! Daí eles me davam droga e eu ia lá roubar. Sempre tinha que ter a droga no meio pra gente não pensar no que estava fazendo e só ir e pronto!*

Os relatos de Leandro nos informam as atitudes que tinha nas ruas. Decidido a permanecer neste contexto, teve que se adaptar a ele. Desenvolveu suas habilidades lingüísticas que o ajudaram a fazer negociações em prol de sua saúde, segurança e sobrevivência. Informa como os meninos são iniciados na criminalidade das ruas com a presença de pessoas mais velhas que inicialmente, assumem papel de guardião dos menores, os preparam até o momento em que agirão por conta própria sob supervisão dos maiores. Demonstra também que nestas situações, os meninos aprendem a desenvolver uma observação perpicaz e capacidade para planejamento, elaborando o crime do início até a execução.

Leandro comenta que *“Na rua é cada um por si, mas os pequenos a gente ajuda, a gente cuida, protege”*. *“A gente alugava uns, quartos, não dormia na rua, não, só às vezes”*. Leandro ressalta nesta fala a habilidade desenvolvida de relacionamento interpessoal entre os pares e grupos na rua.

Quando estava nas ruas, Leandro freqüentemente procurava seu pai. Sabia que ele era feirante e trabalhava no centro da cidade. Leandro comenta: *“Eu ia atrás do meu pai, uma vez eu achei ele na feira, ele trabalhava, mas não deu bola pra mim, hoje em dia ele não quer me ver”*. Certa vez, Leandro foi morar com o pai, mas desistiu por ser tratado diferente dos outros irmãos paternos.

A mãe de Leandro considera que ele herdou a *“índole do pai”*. Segundo a mãe, o pai de Leandro foi criado nas ruas, sem atenção materna e isto pode ter gerado influências em Leandro. Ela comenta também, que por diversas vezes procurou o filho nas ruas, indo nos locais conhecidos onde sabia que podia encontrá-lo, mas ele não queria voltar para casa. Somente com o início do Programa “Criança Urgente” pôde relacionar-se com o filho e ter mais notícias sobre ele.

#### *Retorno para Casa*

O retorno para casa não foi fácil, Leandro precisou de muito estímulo dos técnicos do Programa “Criança Urgente”. Dos 8 anos até os 14 anos cresceu neste vai-vem contínuo entre sua casa e a rua. Dois fatores também o incentivaram a voltar à convivência familiar: a morte de um colega nas ruas (o mesmo relatado por Carlos) e a bolsa auxílio do Programa que recebe caso permaneça em casa freqüentando a escola.

Leandro comenta que está muito perigoso permanecer nas ruas devido às mortes que ocorrem atualmente o dinheiro da bolsa é uma ajuda para a família, principalmente para mãe de quem Leandro parece ter carinho e afeto: *“Agradeço muito a Deus por ter uma mãe boa. Sempre julguei ela, mas, hoje em dia eu não estaria vivo se não fosse ela nesse mundo”*.

No entanto, permanecer em casa implica vivenciar situações de conflitos familiares tanto com a mãe quanto com os irmãos favorecendo o uso de substâncias e desestimulando a continuidade dos estudos.

### *Presente*

Durante a coleta de dados, Leandro permanecia em casa, freqüentando esporadicamente a escola e realizando atividades remuneradas.

As atividades que desempenha quando está em casa relacionam-se a passatempos como jogos com os amigos e trabalhos na comunidade. Ele afirma que gosta muito de trabalhar, valorizando suas competências laborais nas áreas de construção e negociação. Diz trabalhar do que for necessário, acordando cedo, pois não tem preguiça. Sai pela vizinhança perguntando se alguém precisa de ajuda em construção, limpeza entre outros serviços. Os amigos do bairro também indicam algumas atividades para ele realizar.

Durante a coleta de dados, decidiu vender CDs após ver um amigo ser bem sucedido em suas vendas. Planejou como faria para conseguir o dinheiro da compra do material (pediu da irmã mais velha), onde os venderia, como abordar as pessoas e o que faria com o dinheiro das vendas. Após alguns dias conseguiu vender todos os cds e comprou um aparelho de DVD, pensou em continuar as vendas para comprar uma televisão.

Leandro tem interesse em músicas, desenhos, filmes e programas de televisão, principalmente noticiários policiais locais mantendo-se informado do que ocorre na cidade e notícias de colegas.

### *Concepções quanto às potencialidades – Microssistema Familiar*

Leandro recorda dos tempos da rua, mas não considera que tenha desenvolvido habilidades positivas neste contexto: “*Eu queria muito que os meus colegas se arrependessem, como eu.*” Mas, reconhece que suas habilidades os livravam de situações de perigo: “*Eu sou bastante esperto, não deixava eles [gays; policia] me pegarem.*” Percebemos também que Leandro demonstra capacidade para tomada de decisões, resolução de problemas, prever suas ações: “[...] *pra mim, já acabou. Minha carreira na rua acabou. Agora sou uma pessoa de bem, quero estudar, ter uma família, dar uma casa pra minha mãe. Ela já sofreu muito comigo, já lutou muito comigo*”.

A mãe de Leandro o considera “*muito esperto, atrevido e muito trabalhador*”. Afirma que o filho não é preguiçoso para o trabalho, mas não tem interesses para os estudos. Acha que ele foi indicado para a pesquisa devido ser muito esperto e falante, e por gostar de criar desenhos do que vê na televisão ou vídeo-game.

### *Futuro*

Leandro deseja constituir uma família: “*Um dia eu vou ter filhos, ter uma família, é isso que eu quero.*” Almeja morar só, ter uma família, ser motorista de ônibus para passear com a família e aprender a dançar bem hip hop. Ele também comentou que desejaria trabalhar na construção de uma nova casa para sua família e planejou durante a conversa conosco o que deveria ser feito para esta construção, todos os materiais e procedimentos.

A mãe é temerosa quanto ao futuro do filho, considera que suas habilidades tanto podem ser conduzidas “*para o mal, quanto para o bem*”.

### *Retorno à escola*

Após 6 anos sem freqüentar a escola, Leandro voltou a estudar próximo de sua casa. Ao iniciar as atividades escolares, foi inserido no Projeto Estadual “Avançar” (objetiva atender a demanda de alunos que por motivos diversos estão atrasados na escola). Durante as aulas, demonstrou comportamentos de agressão física e verbal, sendo diversas vezes levado à diretoria que solicitou comparecimento da mãe, mas esta não foi de imediato.

A escola só conheceu sua história de vida devido uma visita dos conselheiros tutelares para verificar se Leandro estava estudando e acompanhar sua situação. Os conselheiros informaram a história de Leandro à diretoria que afirmou: “*Quando soubemos disso, passamos a entender seu comportamento*”.

A escola possui boa estrutura física, com salas escolares, biblioteca, quadra de esportes e oferece merenda escolar. Em horário oposto às aulas, promove o programa “Jovem cidadão” com atividades artísticas de música, dança, teatro. Cada aluno ingressante nestas atividades recebe uma bolsa auxílio de R\$ 30,00.

Durante a coleta de dados, Leandro freqüentou a escola com baixa assiduidade às aulas com baixa assiduamente, pois prefere trabalhar, e não participa do programa Jovem Cidadão devido não simpatizar com o professor de teatro – atividade de seu interesse – pois o professor na visão de Leandro, apresenta condutas homossexuais.

Ao observamos a sala de aula de Leandro, percebemos que há grandes diferenças de idade entre os alunos, na faixa etária de 8 a 16 anos. O professor comenta que devido a isto, Leandro exerce influência sobre os menores.

#### *Concepções em relação às potencialidades de Leandro – Microssistema Escolar*

A Inserção Ecológica nos permitiu adentrar ao contexto educacional de Leandro. Tanto a direção quanto o professor demonstraram surpresa ao falarmos que Leandro foi indicado para participar de nossa pesquisa. O professor relatou que ele deva apresentar alguma habilidade porque “*todos nós temos habilidades para alguma coisa*”. No início, a escola através da direção e do professor, consideravam Leandro apenas como um “aluno problema”, à medida que explanamos o motivo da pesquisa e o referencial teórico que nos embasava, puderam identificar algumas habilidades apresentadas na escola como exemplo, a lingüística e relacionamento interpessoal.

A diretora comenta que Leandro gosta de se expressar como “*gente grande*” e salienta que tem um “*pensamento de adulto*” buscando argumentar suas convicções. O professor menciona que apesar de negativo quando utiliza palavrões, “*também é positivo porque ele chega comigo e me diz se teve problemas em casa*”. “*Vou procurar conversar mais com ele e ver no que posso ajudar*” (professor).

Assim, percebemos uma transformação em como a escolar o percebia enquanto ser humano.

A direção e professor comentaram que quando Leandro vai à aula, sempre se envolve em brigas com colegas ou brincadeiras em sala de aula. Leandro diz não usar a violência na escola, mas às vezes não é possível se conter devido “implicação” dos colegas: *“chega uma hora que não dá pra agüentar e vou pra cima mesmo”*.

As matérias preferidas são português, ciências, artes, geografia e resolver problemas de matemática, senta-se na primeira fileira, na primeira carteira em frente à mesa do professor. Quando está entediado nas aulas, cria poemas ou piadas e declama em sala de aula. Comenta que isto serve para quebrar a rotina da sala de aula. Ele se considera o palhaço da turma, pois todos riem de suas piadas.

Leandro é muito popular e tem o respeito dos colegas gerando grande influencia sobre eles. Gosta de conversar com os professores, a diretora, os serventes e demais funcionários da escola: *“Gosto de ser amigo de todos”*. Em sala, gosta de conversar com todos os colegas e sabe dos acontecimentos da escola: *“Eu sempre sei o que acontece na escola, eles sempre me contam”*. Alguns professores da escola demonstram não gostar de Leandro e o tratam com desdém, mas isto não o abate: *“Eu não ligo, se não quer falar, não fala”*. Porém, tem um bom relacionamento com seu professor, gosta de conversar com ele, pois percebe que quer ajudá-lo, dando conselhos e alertando sobre as drogas: *“ele diz que me trata como um filho, eu gosto disso”*.

O professor mencionou que o aconselha e considera que os problemas familiares e separação dos pais facilitaram o envolvimento de Leandro com as drogas e pelo mesmo motivo, ele apresenta agressividade na escola. Os indícios para o contato com as drogas são observados pelo professor devido comportamentos “diferentes” e dedos das mãos queimados. Com relação ao desempenho de Leandro na sala de aula, o professor comenta que ele tem dificuldades na leitura, escrita e concentração, mas gosta de resolver problemas de matemática e às vezes pergunta quando tem dificuldades. Apesar disso, Leandro apresenta uma caligrafia legível e consegue copiar os conteúdos em sala de aula.

O professor salienta que Leandro não é o único aluno da escola nessas condições e que a falta de estrutura e equipe multiprofissional dificultam o dia-dia na escola.

Leandro prefere ajudar na escola ao invés de ficar em sala de aula e muitas vezes é repreendido por essa iniciativa. Gosta de ajudar na escola, lavando a louça da merenda, varrendo, ajudando a diretora, entre outras atividades que for solicitado. Estas atividades eram para ser “punições” devido ao mau comportamento, no entanto, ele diz que prefere o castigo do que ficar em sala de aula. Percebemos que isto incomoda o professor. O mesmo relata que durante o intervalo das aulas, Leandro vai ao refeitório e ajuda as cozinheiras: *“Ele gosta de trabalhar, ele faz as coisas com prazer, ele gosta”*. A diretora nos conta que diversas vezes Leandro vai até sua sala perguntar se teria algo para fazer, ou ajudar: *“Ele quer ser útil; gosta de estar fazendo alguma coisa”*. Leandro afirma que sua escola é *“um pouco desorganizada”* e isto não o agrada.

Para a escola, Leandro é desinteressado nos estudos. Ele conta que às vezes fica cansado na aula devido ao trabalho, ou simplesmente, não vai à escola. Justifica seu desinteresse devido a faltas do professor, atrasos e didática não atrativa. Leandro necessita caminhar cerca de 1 km para chegar até a escola. Ele desejaria ter uma bicicleta para facilitar o trajeto. Além deste fator, sentimentos de inferioridade em relação aos demais colegas de classe por ter dificuldades para acompanhar os conteúdos escolares já que nunca freqüentou uma escola formalmente também desestimulam Leandro a persistir nos estudos: *“eu me sinto mal com isso, parece que sou burro”*. Todos estes fatores o levam à baixa motivação para freqüentar a escola assiduamente apesar de sua capacidade para aprendizado.

Como futuro, a escola sugere que caso Leandro não mude seu comportamento está propenso a fracassar nos estudos e possivelmente envolver-se na criminalidade *“pessoas assim, você sabe, é difícil de lidar e não depende de nós”* (direção). Percebemos a distância entre o discurso da escola inclusiva com a prática da realidade.

Os dados obtidos com as entrevistas foram agrupados na tabela abaixo:

Tabela 09  
História de Vida - Leandro

<b>PASSADO</b>	<b>INFANCIA</b>		<b>VÍNCULO COM A RUA INICIAL</b>	<b>FATORES DE RISCO/ PROTEÇÃO</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gravidez indesejada; brigas e discussões com o pai durante a gestação chegando à agressões físicas;</li> <li>▪ Mãe gostaria de ter evitado a gravidez;</li> <li>▪ Nascimento sem complicações;</li> <li>▪ Morava com o pai, mãe e irmãos mais velhos numa casa de alvenaria na periferia de Manaus.</li> <li>▪ Pai era feirante – 3º marido de sua mãe;</li> <li>▪ Mãe doméstica.</li> <li>▪ Os pais se separaram aos 8 anos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sempre foi uma criança “pra frente”, diferente dos irmãos;</li> <li>▪ Sadio, alegre, forte e bonito.</li> <li>▪ Precocidade no andar (6 meses) e falar (7 meses).</li> <li>▪ Com 1 ano já fazia muitas perguntas.</li> <li>▪ Era muito interessado pelos brinquedos, carros, trator, ônibus, caçamba, dizia que era o motorista.</li> <li>▪ Comportamentos agressivos;</li> <li>▪ Ingressou na escola por volta dos 5 anos. Mordia os professores e fugia da escola. Diretor o expulsou.</li> </ul>	<p>Devido situação econômica e separação dos pais, a mãe foi trabalhar como vendedora no terminal de ônibus no centro da cidade. Leandro e seu irmão mais velho ajudavam vendendo bombons nos faróis e pedintes.</p> <p>Conheceu outras crianças envolvendo-se com drogas e criminalidade.</p>	<p>Situação econômica Violência doméstica Separação dos pais Amizades da rua Drogas Criminalidade Técnicos do Programa Criança Urgente</p>
<b>LEANDRO – HISTÓRIA DE VIDA</b>	<b>MICROSSISTEMA FAMILIAR</b>			
	<b>RETORNO PARA CASA</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>VÍNCULO COM A RUA ATUAL</b>	<b>FATORES DE RISCO/PROTEÇÃO</b>
	<p>Retornou com muitas dificuldades em Janeiro de 2008 através da ajuda dos técnicos e monitores do Programa “Criança Urgente”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mora com a mãe e duas irmãs menores.</li> <li>▪ Freqüente esporadicamente a escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estatura mediana, olhos e cabelos castanho-escuros, aparência suja e desarrumada;</li> <li>▪ Boa expressão verbal;</li> <li>▪ Facilidade de fazer amigos;</li> <li>▪ Ajuda os vizinhos;</li> <li>▪ Gosta de trabalhar;</li> <li>▪ Observador;</li> <li>▪ Agressividade;</li> <li>▪ Impulsividade;</li> <li>▪ Atencioso;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visitar amigos;</li> <li>▪ Drogas;</li> <li>▪ Trabalho;</li> <li>▪ Sexo;</li> </ul>	<p>Situação econômica Condições de moradia Conflitos familiares Bolsa auxílio do Programa Drogas Impulsividade Agressividade Técnicos do Programa</p>
<b>INTERESSES/ATIVIDADES</b>			<b>CONCEPÇÕES QUANTO ÀS POTENCIALIDADES</b>	
<p>Frequente a escola no horário vespertino. Trabalha nas proximidades como ajudante de pedreiro ou vendedor de CDs. Gosta de Vídeo-game, televisão (filmes e programas policiais locais). Gosta de ajudar as pessoas. Conversa com os amigos do bairro, freqüentemente fuma e bebe com eles. Leitura de revistas esportivas e masculinas. Escreve versinhos para conquistar as namoradas. Passa muito tempo pensando sobre sua vida, no que vai fazer durante o dia, e no dia seguinte; como poderia ajudar a melhorar sua casa e finanças; Pensa também nos colegas da rua e nos seus irmãos mais velhos; Gosta de visitar a irmã mais velha que mora em outro bairro. Ouve músicas de hip hop, sertanejas e românticas. Frequentemente sai de casa para trabalhar ou ficar com amigos, na maioria das vezes, avisa a mãe. Planejou vender DVDs aos amigos e vizinhos. Com ajuda da irmã comprou os primeiros CDs. Com o dinheiro recebido comprou um aparelho de DVD que não possuía. Pretende continuar as vendas para comprar uma nova TV, a que tem não possui imagem nítida.</p>			<p>A mãe o considera muito esperto; muito trabalhador; atrevido, pois quer expressar suas opiniões e falar como gente grande. Acha que foi indicado para pesquisa porque gosta de criar coisas que vê na televisão, vídeo-game e por ser muito falante.</p> <p>Leandro se considera bastante habilidoso, pois gosta de trabalhar. Acha que foi indicado porque gostava de ajudar nas atividades da Casa de Apoio, soube vencer nas ruas e gosta de conversar com as pessoas.</p>	
<b>MICROSSISTEMA ESCOLAR</b>				
<b>RETORNO PARA ESCOLA</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>FATORES DE RISCO/ PROTEÇÃO</b>		
<p>Em 2008 - Programa Acelerar (p/ alunos com atraso escolar). Adaptação à escola foi dificultosa e durante a coleta de dados, Leandro ainda estava em processo de decisão se permanecia ou deixava a escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Muito falante;</li> <li>▪ Decidido;</li> <li>▪ Tem dificuldades na leitura, escrita, e apresenta muitas faltas, pois prefere trabalhar;</li> <li>▪ É esforçado;</li> <li>▪ Requer estímulo do professor;</li> <li>▪ Considera-se o palhaço da turma;</li> <li>▪ Bom relacionamento com os colegas,</li> </ul>	<p>Professor Direção Estrutura da escola Faltas e atrasos do professor Colegas da escola Sentimentos de inferioridade e incapacidade</p>		

<b>FUTURO</b>		professor e direção; ▪ "Problema" ▪ Liderança; ▪ "Pensamento de adulto" ▪ Agressividade; ▪ Impulsividade;	Super lotação em sala de aula Falta de equipe multidisciplinar Quadra de esportes e biblioteca não disponibilizada aos alunos Formação de professores Técnicos do Programa Criança Urgente
	<b>INTERESSES/ ATIVIDADES</b>	<b>CONCEPÇÃO QUANTO ÀS POTENCIALIDADES</b>	
	Gosta de português, matemática, ciências e geografia. Interessa-se em resolver problemas de matemática e ajudar os funcionários da escola. Gosta de teatro, mas não continuou as aulas por não simpatizar com o professor. Gosta de criar poesias e recitá-las para diversão da turma na sala de aula. Senta-se na primeira fileira e carteira, próximo da mesa do professor. Gosta de fazer amizades na escola;	Antes da pesquisa, a escola não considerava Leandro como um jovem talentoso, pois apenas era tido como um problema da escola; Reconhecem sua habilidade lingüística, esforço, gosto em conversar com as pessoas e ajudar nas atividades da escola.	
	Quer ser motorista de ônibus para passear com sua família; "É muito atrevido, pode ser pro bem ou pro mal"; Quer morar só, trabalhar e ter uma família; Gostaria de aprender a dançar hip hop;	A escola considera que se não retornar aos estudos, "será um futuro marginal";	

## TIAGO

Tiago Possui 15 anos, é moreno, estatura mediana, magro. Usa piercing no queixo e brincos na orelha. Ao final da coleta de dados, tingiu os cabelos de vermelho. Há três anos voltou a morar com a família e estudar. Atualmente, cursa a 6ª série do Ensino Fundamental numa escola próxima de sua casa e freqüenta aulas de informática aos sábados.

### *Passado*

Nasceu no interior do Pará, fruto do relacionamento de seus pais que há mais de 20 anos estão casados. Gravidez sem complicações e não planejada, é o filho caçula de 4 irmãos e 2 irmãs mais velhos.

Quando pequeno, mudou-se para Manaus com sua família visando melhores condições de vida. A mãe nos contou que pessoas da cidade natal falavam que em Manaus, eles teriam melhores emprego, ajuda do governo e que "tudo seria muito melhor". Contudo, ela informa que: "diziam só coisas boas pra gente, mas não falaram que aqui tinha muita droga. A gente só veio saber disso quando chegou aqui".

Quando chegaram na cidade, ficaram na casa de amigos. Passados alguns meses, o pai conseguiu emprego de caseiro e toda família mudou-se para um sítio

afastado da cidade. Como neste lugar havia muitas frutas, a mãe resolveu vendê-las no centro da cidade juntamente com os filhos.

Para sua mãe, desde pequeno, Tiago foi considerado diferente dos outros irmãos. Sempre foi mais curioso, aprendendo a andar (8 meses) e falar (9 meses) cedo. Foi uma criança muito saudável, raramente adoecia. Inventava histórias e brincadeiras com os irmãos e sempre gostou de ajudar em casa, como faz até hoje.

Envolveu-se com drogas através dos irmãos mais velhos que trabalhavam com ele engraxando sapatos ou vendendo frutas. Posteriormente, passaram todos juntos a fugir de casa. De início, ficava no centro da cidade, assistia televisão nas lojas ou bares. Ficava fascinado porque não tinha este aparelho em sua casa.

Posteriormente, descobriu que próximo de casa havia um ponto de vendas de drogas, assim ele alternava as atividades no centro/ casa e ocasionalmente visitava seus pais. Ele comenta que não gostava de visitá-los, pois não queria deixá-los tristes, mas *“sentia algo mais forte que me fazia ficar nas ruas”*. Não sabe exatamente quanto tempo ficou nas ruas, mas *“foi muito tempo”* e *“foi muito difícil eu voltar para casa, todos pensavam que eu não ia conseguir voltar, foi muito trabalho, mas eu consegui”*.

Após várias tentativas, três fatores o fizeram voltar a morar permanentemente com sua família: preocupação com os pais, principalmente com a mãe; a casa nova e o apoio dos técnicos do Programa “Criança Urgente” com o auxílio da bolsa para os estudos. Tiago nos conta que não gostava de ver sua mãe sofrendo todas as vezes que se encontravam: *“Ela sempre chorava muito, me pedia para não ir mais para as ruas, falava que isso não ia ser bom pra mim”*. Durante seu relato, Tiago demonstra ter sentimentos de culpa e consciência de suas ações: *“nenhuma mãe quer ver seus filhos nas drogas. É difícil para qualquer uma”*. *“Eu não gosto de ver minha mãe chorando por mim”*. Ele relata que às vezes a mãe *“pega muito no meu pé”*, mas afirma que isto o ajuda em diversas situações, principalmente para ele repensar sobre suas ações e uso de substâncias.

Quando moravam no sítio, a rua era mais atrativa frente às dificuldades de precariedade de sua moradia e condições sócio-econômicas. A casa era de madeira não tinha aparelho de som, televisão – objeto que Tiago gostava muito e nas ruas poderia usufruir.

A proprietária do sítio adoeceu e faleceu posteriormente, sem deixar herdeiros, havia apenas um irmão mais velho e como na época o sítio ficava afastado da cidade, ele cedeu o terreno para os pais de Tiago.

Devido às dificuldades com os filhos a mãe conversava com o marido para voltarem ao Pará, mas diversas pessoas, inclusive a polícia quando trazia seus filhos, sempre falavam para não saírem do sítio, pois, um dia o governo poderia dar dinheiro a eles em troca do terreno. E foi o que aconteceu. O sítio ficava num grande terreno localizado num ponto estratégico onde o governo construiu um conjunto habitacional para população de baixa renda que vivia próxima aos igarapés do centro da cidade. Em troca do terreno, a família ganhou três casas no conjunto, uma para a família e as outras para os outros irmãos.

Tiago nos conta que gosta da casa nova e que esta mudança foi muito boa para ele e sua família. Nos fundos da casa, há um pequeno terreno arborizado contendo mesa e bancos de madeira onde Tiago diz estudar, conversar com os amigos e onde realizamos as entrevistas. Ao lado e na frente da casa ficam os vizinhos que informalmente nos contaram que o bairro é bom, mas que os únicos problemas da vizinhança são os irmãos mais velhos de Tiago e outros chamados “irmãos metralha”, freqüentemente envolvidos com crimes. Uma das vizinhas nos disse: *“pelo nome, a senhora já deve saber o que esses irmãos fazem”*. Alguns vizinhos também são responsáveis por repassar drogas para Tiago.

Tiago tem passagem nas delegacias da cidade. Quando começamos a coleta de dados ele esteve na delegacia no mês anterior. O pai nos contou que a mãe viajou para ver a filha no Pará e Tiago sentiu muito a falta da mãe nesse período, ficou na delegacia devido às drogas, voltou para casa e ficou muito entristecido com a ausência dela.

Tiago nos contou que quando estava nas ruas a polícia prendia os meninos, maltrava, às vezes trancavam nas celas por vários dias. É uma lembrança muito dolorosa para ele da qual não gosta de comentar. Ele afirma que: *“os policiais forçam a gente a falar coisas que não fizemos e se a gente não fala, eles maltratam os colegas”*.

Os pais de Tiago freqüentam uma igreja e estes valores influenciam a dinâmica da casa, pois gostariam que os filhos compartilhassem da mesma crença para minimizar os problemas com drogas e de más companhias: *“queria muito que ele voltasse a ir pra igreja comigo, mas ele não quer. Teve um tempo que ele foi,*

*tinha melhorado muito, mas agora voltou a ficar com más companhias” – afirma o pai. Tiago refere-se à religião como algo benéfico na vida das pessoas e para gerar mudanças positivas: “eu sei que é muito bom ir para igreja. A gente ouve muita coisa boa. Já pensei em muitas coisas que eu ouvi. Meu cunhado era da igreja e mudou bastante, agora voltou a beber”.*

Tiago desempenha várias atividades durante a semana. Ajuda sua mãe em casa, trabalha nos faróis junto com seus irmãos, estuda a tarde. Nos fins de semana sai com os irmãos e amigos. Gosta de ler jornais (principalmente notícias de esporte, artistas e policiais) e revistas sobre artistas. Admira o grupo Calypso porque *“lutaram, venceram na vida, ninguém acreditava neles e agora fazem muito sucesso”*. Assiste novelas, jornais e noticiários locais se informado sobre os acontecimentos da cidade e de colegas que aparecem nas notícias policiais. Ouve músicas de forró, românticas, legião urbana e estrangeiras. Interessa-se também por revistas masculinas e histórias em quadrinho japonês.

Atualmente ainda usa drogas, mas não necessita ir ao centro da cidade, faz uso em frente à sua casa, apesar de entristecer sua mãe. Ele demonstra sentimentos de culpa quanto a esta situação e pela dependência química. Tiago contou que devido a isto prefere ficar em casa e evita contato com algumas pessoas que possam incentivar o uso de substâncias, mas o envolvimento com os irmãos com drogas e alguns amigos acabam tendo mais influência em oposição a sua decisão. A mãe nos pediu com lágrimas nos olhos: *“por favor, ajude meu filho a sair das drogas, é a única coisa que me deixa triste, ver meu caçula assim”*. Ela pretende se mudar do bairro e talvez retornar para o interior do Pará em como uma esperança de Tiago não mais se envolver com drogas.

#### *Concepções quanto às potencialidades – Microssistema familiar*

Tiago se considera um vencedor, disse que já passou muita coisa na vida das quais prefere não lembrar, mas agora achou um caminho a seguir e pretende dedicar-se aos estudos. Acha que foi indicado para a pesquisa porque gostava de conversar com os técnicos do Programa, mas não se considera um jovem de talentos, pensa apenas que é esforçado, pois nunca disseram que ele era talentoso.

Sua mãe o considera inteligente, sempre foi um bom filho, carinhoso, demonstrando respeito, gosta de ajudá-la com as tarefas de casa e quando ela adocece: *“Ele nunca levantou a voz para mim, sempre foi um bom filho”*.

### *Retorno à escola*

Voltar a estudar não foi fácil. No primeiro ano, não tinha muito interesse, nem apoio dos professores e foi difícil se adaptar a escola. Ao mudar-se para o novo conjunto, ingressou em outra escola, na qual conseguiu ter boa adaptação.

A escola atual é nova, foi entregue juntamente com o conjunto onde Tiago mora. Possui 04 pavilhões, sendo no primeiro as salas de administração, secretaria, professores, biblioteca, refeitório. Nos demais, estão dispostas as salas de aulas desde o ensino fundamental ao médio que funciona no turno noturno. A escola também possui um ginásio poliesportivo, mini-quadra e quadra de areia.

Tiago gosta de ir à escola e freqüenta assiduamente como observamos em seu boletim escolar. Ele reclama que muitas vezes os professores faltam e os alunos ficam com tempo vago, ou são liberados mais cedo. Não gosta quando isto ocorre porque fica com tempo ocioso e provalmente, isto o conduza a práticas ilícitas. Ao sábados, freqüenta aulas de informática e afirma ter facilidade em aprender pois quer estar apto para trabalhar futuramente.

Quanto ao seu desempenho acadêmico, possui excelentes notas que o destacam nas disciplinas de Artes (9,5; 10,0), Português (9,5; 9,0) e Inglês (9,8; 9,5). Tiago comenta que são disciplinas que mais aprecia, tendo crescente interesse no inglês: *“aprendi com facilidade, eu me interesso muito porque eu vou precisar um dia, as coisas estão mudando e todo mundo fala que tem que saber inglês, e também para eu poder entender as músicas que eu gosto de ouvir”*. Tiago complementa a frase dizendo que talvez inicie aulas de espanhol também, porque provavelmente a escola oferecerá no futuro. Afirma que gosta de aprender coisas novas que vão lhe ajudar no futuro. A disciplina escolar que mais tem dificuldades é matemática, mas observamos que os colegas de sala o ajudam quando necessário.

Observando seu caderno, percebemos que apresenta boa caligrafia, e vários desenhos, poemas de sua autoria e de colegas que escrevem quando estão entediados na sala de aula. O conteúdo de alguns desenhos e poemas é de cunho sexual, provocativo, ofensivo e irônico.

### *Concepção quanto às potencialidades de Tiago – Microssistema Escolar*

Entrevistamos os sete professores de Tiago (português e artes, história, geografia, matemática, ciências, e inglês). A maioria com excessão da professora de

historia ficaram surpresos ao serem chamados para conversar sobre ele, pois, Tiago nunca gerou problemas em sala de aula.

A professora de história queixou-se de maus comportamentos e atitudes de desprezo em relação à sua disciplina, além disto, ao falarmos sobre a pesquisa ela comentou: *“Nunca vi nenhuma habilidade nele. Ao menos na minha disciplina, ele não mostra nada”*. Esta professora também se queixou de outros problemas de escolas anteriores e não permitiu que sua entrevista fosse gravada. Apesar das afirmações negativas, Tiago apresenta boas notas nessa disciplina (8,5).

O professor de matemática comentou que Tiago é um aluno aplicado, interessado, mas que muitas vezes não demonstra tanta motivação para aprender, não pergunta quando tem dúvidas e às vezes perde a concentração em sala de aula. Também afirmou que alguns alunos comentaram que possivelmente estaria usando drogas na escola e em sala de aula e que iria verificar esta questão com os colegas de aula. No entanto este professor demonstra estar disposto a conferir apoio, atenção e encorajamento a Tiago: *“eu procuro conversar com ele, já conversamos bastante e estou disposto a ajudá-lo assim como aos outros alunos”*.

Os professores de inglês, ciência e artes disseram que Tiago é um aluno interessado, faz as atividades solicitadas, se esforça para fazer os deveres corretamente, mas demonstra atitudes de neutralidade em sala: *“Ele é na dele, não faz bagunça, mas também não se sobressai”* (Prof. Inglês) Além disto, salientam a habilidade de relacionamento social em sala de aula: *“Eu me lembro desse nome, porque é muito comentado em sala de aula, mas nunca me deu problemas”* (Prof. de artes).

Todos os professores comentaram sobre as dificuldades diárias vivenciadas no contexto escolar, da falta de equipe multiprofissional e diversas outras queixas relacionadas às problemáticas na escola como falta de recursos, incentivos e planejamento. Afirmaram que na escola existem diversos outros problemas em relação ao comportamento de alunos, uso de drogas, desistência escolar que acabam sendo de maior preocupação embora não haja perspectivas de mudanças nessas situações. Comentaram que alunos como Tiago *“enquanto não derem problema passarão despercebidos”*. Estes fatores produzem impactos no desenvolvimento de Tiago e no reconhecimento de suas habilidades.

### Futuro

Tiago quer ser advogado para entender as leis, ajudar melhor sua família e amigos por isto diz que se esforça nos estudos para passar no vestibular. Os pais desejam que ele saia das drogas e tenha um bom futuro.

Para a escola, o futuro de Tiago é incerto devido o nível sócio-econômico e envolvimento com drogas.

Tabela 10  
Historia de Vida - Tiago

		MICROSSISTEMA FAMILIAR				
		RETORNO PARA CASA	MORADIA	CARACTERÍSTICAS	VÍNCULO COM A RUA ATUAL	FATORES DE RISCO/PROTEÇÃO
TIAGO – HISTÓRIA DE VIDA	PASSADO	<b>INFANCIA</b> Morava no interior do Pará com sua família, numa casa de alvenaria inacabada. É o caçula de 8 filhos.  Ingressou na escola com 6 anos, saindo devido a mudança de cidade aos 8 anos.  A família mudou-se para Manaus almejando melhores condições de vida.  Moraram em casas de amigos e de aluguel, com muitas dificuldades devido ao desemprego, até que o pai passou a trabalhar como caseiro num sítio afastado da cidade.		<b>CARACTERÍSTICAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sadio e alegre.</li> <li>▪ Diferente dos outros irmãos, sempre foi mais curioso, cuidadoso e atencioso.</li> <li>▪ Precocidade ao andar (8 meses) e falar (7 meses).</li> <li>▪ Inventava histórias e brincadeiras com os irmãos.</li> <li>▪ Gostava de ajudar em casa e brincar.</li> <li>▪ Muito observador.</li> <li>▪ Na escola, gostava de brincar com os colegas, pinturas e ajudava a professora.</li> <li>▪ Aprendeu a ler e escrever com facilidade e praticamente por conta própria.</li> </ul>	<b>VÍNCULO COM A RUA INICIAL</b> Ao chegar em Manaus, teve que trabalhar nas ruas com os irmãos mais velhos para ajudar na renda familiar como engraxate, vendedor e pedinte.  Gostava de ficar assistindo aos programas de TV nas lojas ou bares do centro da cidade encantado, pois não tinha em casa.  Envolveu-se com drogas passando a não voltar para casa. Inicialmente, ficava nas ruas com seus irmãos, posteriormente, por decisão própria. Fantasiava-se de mulher nas ruas.  Possível envolvimento em criminalidades, sexo, e tráfico de drogas.  Passou a apresentar características de agressividade.	<b>FATORES DE RISCO/PROTEÇÃO</b> Situação econômica; Mudança de cidade; Conflitos familiares; Doenças familiares; Ausência de parentes e amigos da família; Drogas; Irmãos mais velhos;
	PRESENTE	<b>RETORNO PARA CASA</b> Há três anos retornou permanentemente para o convívio familiar. Antes, voltava esporadicamente e para visitar os pais, principalmente a mãe.	<b>MORADIA</b> Atualmente vive com a mãe, pai, 2 irmãos mais velhos, 1 cunhada e o sobrinho, numa casa de alvenaria de três cômodos. Mãe está desempregada, mas ajuda a renda familiar com vendas de produtos nos sinais de trânsito junto com os filhos mais velhos. É afetuosa. Pai auxiliar de pedreiro.	<b>CARACTERÍSTICAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Bom filho;</li> <li>▪ Gosta de ajudar em casa;</li> <li>▪ Atencioso com os pais, principalmente com a mãe;</li> <li>▪ Preocupa-se com seus pais e irmãos mais velhos;</li> <li>▪ Bom ouvinte;</li> <li>▪ Expressa suas opiniões com cautela;</li> </ul>	<b>VÍNCULO COM A RUA ATUAL</b> Diversão; Drogas (possível envolvimento com tráfico); Amigos; Irmãos mais velhos possivelmente envolvidos com tráfico.	<b>FATORES DE RISCO/PROTEÇÃO</b> Situação econômica Relacionamento familiar Irmãos mais velhos Conflitos familiares Drogas Mudança para nova casa Amizades na rua Bolsa auxílio do Programa “Criança Urgente” Sentimentos de inferioridade e incapacidade.

<b>FUTURO</b>	<b>INTERESSES/ATIVIDADES</b>		<b>CONCEPÇÕES QUANTO ÀS POTENCIALIDADES</b>
	<p>De manhã, gosta de dormir um pouco mais, ajuda a mãe em casa e vai para a escola à tarde. Nos fins de semana sai com os amigos.</p> <p>Gosta de ouvir músicas sertanejas, assistir telejornais e policiais locais, assim tem conhecimento do que se passa na cidade, notícias de colegas, e, dos irmãos mais velhos.</p> <p>Gosta de ler revistas e jornais. Assiste novelas, jornais e noticiários locais. Tem interesse nas notícias de esportes, artistas da TV, sobre a cidade, os bairros, seus amigos e conhecidos que possam vir a serem notícias nos telejornais policiais da cidade.</p> <p>Lê revistas de quadrinhos japonês e masculinas.</p> <p>Gosta de escrever poesias e desenhar.</p> <p>Passa muito tempo pensando sobre sua vida, preocupa-se com seus irmãos mais velhos, com seus pais e com amigos da rua.</p> <p>Gosta de gastar tempo com sua imagem pessoal e cuidados de higiene.</p>		
	<b>MICROSSISTEMA ESCOLAR</b>		
	<b>RETORNO PARA ESCOLA</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>FATORES DE RISCO/ PROTEÇÃO</b>
	<p>Retornou para escola há três anos. No primeiro ano, teve dificuldades e não se adaptou bem. Os anos seguintes, com a mudança no bairro onde mora, adaptou-se melhor ao convívio escolar.</p> <p>Nunca gerou problemas na escola. e não tem conhecimento de sua história de vida.</p>	<p>Considerado pela maioria dos professores (exceto de história) um bom aluno, aplicado e interessado nas aulas, raramente falta e sempre apresenta as tarefas solicitadas pelos professores, dificilmente erra alguma questão.</p> <p>Freqüentemente é indicado para ser líder em tarefas em grupo.</p> <p>É bem conhecido na escola.</p>	<p>Professores e direção;</p> <p>Boa estrutura física;</p> <p>Esportes;</p> <p>Motivação;</p> <p>Responsabilidade;</p> <p>Faltas e atrasos dos professores;</p> <p>Falta de equipe multidisciplinar;</p>
<b>INTERESSES/ ATIVIDADES</b>			
<p>Português, artes, ciências, matemática (embora tenha algumas dificuldades), esportes e inglês, aprendendo com facilidade o novo idioma.</p> <p>Busca ter bom relacionamento com todos os professores, teme que falem coisas negativas dele.</p> <p>Quando não está interessado nas aulas, escreve poesias ou faz desenhos no caderno.</p> <p>Considera-se um bom aluno, esforçado. Senta-se na primeira fileira, na terceira cadeira.</p> <p>Diz que necessita estar na escola para que não seja tido como marginal.</p>			
<p>Quer ser advogado conhecer as leis para ajudar melhor a família e amigos por isto, dedica-se aos estudos.</p>			

## LUCAS

Foi o último adolescente indicado a ser localizado por nós, pois o endereço que constava no Programa “Criança Urgente” estava desatualizado. A história de vida possui dois relatos, um de sua mãe, outro por si mesmo.

### *Passado – Versão da mãe*

Lucas nasceu no interior de Roraima, de parto normal, fruto de uma gravidez indesejada do segundo casamento de sua mãe. Apesar da falta de planejamento, a gravidez foi bem aceita e comemorada pelos pais “*O pai dele me pegava no colo dizia que eu era a mulher da vida dele, e que eu estava grávida do filho dele [...] Fomos muito felizes nessa época*”. A mãe que já possuía um filho mais velho do

relacionamento anterior trabalhava como cozinheira numa lanchonete da cidade e o pai era policial. Quando estava prestes a completar 5 meses de gestação, o pai foi para o garimpo e faleceu. Desde que soube da morte do marido, a mãe rejeitou Lucas ainda no ventre, tentando impedir a continuidade da gravidez com uso de medicamentos, agressões físicas e falta de cuidados com alimentação. Contudo, a gravidez continuou se desenvolvendo.

O parto foi realizado num posto de saúde da cidade. Mesmo tendo rejeitado o filho, a mãe o levou para casa e cuidou até os três anos de idade. Próximo de completar essa idade, a avó paterna de Lucas pediu para que sua mãe o deixasse aos seus cuidados porque ele parecia muito com o filho que falecera. Devido as dificuldades financeiras, a mãe de Lucas concordou e o entregou a avó, assim, ele foi morar num sítio afastado da cidade e só retornou para os cuidados da mãe quando completou 10 anos, embora, a mãe relate que o visitava esporadicamente.

Enquanto Lucas ficou no sítio, a mãe envolveu-se em novos relacionamentos e teve mais dois filhos. Posteriormente, separou-se devido à violência doméstica em decorrência do alcoolismo do marido. Pediu ajuda de colegas e vizinhos, conseguindo desta forma, sobreviver até encontrar um novo emprego e um novo relacionamento com quem esta há mais de 10 anos. Enquanto isto, a mãe comenta que Lucas era criado cercado de animais como cavalos, galinhas. Demonstrava agressividade e tentou ter relações sexuais com alguns desses animais, devido a isto, a avó o abandonou na delegacia da cidade e não teve mais contato com a família. Os policiais localizaram a mãe com ajuda de vizinhos da cidade e assim, eles retornaram a conviver juntos.

Na época, a mãe de Lucas vivia em Boa vista com o quarto marido e possuía mais dois filhos menores do relacionamento anterior, além do mais velho. Ao retornar ao convívio com a mãe, freqüentemente fugia de casa e nunca freqüentou a escola. A mãe conta que Lucas sentia ciúmes dos irmãos e tinha problemas de relacionamento com o padrasto, apesar de este tentar uma aproximação afetiva.

*Uma nova versão...*

Apesar de não recordar de muitas coisas sobre a infância, Lucas afirma que a versão de sua mãe não é verdadeira. Ele foi abandonado num saco de lixo próximo a casa de uma senhora que era dona do sítio. Neste lugar havia muitos animais e Lucas gostava de andar a cavalos: *“aqueles foram tempos felizes.”* Comentou que gostava de trabalhar cuidando dos animais e conversava com os empregados do sítio. A proprietária do sítio lhe falava sobre sua mãe, era boa e gentil. O retorno ao convívio com a mãe ocorreu devido ao falecimento daquela. Lucas foi levado à delegacia de menores para que localizassem sua verdadeira família. Apesar de não recordar exatamente quanto tempo ficou à espera de um contato com a mãe, mas diz que levou muito tempo para que a encontrassem.

Conta que a mãe não queria aceitá-lo, mas não teve escolhas e várias vezes, o agrediu física e verbalmente. Lucas não queria ficar com ela e fugia de casa freqüentemente, pois queria conhecer o pai verdadeiro, que ela falava que havia morrido, mas ele não acreditava: *“uma hora ela diz que ele morreu, outra que é o pai dos meus outros irmãos pequenos, daí fica difícil”*.

Devido às fugas de Lucas e problemas financeiros, o casal resolveu procurar ajuda dos parentes que viviam em Manaus, e assim, deixaram Boa-Vista. A mãe conta que a despedida da cidade foi em clima de tristeza, pois diversas pessoas da vizinhança que conheciam a família foram se despedir em virtude do casal ser muito querido por todos. Lucas não queria viajar e foi levado às forças para o ônibus. Quando chegaram em Manaus, ele fugiu e por algum tempo a família ficou sem notícias dele. A mãe conta que pedia ajuda da polícia para tentar localizar o filho e através do Programa “Criança Urgente”.

Dificilmente Lucas ficava em casa quando o deixavam, às vezes, permanecia alguns dias e em seguida, fugia para as ruas. Quando permanecia em casa, a mãe e o padrasto tentavam conversar com ele, aconselhá-lo, mas com pouco sucesso, e assim, quatro anos se passaram e as coisas continuam da mesma forma até hoje.

Lucas conta que quando se mudou para Manaus, ao descer do ônibus fugiu para as ruas. *“Eu não conhecia nada aqui, mas não queria ficar com a minha mãe e me virei”*. Ficou durante muito tempo morando na rodoviária e fez várias amizades com taxistas e outros trabalhadores do local que o davam alimento e abrigo. Também se envolveu com crimes ajudando em roubos, assaltos e tráfico de drogas. Como fez amizades na rodoviária, voltou diversas vezes em Boa Vista para tentar

localizar o pai, sem sucesso. Em algumas ocasiões, foi pego pela polícia que o trazia para Manaus para localizar sua família. Conta que a mãe o deixou sob a responsabilidade de uma tia materna que morava próximo da rodoviária. Esta bebia e usava drogas, vindo a falecer após alguns anos.

Lucas sentia raiva dos outros irmãos devido terem pai que os visitava ou que podiam passar as férias na casa deles, além disto, a mãe dava mais atenção a eles. Conta que se dava bem com padrasto e chegou a ficar um bom tempo em casa por diversas vezes. Foi trabalhar de engraxate numa praça próximo de seu bairro juntamente com o irmão mais velho. Trabalhou naquela área por muito tempo, fez amizades com os taxistas e vendia para eles objetos roubados de pessoas que passavam pela praça; na rodoviária, onde fugiu ao chegar em Manaus, e no centro da cidade ao visitarmos uma igreja da qual ele se interessou: “*se fosse em outros tempos, eu ia direto para rua no centro*”. Ensinou o irmão a roubar de pessoas que bebiam no local e deixavam seus pertences na mesa ou facilmente manipuláveis nos bolsos da calça ou camisas, assim o irmão também se envolveu com crimes e, posteriormente com drogas. A mãe conta que Lucas tentou influenciar o mais novo também para as drogas. Ela não permitiu e o mais novo mora atualmente em outra cidade com parentes paternos, juntamente com a irmã mais nova, pois queria se envolver em prostituição.

### *Presente*

Atualmente, Lucas está com 14 anos. Tem boa aparência, é branco, cabelos castanhos tingidos um pouco de loiro, estatura alta, magro. Mora com a mãe, o padrasto e o irmão mais velho. Gosta de se vestir como os jovens de sua idade, blusa e bermuda estampada e está sempre com um sorriso no rosto a nos receber, embora, às vezes se envergonhe de fatos que nos conta.

Conversamos por diversas vezes caminhando pelas redondezas de seu bairro, indo à igreja de ônibus e lanchando próximo de sua casa. Quando passávamos por algum local especial, recordava fatos de sua vida e nos dava algumas informações sobre si. Certa vez, passamos próximo da praça na qual era engraxate. Voltou para casa devido problemas com a polícia, com a mãe se sente mais protegido embora tenha dificuldades de relacionamento.

Uma vez enquanto caminhávamos, vimos um grupo de meninos em bandos do outro lado da rua, Lucas comentou que se o víssemos junto com esse bando, ele estaria diferente: “*A senhora ia estranhar muito, ia me ver diferente de como eu estou*”. Perguntamos como ele estaria e ele comentou que estaria com muita raiva, não ia pensar em nada, só em fazer coisa ruim porque quando estão em bando é para fazer alguma coisa má. Diz que às vezes quando está com raiva da mãe, junta-se com os amigos e pensam em coisas ruins para passar a raiva da mãe, como por exemplo, ficam falando de políticos, de amigos que o traíram etc. Ao olhar um cachorro na rua, lembrou que uma vez quando fugia de casa, atropelaram um cachorro e este ficou com a pata quebrada e ninguém o socorreu, então ele resolveu ficar com o cachorro e com ajuda dos colegas da rua, tratou dos ferimentos cuidando por um bom tempo. Ele nos conta que este fato o fez esquecer de usar drogas por muito tempo nas ruas porque tinha que ficar alerta para cuidar do cachorro e até hoje não consome mais como na época. Atualmente, usa bebidas alcoólicas e tabaco, diz que apesar de estar em contato com a droga devido o irmão vender e os colegas usarem, sente náuseas e enjoos se tentar utilizar e prefere não usá-las até por conta da mãe que irá perceber e brigar com ele.

Lucas nunca freqüentou a escola e passa o dia alternando em trabalhos pela vizinhança (“bicos”) como auxiliar de pedreiro; ajudando os vizinhos em compras, fazendo faxina em alguma mercearia; ajudando sua mãe com os afazeres domésticos e vendas de alimentos. Porém, o seu forte são as vendas, não somente ajudando a mãe, mas nas negociações que faz pela vizinhança em seu “tempo livre”. Diz vender de tudo o que consegue, às vezes fruto de roubos e assaltos que seus amigos cometem e deixam para ele vender, já tendo uma cartela de clientes dependendo do objeto a ser vendido. Ele nos contou que uma vez na invasão, enquanto brincava com pipas, achou uma caixa de sapato e dentro um revólver. Não pensou duas vezes, levou para casa e ligou para alguns taxistas amigos que pudessem estar interessados. Tivemos o “privilegio” de vê-lo sacando a arma para um vizinho enquanto caminhava ao nosso encontro. Esporadicamente acompanha algum amigo durante um crime, mas não gosta de se envolver devido problemas com a polícia e prefere ficar somente com as vendas, como ele faz isto muito bem e é de menor, os amigos o liberam da ação do crime. No restante do tempo livre, gosta de freqüentar Lan Houses, bate-papo e sites de relacionamento, mas como não sabe escrever bem tem que pedir ajuda dos amigos e isso o deixa frustrado

porque todos ficam sabendo de qual menina está interessado e às vezes conseguem “ficar” com elas mais rápido que ele. Também passa muito tempo com os amigos próximos de cada ouvindo música e conversando.

Lucas comenta que conhece todos os vizinhos, sabe quem são os bandidos e traficantes da vizinhança e por isto não é perigoso para ele e também não seria para nós, pois saberiam que estávamos com ele. Certa vez, enquanto caminhávamos para a saída do local onde mora, um homem gritou: *“Ei essa é a tua namorada? – Lucas sorriu e disse: - não, é só uma amiga, respeita!”* Ele virou-se e disse: *“Esse é um dos traficantes daqui.”* Conta que a polícia sabe de todos os acontecimentos das proximidades, mas não prende os traficantes porque *“tem rabo preso”*.

Lucas sempre ajuda a mãe durante o dia, mas no final da tarde gosta de ir para a Lan house ficar com os amigos, atitude que a mãe reprova. Ele afirma que sua mãe lhe pede muitas coisas e todas às vezes reclama do que ele faz, e, em nenhum momento diz que algo foi bem feito ou que lhe agradou. Presenciamos diversas vezes situações nas quais a mãe solicitava que ele a ajudasse com várias coisas, capinando o quintal, aterrando a frente da casa para colocar a mesa de alimentos, comprando coisas para ela, pedindo para ligarem a água da casa, entre outros afazeres. Ao final do dia, ela comentou: *“ele não fez nada que eu pedi.”* A mãe relata que é sempre assim quando Lucas está em casa e que fica chateada quando ele não atende aos seus pedidos. O padrasto trabalha numa empresa prestadora de serviços como consultor administrativo, mas a maior parte do salário que recebe paga dívidas de empréstimos realizados pelo irmão mais novo em seu nome, isto causa diversas brigas entre o casal e a família.

A mãe freqüenta uma igreja próxima de sua casa e às vezes Lucas a acompanha. No bairro onde morava anteriormente, conversava com um amigo que freqüentava uma igreja. O rapaz o aconselhou e ele participou de várias reuniões da igreja, mas com a mudança do bairro, perdeu o contato com o amigo. Lucas afirmou que a religião o ajudou a refletir sobre sua vida. Mencionou que os técnicos da Casa de Apoio também foram de grande importância para ele com os quais gostava de conversar e sente saudades.

Os interesses de Lucas referem-se a ouvir músicas sertanejas e gospel. Assistem filmes de ação, romance, noticiários locais e policiais locais para ficar informado da cidade. Contou-nos que tem uma filha que mora no interior, às vezes pensa nela e isto o faz refletir sobre suas ações e desejar mudar de vida, pois está ficando adulto.

#### *Concepção quanto às potencialidades de Lucas – Microsistema familiar*

A mãe de Lucas diverge em suas colocações sobre o filho. Diz que é inteligente e possui muitas habilidades, uma delas relacionada a saber fazer amizades, vendas e atividades de marcenaria. Mostrou-nos alguns objetos de madeira feitos por ele, que desenvolveu estas habilidades com o pai dos irmãos menores. Comentou ainda que o filho sabe fazer algumas imitações como o pato Donald da qual ele nos mostrou e rimos muito. Mas, também afirma que tem muita amargura do filho e que às vezes sente “*muita raiva*” dele, considera que “*não faz nada de bom*”, é “*atencioso, mas muito agressivo e teimoso*”, “*não gosta de ouvir conselhos*”.

Lucas não se considera um jovem de talentos. Na verdade, tem dificuldades em falar sobre si mesmo. Demonstra negativismo, não aceitando quando o elogiam. Durante a realização do TAEC demonstrou relutância na execução, mas com estímulos prosseguiu até o final tendo uma boa produção. Com relação ao teste de Auto-conceito, refletiu sobre as considerações do teste e ao final chorou pedindo que o ajudássemos.

#### *Futuro*

Lucas e sua mãe não sabem o que esperar de seu futuro. Para ela, o filho talvez não dê para muitas coisas, embora seja inteligente, mas não queria que ele fosse um marginal. Lucas diz que ainda não refletiu sobre isso, embora fique preocupado porque gostaria de ter um futuro diferente do que falam para ele: “*Não quero ser vagabundo, nem burro*”. Gostaria de voltar a estudar, mas torna-se difícil pois, não possui nenhum conhecimento formal e na sua concepção, “*teria que começar do zero*”. Lucas sente vergonha e desânimo e tem medo de que as pessoas o ridicularizem: “*as pessoas vão rir de mim*”.

Tabela 11  
Historia de Vida - Lucas

		MICROSSISTEMA FAMÍLIA E RUA				
		MORADIA	FAMÍLIA	CARACTERÍSTICAS	VÍNCULO COM A RUA ATUAL	FATORES DE RISCO/PROTEÇÃO
HISTÓRIA DE VIDA - LUCAS	PRESENTE	<p>Atualmente mora com sua família (mãe, padrasto e irmão mais velho) numa casa de alvenaria, semi-inacabada localizada em uma invasão da cidade de Manaus.</p>	<p>Mãe, padrasto que está na família há mais de 10 anos, e o conheceu quando pequeno. Possui 1 irmão mais velho e dois irmãos menores (menina, menino) que atualmente moram em Fortaleza com familiares paternos.</p> <p>Mãe é cozinheira profissional que está sob licença médica devido uma operação de câncer de colo de útero. Padrasto é assistente administrativo. Irmão mais velho trabalha fazendo bicos e está envolvido com tráfico de drogas ajudando na renda familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estatura alta, magro, moreno claro. Olhos e cabelos castanhos, boa aparência (higiene, roupas) durante a coleta de dados.</li> <li>▪ É atencioso, simpático, tímido, fala quando tem confiança.</li> <li>▪ Observador;</li> <li>▪ <i>“É atencioso, mas agressivo e não gosta de ouvir conselhos.”</i></li> <li>▪ <i>“Não faz nada de bom, mas gosta de conversar e ajudar as pessoas.”</i></li> <li>▪ Usa tabaco e algumas vezes bebidas alcoólicas</li> <li>▪ Tem um filho que mora no interior com a mãe.</li> </ul>	<p>Amizades, Conflitos familiares; Drogas (tabaco e álcool); Sexo; Trabalho.</p>	<p>Irmão mais velho Drogas Mudança de casa Sentimentos de inferioridade e incapacidade. Sexo Impulsividade Agressividade Dificuldades de atenção e concentração Conflitos familiares</p>
	FUTURO	<p><b>INTERESSES/ ATIVIDADES</b></p> <p>Trabalha na vizinhança, ajudando os vizinhos. Gosta de ir para Lan House jogar vídeo-game com os amigos. Assiste novelas, programas de auditório, cantores, noticiário local e filmes; Ouve músicas românticas, forró, brega, hip hop e gospel. Gosta de imitar as pessoas. Gosta de passear pela invasão, conversar e ficar vendo as pessoas. Passa muito tempo pensando sobre sua família, como conseguir dinheiro. Gosta de ficar com os amigos da rua e os considera como uma família. Pensa sobre sua vida e de seu irmão envolvido com drogas. Pensa como seria sua vida se tudo fosse diferente, se tivesse conhecido o pai. Ajuda a família trabalhando nas proximidades. Vende objetos.</p>		<p><b>CONCEPÇÕES SOBRE AS POTENCIALIDADES</b></p> <p>A mãe acha que Lucas foi indicado para pesquisa devido ser muito esperto, saber fazer imitações, e trabalhar com madeira. Lucas acha que foi indicado porque gostava de conversar com os técnicos do programa na casa de apoio e por saber fazer imitações, mas não se considera talentoso.</p> <p><b>CONCEPÇÕES SOBRE ESCOLA</b></p> <p>Como nunca frequentou a escola, acha que será ridicularizado porque terá que estudar com alunos menores que ele e terá muita dificuldade para aprender</p>		
		<p>“Não dará para muita coisa”. Quer morar só, trabalhar e ter uma família. Não quer ser o que dizem para ele: vagabundo e burro. Planejou como poderia viver fora de casa</p>				

### 3.4 – Características pessoais quanto ao Autoconceito

A Escala de AutoConceito Infanto-Juvenil foi aplicada aos adolescentes em suas residências após os primeiros encontros, repercutindo nas emoções dos mesmos. Alguns choraram, outros ficaram em silêncio após cada resposta e posteriormente comentaram o que sentiram durante a aplicação. Ao final do procedimento, apresentamos os resultados para cada adolescente e todos refletiram sobre as considerações da Escala.

O estudo do Autoconceito neste trabalho tem sua importância numa visão bioecológica, quanto característica da Pessoa em desenvolvimento, pois significa compreender fatores subjetivos relacionados aos adolescentes e implicações para seu desenvolvimento, por conseguinte em suas potencialidades - manifestações e direcionamento das mesmas.

A EACIJ avalia o Autoconceito através de um conjunto: Auto-Conceito Pessoal, Social, Escolar e Familiar, abrangendo os diversos contextos nos quais o adolescente interage. Os dados foram analisados conforme as instruções do manual da EACIJ e dos comentários dos adolescentes em relação às respostas sob a ótica da Teoria Bioecológica.

De forma geral, os resultados obtidos com a aplicação da EAC-IJ apresentaram semelhanças em relação ao Autoconceito pessoal e Escolar, diferentes resultados foram obtidos em relação ao Autoconceito Familiar e Social nos adolescentes da pesquisa. Ressaltamos que não foi possível aplicarmos a EAC-IJ em Carlos por não o localizarmos após o primeiro e único encontro com o adolescente. A seguir, apresentamos os resultados obtidos.

O Autoconceito pessoal refere-se aos sentimentos que a pessoa tem com relação ao seu modo de ser e agir em diferentes situações. Todos os adolescentes apresentaram baixas pontuações com destaque para Leandro (1 pt), seguido de Lucas (4) e Tiago (5 pts) cerca de 25% do total de pontos que podem ser obtidos na testagem, refletindo constante ansiedade, medo e preocupação no cotidiano, como observamos na tabela abaixo:

Tabela 12  
Resultados Auto-Conceito Pessoal

	<b>AUTOCONCEITO PESSOAL</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
<b>LEANDRO</b>	Quando erro, sinto-me muito mal	As vezes	1
	Acho que sou muito preocupado	Sempre	0
	Considero-me muito nervoso	Sempre	0
	Tenho medo	Sempre	0
	Tenho muitos problemas	Sempre	0
	<b>Total</b>		<b>1 –</b> <b>25%</b>
	<b>AUTOCONCEITO PESSOAL</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
<b>TIAGO</b>	Quando erro, sinto-me muito mal	As vezes	1
	Acho que sou muito preocupado	Sempre	0
	Considero-me muito nervoso	Nunca	2
	Tenho medo	As vezes	1
	Tenho muitos problemas	As vezes	1
	<b>Total</b>		<b>5 –</b> <b>25%</b>
	<b>AUTOCONCEITO PESSOAL</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
<b>LUCAS</b>	Quando erro, sinto-me muito mal	Sempre	0
	Acho que sou muito preocupado	Nunca	1
	Considero-me muito nervoso	Sempre	0
	Tenho medo	As vezes	1
	Tenho muitos problemas	As vezes	1
	<b>Total</b>		<b>4 –</b> <b>25%</b>

Ao comentarem suas respostas, os adolescentes indicaram que sentem medo da morte em virtude de alguns amigos assassinados, preocupam-se com suas famílias, principalmente com a mãe e irmãos, com o futuro devido às dificuldades econômicas. Também se sentem inseguros e se preocupam com o que os outros pensam sobre si em virtude do estereótipo marginal. Problemas de relacionamento familiar, envolvimento com drogas, dificuldades na escola, tendência à criminalidade foram relacionados pelos adolescentes como fatores que acarretam tensão diariamente.

Para Bronfenbrenner (2004) a interação entre as características da Pessoa, como o Autoconceito, e os fatores ambientais repercutem no processo de desenvolvimento tanto influenciando quanto sendo influenciáveis por esta interação, produzindo mudanças e transformações individuais ou externas em relação a situações ou eventos de vida que podem gerar competências ou disfunções ao desenvolvimento e às potencialidades do indivíduo.

Os fatores ambientes repercutem significativamente nos quatro adolescentes, gerando ansiedade, preocupação e medo afetando suas emoções e ações, principalmente aos sentimentos que possuem em relação à família, relacionamentos sociais e sobre questões de segurança e morte. Suas experiências o conduzem a uma baixa percepção de suas capacidades limitando perceberem-se como adolescentes de potencialidades que podem ser utilizadas em benefício social. Demonstram tensão frente a possibilidade de serem percebidos negativamente e assim surgirem novos problemas. Estes dados corroboram com os estudos de Neihart (2002) com grupos de adolescentes talentosos delinquentes.

A seguir, apresentamos os resultados referentes ao Autoconceito escolar:

Tabela 13  
Resultados Auto-Conceito Escolar

<b>AUTOCONCEITO ESCOLAR</b>			
<b>LEANDRO</b>	Gosto de ser o líder nos trabalhos em grupo	As vezes	1
	Considero-me o mais esperto da classe	As vezes	1
	Imagino que sou o mais bondoso da classe	As vezes	1
	Penso que sou o mais divertido da classe	As vezes	1
	Meus colegas concordam com tudo o que falo	Sempre	2
<b>Total</b>			<b>6</b> <b>- 75%</b>
<b>AUTOCONCEITO ESCOLAR</b>			
<b>TIAGO</b>	Gosto de ser o líder nos trabalhos em grupo	Nunca	0
	Considero-me o mais esperto da classe	As vezes	1
	Imagino que sou o mais bondoso da classe	Sempre	2
	Penso que sou o mais divertido da classe	As vezes	1
	Meus colegas concordam com tudo o que falo	Sempre	2
<b>Total</b>			<b>6</b> <b>- 75%</b>
<b>AUTOCONCEITO ESCOLAR</b>			
<b>LUCAS</b>	Gosto de ser o líder nos trabalhos em grupo	As vezes	1
	Considero-me o mais esperto da classe	As vezes	1
	Imagino que sou o mais bondoso da classe	As vezes	1
	Penso que sou o mais divertido da classe	Sempre	2
	Meus colegas concordam com tudo o que falo	As vezes	1
<b>Total</b>			<b>6</b> <b>- 75%</b>

O Autoconceito escolar refere-se às relações interpessoais que ocorrem neste contexto. A Escala avaliou as possibilidades de liderança, de ser academicamente visto como esperto e ter as suas colocações aceitas pelos colegas, ao mesmo tempo, em ser reconhecido como uma pessoa bondosa e divertida. Embora Lucas

nunca tenha freqüentado a escola, suas respostas foram emitidas com base em suas experiências com os colegas do dia-dia.

Todos os adolescentes obtiveram pontuações semelhantes (6 pontos - 75%) refletindo que se consideram bem intelectualmente, sente-se mais ou menos líder e aceito pelos colegas e acreditam que são divertidos e bondosos no contexto escolar. A alta pontuação neste contexto pode estar relacionada à crença de que a escola é um microssistema de segurança, proteção e que os estudos são positivos para o futuro. Landau (2003) afirma que ambientes que proporcione encorajamento tanto intelectual quanto emocional são significativos para o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo.

A seguir, apresentamos os resultados em relação ao Autoconceito familiar:

Tabela 14  
Resultados Auto-Conceito Familiar

<b>AUTOCONCEITO FAMILIAR</b>			
<b>LEANDRO</b>	Fico alegre e contente quanto estou com meus irmãos	As Vezes	1
	Quando ajudo em casa, faço tudo certo	As vezes	1
	Tomo muito cuidado com as coisas em casa	Sempre	2
	Digo a verdade quanto estou com minha família	Sempre	2
	<b>Total</b>		<b>6</b>
			<b>- 75%</b>
<b>AUTOCONCEITO FAMILIAR</b>			
<b>TIAGO</b>	Fico alegre e contente quanto estou com meus irmãos	Sempre	2
	Quando ajudo em casa, faço tudo certo	Sempre	2
	Tomo muito cuidado com as coisas em casa	Sempre	2
	Digo a verdade quanto estou com minha família	As vezes	1
	<b>Total</b>		<b>7-</b>
			<b>75%</b>
<b>AUTOCONCEITO FAMILIAR</b>			
<b>LUCAS</b>	Fico alegre e contente quanto estou com meus irmãos	Sempre	2
	Quando ajudo em casa, faço tudo certo	As vezes	1
	Tomo muito cuidado com as coisas em casa	As vezes	1
	Digo a verdade quanto estou com minha família	As vezes	1
	<b>Total</b>		<b>5-</b>
			<b>50%</b>

A Escala avalia o Autoconceito familiar referindo-se ao comportamento adotado nas situações do dia-dia em casa com os pais e irmãos, bem como aos sentimentos em relação a eles, cuidados com as coisas, dizer a verdade e fazer corretamente o solicitado pela família. Os resultados obtidos demonstram que os adolescentes que se sentem mais adaptado ao ambiente familiar são Tiago (7 pontos – 75%) e Leandro (6 pontos – 75%) indicando que procuram manter a

lealdade e confiança da família. Lucas foi quem obteve menor pontuação (5 pontos – 50%) sugerindo dificuldades em se adaptar neste contexto apesar de saber que lhe traz segurança.

A família é o microssistema que mais influencia o desenvolvimento da pessoa. A forma como são estabelecidas as relações podem tanto direcionar a um processo de desenvolvimento disfuncional quanto de competências. (BRONFENBRENNER, 1996).

A seguir, apresentamos os resultados do Autoconceito social:

Tabela 15  
Resultados Auto-Conceito Social

<b>AUTOCONCEITO SOCIAL</b>			
<b>LEANDRO</b>	Acho que sou o mais burro dos meus amigos	Às vezes	1
	Considero-me o mais bobo dos meus amigos	As vezes	1
	Quando perco no jogo, tenho vontade de ficar só	Sempre	0
	Sinto-me mais esquisito do que os outros	As vezes	1
	Sinto que não consigo ajudar meus amigos	Sempre	0
	Acho que sou o pior da turma	As vezes	1
	<b>Total</b>		<b>4</b>
		<b>- 25%</b>	
<b>AUTOCONCEITO SOCIAL</b>			
<b>TIAGO</b>	Acho que sou o mais burro dos meus amigos	Às vezes	1
	Considero-me o mais bobo dos meus amigos	Nunca	2
	Quando perco no jogo, tenho vontade de ficar só	Nunca	2
	Sinto-me mais esquisito do que os outros	As vezes	1
	Sinto que não consigo ajudar meus amigos	As vezes	1
	Acho que sou o pior da turma	As vezes	1
	<b>Total</b>		<b>8</b>
		<b>- 75%</b>	
<b>AUTOCONCEITO SOCIAL</b>			
<b>LUCAS</b>	Acho que sou o mais burro dos meus amigos	Sempre	0
	Considero-me o mais bobo dos meus amigos	Sempre	0
	Quando perco no jogo, tenho vontade de ficar só	Sempre	0
	Sinto-me mais esquisito do que os outros	Sempre	0
	Sinto que não consigo ajudar meus amigos	Sempre	0
	Acho que sou o pior da turma	Sempre	0
	<b>Total</b>		<b>0</b>

O Autoconceito Social é avaliado na Escala através da percepção da pessoa sobre as relações traçadas com colegas no dia-dia. Os critérios avaliam as capacidades intelectuais, vontade de ser igual ou melhor que outros, desejo de ajudar os amigos e ser ajudado quando necessitar. Lucas obteve o menor resultado - pontuação zero - indicando que não se considera muito inteligente, mas se percebe como bobo, esquisito, com tendência a se isolar quando fracassa e sem condições

de ajudar seus amigos. Semelhantemente, Leandro também obteve baixa pontuação (4 pontos – 25%) refletindo a dificuldade em se adaptar socialmente. Por outro lado, Tiago (8 – 75%) se considera bem intelectualmente, tem vontade de ajudar os outros e buscar ajuda quando necessário.

Os resultados obtidos com EAC-IJ numa visão bioecológica, sugerem que o estigma das debilidades deixa de existir apenas na percepção macrossistêmica social e interage com o estes adolescentes invadindo as próprias percepções quanto a si mesmos, suas relações com os colegas e potencialidades.

Como Bronfenbrenner (1996) sugere, o macrossistema social tanto influencia quanto é influenciado durante o processo de desenvolvimento, desta forma, todas as relações sociais estabelecidas por estes adolescentes são carregadas por suas baixas percepções em relação ao mundo externo e suas potencialidades, refletindo sentimentos de inferioridade e incapacidade, como se já tivessem o veredicto de que jamais poderão ter uma identidade que lhes confira competência social tanto em sua percepção quanto dos outros.

Isto pode gerar bloqueios aos processos de aprendizagem, novos direcionamentos de suas potencialidades, influenciando seus projetos de futuro, pois as situações diárias que tanto lhes causam ansiedade, medo, preocupações parecem já terem definido seu futuro e sua identidade social, o que prejudica as relações com os diversos contextos sociais como família, escola e futuramente, trabalho, e, principalmente, na construção de sua identidade enquanto sujeito de potencialidades. A alta pontuação no Autoconceito escolar parece sugerir que apesar da baixa percepção quanto a si mesmos, consideram-se protegidos neste contexto direcionando-os para novas perspectivas de futuro e identidade. A escola continua sendo uma esperança para estes adolescentes.

### **3.5 – Características de Criatividade – TAEC**

O TAEC foi aplicado aos adolescentes logo nos primeiros encontros como uma atividade lúdica de quebra-gelo para coleta de informações sobre as habilidades artísticas gráficas e características de criatividade, importante indicador de AH/SD.

O teste permitiu que os adolescentes interagissem na pesquisa, pois ficavam curiosos ao verem a folha com as figuras de estímulo a serem completadas, logo

perguntavam do que se tratava e assim apresentamos o instrumento que foi inicialmente bem recebido por eles. As instruções eram dadas e os deixávamos a vontade para realizar a atividade. Todos os adolescentes sentiram dificuldades argumentando que não conseguiam pensar em nenhum desenho, necessitando de estímulos para prosseguir, com isto, eles conversavam sobre os desenhos que gostariam de fazer e os motivos para tal.

Consideramos que os adolescentes pudessem estar temerosos de que o testes os avaliaria como certo ou errado, isto causava tensão e resistência frente à expressão criativa temendo reprovações (LA TORRE, 1991). As instruções que demos e os estímulos posteriormente de encorajamento proporcionaram melhor segurança a eles. Todos fizeram desenhos relacionados ao cotidiano e história de vida. Alguns comentavam durante a atividade sobre sua história. Lucas foi o que mais relutou durante o teste e requereu maior estímulo para realização da atividade resultando num trabalho bem elaborado que surpreendeu a ele próprio e sua mãe.

Como alguns fatores podem ter influenciado o desempenho no teste como a falta de mesa e cadeira, inferências da família que estavam próximas aos adolescentes no momento da atividade, e, a primeira vez que o teste era aplicado nesta população, selecionamos a partir do manual de instruções, três categorias para análise de dados (1. Habilidade Gráfica; 2. Morfologia da Imagem e 3. Estilo criativo) nos concentrando em observar os aspectos globais do teste e não nos detivemos nas áreas específicas (subcategorias), o que não invalida a análise, pois as três categorias destacadas são centrais no teste.

1. A habilidade gráfica avalia a capacidade de expressar a criatividade através dos traçados dos desenhos considerando o tempo empregado na realização do teste. Os sujeitos com menor habilidade são os que terminam o teste em pouco tempo, talvez pela simplicidade de seus traçados, reduzam o tempo de elaboração (LA TORRE, 1991). Tiago foi o que realizou em menos tempo, cerca de 15 minutos; Carlos em cerca de 40 minutos devido comentar sobre seus desenhos e fazer perguntas durante a atividade; Leandro cerca de 50 minutos, apagando, refazendo os desenhos e perguntando sobre eles; Lucas foi o que gastou mais tempo, cerca de quase 1 hora e 20 minutos, pensando, apagando e refazendo os desenhos, desistindo da atividade, retornando até concluí-la. Os traçados de Tiago, Carlos e Leandro são simples, embora Leandro apresente maior elaboração que os outros

dois, buscando relacionar os desenhos. Já Lucas, possui traçados mais elaborados que comparado a todos os demais.

2. A Morfologia da Imagem julga a esteticidade dos desenhos. Carlos e Tiago obtiveram baixos níveis apresentando desenhos com pobreza de expressão estética, enquanto Leandro e Lucas obtiveram nível médio devido apresentar desenhos mais originais e elaborados com maiores riquezas de detalhes e expressão em comparação aos demais.

3. O Estilo Criativo indica se o sujeito apresenta propensões para realização da tarefa representando globalmente o significado do que quer transmitir. De forma geral, todos os adolescentes apresentam esta capacidade. Leandro e Lucas buscaram processos mais lentos e elaborados proporcionando representar suas imagens de forma mais precisa destacando-se dos demais. Traçaram seus desenhos com maior expansão que os demais sugerindo que são propensos a saltar do convencional, afastar-se dos limites propostos. Também foram os únicos que não desenharam figuras humanas, sugerindo que os demais estejam mais abertos à comunicação e relacionamentos que eles (LA TORRE, 1991).

Os resultados obtidos com o teste TAEC sugerem que de forma geral, todos os adolescentes possuem potenciais artísticos e criativos, manifestaram tensão frente à possibilidade do erro e da dificuldade de perseverar, desistindo, caso não fossem estimulados ou se sentissem encorajados e seguros para prosseguir. Estes dados corroboram com as características apresentadas pelos adolescentes obtidas através da história de vida e dos resultados em relação ao Autoconceito. Sugerem que o estímulo e encorajamento é essencial nesta população para que possam manifestar seus potenciais corroborando com os estudos de Landau (2003).

Lucas demonstrou ter maiores habilidades artísticas gráficas que os demais. Carlos e Tiago demonstraram maior tendência à habilidades interpessoais afetivas. Leandro e Lucas, maior propensão para correr riscos e sair do convencional. Percebemos a necessidade de interações sociais seguras e protetoras (BRONFENBRENNER, 1996) sem as quais, as potencialidades poderão nunca se manifestar ou serem direcionadas para fins anti-sociais (GUNTHER, 1998) devido à sensibilidade ao ambiente e tensão que podem facilitar a aliança com grupos marginalizados (NEIHART, 2002).

### 3.6 – Discussões a partir do cruzamento de dados

A seguir, discorreremos sobre os resultados da pesquisa a partir do cruzamento dos dados obtidos nas duas fases da pesquisa.

As histórias de vida dos adolescentes nos permitiram conhecê-los com mais profundidade, saber suas origens e particularidades de desenvolvimento. Cada história possui um relato único que se reflete no cotidiano enquanto se desenvolvem numa busca contínua para adaptação social e tentativas de superar as dificuldades diárias.

#### 3.6.1 – Características apresentadas durante a história de vida:

- Percebemos que todos os adolescentes convivem, desde o nascimento, em contextos de dificuldades econômicas e sociais. Durante a infância, a maioria dos adolescentes, exceto Lucas, apresentaram características que os diferenciava dos demais irmãos e colegas, como *precocidade na locomoção e fala* (Leandro e Tiago), e *curiosidade* (Carlos, Tiago, Leandro e Lucas). Estas características presentes na infância são relatadas na literatura científica como indicadores de AH/SD (ALENCAR, 2001; PÉREZ, 2004).
- Os pais de Leandro, Tiago e Carlos ficavam surpreendidos com estas características sentiam dificuldades para criá-los devido aos fatores econômicos, moradia, e por não saberem lidar com os comportamentos diferenciados. Esta dificuldade é relatada na literatura científica sobre AH/SD (ALENCAR, 2001).
- Todos cresceram de forma sadia, apesar da baixa situação econômica. Nenhum caso de desnutrição foi mencionado, embora seja considerado que nem sempre tiveram alimentação adequada para suprir as necessidades orgânicas. Tal fato é importante, pois, restrição alimentar pode afetar o desenvolvimento neuronal (UICICH, 2006).
- Todos os adolescentes sentiam-se felizes quando pequenos e interagem em diversas brincadeiras ressaltando a naturalidade da fase de vida como propõe alguns pesquisadores que estudam crianças e adolescentes em situação de rua (KOLLER, 2004).

- Por volta dos seis anos de idade, todos os adolescentes iniciaram os estudos, exceto Lucas que nunca frequentou a escola. Carlos e Tiago eram elogiados, *aprendendo a ler e escrever com facilidade*, por *curiosidade*, já Leandro apresentava agressividade e foi retirado da escola. A literatura científica mostra que a *facilidade para leitura e escrita*, e, a *curiosidade* são indicadores de AH/SD (PÉREZ, 2004). Numa visão bioecológica, percebemos que para Carlos, Leandro e Tiago, a transição do microsistema familiar ao escolar requereu suporte e apoio tanto interno [personalidade] quanto externo [família e escola]. Leandro teve dificuldades em adaptar-se a esse contexto provavelmente pela carência de apoio tanto da família devido ao baixo nível de instrução quanto da própria escola que não assumiu a co-responsabilidade pela educação preferindo excluí-lo desse contexto contrapondo-se aos direitos da Infância e Juventude à educação. Percebemos que o fracasso nos estudos reflete o fracasso do próprio sistema escolar (KOLLER, 2004).
- A maioria dos adolescentes vincularam-se às ruas por volta dos 8 anos de idade para trabalharem ajudando na renda familiar. Apenas Lucas refere abandono familiar. Percebemos que a transição do microsistema familiar para as ruas não se deu exclusivamente por iniciativa própria ou negligência, mas foi circunstancial devido principalmente à situação econômica e conflitos familiares que são considerados fatores de risco na literatura científica para propiciar a saída de casa como alternativa frente à pobreza. Em muitos casos, constitui-se grave obstáculo para a reinserção familiar (SIQUEIRA e DELL'AGLIO, 2007; PALUDO, 2008; SANTANA, 2003).
- Estes problemas provenientes do ambiente provocam comportamentos e crenças relacionados à sobrevivência da família e do próprio indivíduo. Esta tensão gera necessidade de desenvolverem estratégias de resolução de problemas a fim de garantir sobrevivência ainda que o resultado não esteja conforme os padrões morais da sociedade, mas naquele momento, conferiu alívio da tensão, requerendo utilização de habilidades gerais e específicas, conhecimentos práticos e criativos: como desempenhar atividades de geração de renda, mendicância, relacionamento com pares na rua como forma de proteção. São estratégias práticas, criativas em prol

da sobrevivência. Esta consideração corrobora com os estudos contemporâneos sobre crianças e adolescentes em situação de rua (ALVES, 2002; CARRAHER, et. al., 2006; CRAIDY, 1998; HUTZ e KOLLER, 1997; KOLLER, 2004; NEIVA-SILVA e KOLLER, 2003; CAMPOS, DEL PRETTE, 2000; SANTOS, 2006; SANTOS, 2004).

- Os adolescentes ao se referirem a época na rua, parecem fazer uma ruptura com o período da infância como se passassem para uma nova fase de vida, como comenta Leandro: “*já não era mais criança tia, eu aprendi a me virar na rua*”. Percebemos que houve um salto nas fases de desenvolvimento em virtude das experiências vividas neste contexto. Bronfenbrenner (1996) considera essa situação como uma transição ecológica que requer um período de adaptação influenciando o processo de desenvolvimento. Essas transições conferem transformações e novos aprendizados através das experiências vividas, ainda que adversas.
- Mesmo estando nas ruas, todos os adolescentes mantêm contato com a família esporadicamente. Neste contexto vivenciaram situações adversas necessitando desenvolver habilidades que permitiram *resoluções de problemas, comunicação, negociação, observação, sensibilidade a perigo, planejamento, boa memória, relacionamento com colegas, aprendizagem, correr riscos e serem aventureiros (coragem)* em prol da sobrevivência e segurança. Estas características são indicadores de AH/SD tanto em grupos de minorias quanto em contexto escolar (LANDAU, 2003; FRASIER apud LANDAU, 2003; GIBSON apud LANDAU, 2003; NEIHART, 2002; RENZULLI, 1978).
- Apesar do envolvimento com drogas, criminalidade, vivências em delegacias e possivelmente, em alguns casos, prostituição infantil, estes fatores não os impediu de desenvolverem habilidades específicas relacionadas às *artes (música e dança), liderança e comunicação (expressão, negociações)*, bem como de manifestar *afeto e senso de humor*, provavelmente como forma de amenizar as adversidades vivenciadas no contexto da rua, atuando como mecanismos de proteção. A *criatividade* emergente nestes adolescentes possibilita maior adaptação social e superação das adversidades. Estes dados corroboram com os

estudos de Neihart (2002) sugerindo que o potencial para AH/SD age como mecanismo de proteção frente às adversidades.

- De forma geral, os interesses e atividades dos adolescentes relacionam a observar as pessoas; fazem diversas perguntas, com destaque para Carlos; Gostam de conversar com os amigos nas proximidades de casa; Ouvem música sertaneja, românticas, bregas, forró, hip hop e gospel; Frequentam casas de shows com os amigos para se divertirem; Passam muito tempo pensando sobre suas vidas, família e futuro; Planejam como conseguir dinheiro quando necessário; Preocupam-se com a família e sentem necessidade de cuidar de seus familiares, principalmente irmãos e mãe; Gostam de assistir filmes policiais, de ação, ficção, romance e novelas; Gostam de ajudar as pessoas; Assistem aos noticiários e tem grande interesse pelas notícias policiais, principalmente locais para se informarem da cidade e colegas. Gostam de fazer poesias, versinhos e desenhos. Frequentam Lan houses e jogam videogame (apenas 1 adolescente [Leandro] disse não gostar de Lan Houses embora jogue videogame com os amigos); Realizam algumas atividades remuneradas como vendas (Leandro, Lucas, Tiago), auxiliar de pedreiro (Leandro, Lucas) ou ajudam aos vizinhos; Gostam de brincar com os amigos da rua; Frequentam a Escola (Leandro e Tiago); Tiago cursa informática aos sábados;
- Todos os adolescentes possuem projetos para o futuro relacionados à constituição de uma família e profissão corroborando com os estudos de Neiva-Silva (2003). Entretanto a desilusão em virtude do estereótipo da marginalidade, das dificuldades econômicas e da falta de estudos, ameaça a concretização dos mesmos.
- Tiago foi o único adolescente a almejar terminar os estudos e ingressar na Universidade para formar-se em direito ciente da necessidade de conhecer e valorizar seus direitos enquanto cidadão para conferir proteção a si mesmo, familiares e colegas. Já para Lucas e Leandro, o trabalho é mais valorizado que os estudos tornando-se uma forma de manifestar suas potencialidades e lhes garantir uma identidade social produtiva.
- A partir dos dados obtidos percebemos que a vida destes adolescentes tem sido marcada pela busca da sobrevivência e não por possibilidades de

escolhas (BARDAGI, ARTECHE E NEIVA-SILVA, 2005), por este motivo, as perspectivas de futuro em sua maioria expressam um desejo de superação da adversidade, entretanto, estão permeadas de desilusão, pois a realidade imposta limita as possibilidades de desenvolvimento. Como todo adolescente, os participantes dessa pesquisa encontram-se num conflito em busca de suas identidades. Gostariam de ser reconhecidos por sua natureza boa corroborando com estudos de Uicich (2006) no entanto, sabem que a pressão social impõe cada vez mais a tomada de decisões e responsabilidade por suas ações que crescentemente se confrontam com sua própria vida e futuro, por isto, Carlos não gostaria de crescer para não ter que lidar com estas imposições.

### 3.6.2 – Fatores de risco e proteção ao desenvolvimento:

- Os principais fatores em sua maioria referem-se à situação socioeconômica, condições de moradia, mudanças de moradia, relacionamento social, familiar, drogas, traços de personalidade e ambiente escolar. Estes fatores interagem tanto para inibir como expandir o desenvolvimento das potencialidades de cada adolescente (UICICH, 2006).
- Todos os adolescentes apresentam uma relação ambígua com os cuidadores, mas o fato de estarem próximos é apresentado como de extrema importância para conferir segurança e proteção (UICICH, 2006).
- Os conflitos familiares tendem a por em prova os vínculos de apego, principalmente em relação à Carlos, Leandro e Lucas. Por este motivo, o Autoconceito no ambiente familiar foi variável: Estes vínculos inicialmente quando da saída de casa já fragilizados atuam como influentes no desenvolvimento dos adolescentes bem como de suas potencialidades haja vista as concepções sobre cada adolescente manifesta pelos responsáveis. Punição, hostilidade, são estilo parentais que demonstram perigo e rejeição propiciando saída de casa e conflitos familiares (BANDEIRA et. al., 1994).
- Um dos principais fatores que favoreceram proteção a estes adolescentes foi a interação com os técnicos do Programa “Criança Urgente” que conferiam atenção e encorajamento para seguirem adiante, desenvolvendo

estratégias de pensamento que propiciaram julgamento de suas ações direcionando-os ao retorno à convivência familiar e, em alguns casos, à escola. Este fator corrobora com estudos desenvolvidos por Landau (2003) e Uichich (2006) e Neihart (2002).

- No entanto, constatamos durante a coleta de dados que a falta de um acompanhamento efetivo dos técnicos do Programa Criança Urgente dificultava a adaptação social dos adolescentes tanto na família quanto escola.
- Os resultados sugerem que não é a presença de fatores adversos ao desenvolvimento que nos faça crer que crianças e adolescentes em situação de rua não possam manifestar potencial para AH/SD, a questão é justamente o oposto. Relembrando Miller (apud Landau, 2003) indagamos como um contexto tão adverso é capaz de desenvolver potencialidades e de que forma se manifestam, pois se pensarmos da primeira forma, estaremos novamente excluindo estes adolescentes de oportunidades, taxando-os de incompetentes e débeis.

### 3.6.3 – Concepções sobre as potencialidades no microsistema familiar:

- A maioria dos responsáveis consideraram os adolescentes *inteligentes e espertos*. Estudos com população de baixa renda evidenciaram que “esperteza” é freqüentemente utilizado como sinônimo de inteligência (BORUCHOVITCH, 2001).
- Habilidades interpessoais também foram ressaltadas em Tiago e Carlos em relação a serem bom filhos e avesso a brigas.
- Atrevimento, adjetivo utilizado pela mãe de Elias, foi considerado neste trabalho como sinônimo de curiosidade, criatividade e coragem (LANDAU, 2003) no sentido de ter pensamentos divergentes e querer emitir opiniões que muitas vezes transpõe o que se deseja ouvir.
- Lucas foi destacado por sua esperteza, trabalhos com marcenaria e imitações.
- Os adolescentes, em sua maioria não se consideravam talentosos e tiveram dificuldades para falar sobre suas potencialidades corroborando com estudos de Uichich (2006) sobre a influência das desvantagens

econômicas na percepção de si mesmo e sociedade. Este dado foi reafirmado através do baixo percentil referente ao AutoConceito Pessoal (25%). Contudo, em sua maioria, os adolescentes demonstraram serem *desinibidos, com senso de humor e boa comunicação*, indicando potencial para AH/SD (NEIHART, 2002; FRASIER apud LANDAU, 2003).

- A palavra *esforço* que apareceu para qualificar alguns adolescentes foi relacionado à inteligência no sentido de *motivação e perseverança* (BORUCHOVITCH, 2001). Os adolescentes pesquisados possuem uma força motriz capaz de impulsioná-los para a realização de atividades diversas de seu interesse, inclusive voltadas a aprendizagem. Para Bronfenbrenner e Morris (1998) essas são características da pessoa em desenvolvimento relacionado às disposições. Entendemos que tanto para os responsáveis quanto aos adolescentes, *ser inteligente é sinônimo de esperteza*, algo que nasceu com eles e desenvolveram, mas também de *esforço para ter vontade de aprender*. Por este motivo, a mãe de Carlos o considera preguiçoso, pois na sua visão, ele não se esforça para estudar.

#### 3.6.4 – Concepções sobre as potencialidades no microsistema escolar:

- Percebemos a diferença de concepção devido às atitudes e características apresentadas pelos adolescentes. Leandro *agressividade*, Tiago, *um bom aluno*. O primeiro era considerado apenas pela negatividade de seus potenciais. A hipótese da escola permeada pelos estereótipos marginais era de que por ser proveniente de uma família desestruturada e pela vivência nas ruas, apresentava problemáticas na escola. Yunes, Garcia e Albuquerque (2007) comentam que é comum crenças marginalizadoras sobre famílias monoparentais de baixa renda. Somente após nossa intervenção tanto a direção quanto o professor foram capazes de nomear habilidades apresentadas por Leandro na escola: *lingüística, interpessoal, práticas e criativas*. As características apresentadas por Leandro na escola corroboram com os estudos desenvolvidos com grupos de baixo desempenho escolar (GALLAGHER, 1985).
- Tiago, por outro lado, foi considerado um *aluno neutro, esforçado, popular*, mas que não se destaca em sala de aula apesar de suas boas notas

acadêmicas em todas as disciplinas principalmente nas áreas *artísticas*, *interpessoais* e *lingüísticas*. Embora Tiago tenha mencionado no Autoconceito Escolar que não gosta de ser o líder do grupo, exerce influência em seus colegas à medida que eles concordam com suas opiniões. Essas características bem como o aprendizado de língua inglesa e da informática o destacam dentre todos os adolescentes pesquisados neste trabalho. A habilidade bilíngüe constitui-se indicador para AH/SD (LANDAU, 2003). Já a habilidade em informática é apontada nos estudos de Hutz e Koller (1997) com crianças e adolescentes em situação de rua.

- A falta de valorização no microsistema escolar influencia na decisão de permanecer ou desistir dos estudos, bem como na elaboração de projetos para futuro, característica que marca a transição da adolescência para vida adulta (escola-trabalho). Entretanto, estes adolescentes desde muito pequenos foram expostos ao mundo do trabalho gerando conseqüências ao desenvolvimento e às perspectivas de futuro, restringindo o acesso a uma educação de qualidade, conseqüentemente à poucas possibilidades de mercado de trabalho e de uma identidade produtiva para benefício social frente às dificuldades que a realidade impõe. No entanto, a pontuação de 75% no resultados do Autoconceito escolar sugere que os adolescentes percebem este contexto como um ambiente seguro e de proteção.
- Para Neiva-Silva (2003), a maioria das atividades desempenhadas no contexto da rua são reprovadas socialmente o que gera uma percepção negativa dos adolescentes de nosso estudo influenciando na interação escolar. Numa visão biológica, os fatores ambientais atuam em conjunto com as características pessoais de forma a intervir no desenvolvimento das potencialidades, por este motivo, tanto Tiago quanto Leandro não são valorizados como talentosos na escola.
- Além disto, percebemos que as escolas não têm uma cultura de reconhecimento e valorização das potencialidades dos alunos e apresentam diversos problemas administrativos como superlotação das salas de aulas, falta de equipe multiprofissional, formação de professores deficitária e desorganização conforme assinalado pelos próprios adolescentes e professores, num jogo de faz de conta onde finge-se

ensinar, finge-se aprender. Esta realidade se contrapõe à proposta da educação inclusiva, paradigma educacional vigente em nossa sociedade, pois educar na diversidade significa proporcionar o ensino em um contexto onde as diferenças individuais dos alunos destacam-se e podem ser aproveitadas para o enriquecimento e flexibilização curricular, necessários no processo ensino-aprendizagem. Estudantes e docentes devem participar ativamente neste processo, cabendo a esses últimos, oferecer oportunidades variadas para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e social de cada aluno (FERREIRA, 2006).

- O ambiente social de reconhecimento e valorização é indispensável para conferir a estes adolescentes uma identidade social de talentos em benefício da sociedade, de si próprios e família, pois como retrata a literatura, o ambiente é vital para bloquear, inibir ou expandir as capacidades individuais (ALENCAR, 2001). Em grupos de minorias, o encorajamento ambiental constitui fator primordial para o desenvolvimento das potencialidades (LANDAU, 2003). Uicich (2006) comenta que a escola é responsável por gerar estratégias de pensamento que possibilitem ao aluno seguir adiante apesar de suas adversidades.
- Os resultados do TAEC permitiram visualizar que todos os adolescentes possuem potencial para habilidades artísticas gráficas e estilo criativo com destaque para Lucas.

### 3.6.5 – Perfil dos adolescentes em relação ao potencial para AH/SD:

As características assinaladas na primeira fase da pesquisa foram confirmadas após a segunda em diferentes proporções para cada adolescente permitindo a sugestão do seguinte resultado:

- Todos os adolescentes demonstraram características de aprendizado, motivação e planejamento.
- Todos os adolescentes demonstraram criatividade que podem ser desenvolvidas em níveis elevados para benefício pessoal e social em prol da superação das adversidades, caso seja formada uma rede de proteção

social para lhes conferir apoio e encorajamento tanto às necessidades básicas de desenvolvimento quanto às suas potencialidades.

- Carlos – demonstra potencial para AH/SD principalmente nas áreas lingüísticas (comunicação), dramáticas, musicais, corporal-cinestésicas e interpessoais (relacionamento);
- Leandro – apresenta potencialidades principalmente nas áreas interpessoais (liderança) e lingüísticas (comunicação);
- Lucas – apresenta potencialidades principalmente nas áreas artísticas (em relação à desenho e trabalhos manuais), interpessoais (relacionamento e liderança), musicais e lingüísticas (comunicação);
- Tiago – apresenta potencialidades nas áreas artísticas (desenhos, música), lingüísticas (comunicação, escrita), interpessoal (relacionamento e liderança);

Fundamentando-se no modelo de AH/SD proposto por Landau (2003) sugerimos que em comparação aos demais adolescentes pesquisados, Tiago demonstrou maior *maturidade emocional e maior encorajamento do ambiente* através do apoio familiar, dos técnicos do programa Criança Urgente e escola proporcionando maior *encorajamento intelectual*. Estes fatores facilitaram o convívio familiar e escolar, bem como na elaboração de metas para o futuro repercutindo no bom desempenho escolar. Os resultados da Escala de AutoConceito Infante Juvenil indicam que possui bom entendimento de si mesmo e melhor adaptação nos diversos contextos de interação embora a realidade gere tensões no dia-dia. Inferimos que estes fatores possibilitaram a Tiago manifestar suas potencialidades.

Em comparação aos demais adolescentes pesquisados, Tiago apresenta os melhores indicadores de potencial para AH/SD com base em Fraiser (apud Landau, 2003): Comunicação, motivação, interesses, memória, capacidade de resolução de problemas, imaginação/criatividade, humor, investigação, intuição e raciocínio, memória, intuição, humor; Renzulli (2004) habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa; Neihart (2002): Alto desenvolvimento moral, resolução de problemas, senso de humor, bom entendimento de si, de seus comportamentos, e dos outros, habilidade para prever conseqüências em longo prazo de seus comportamentos e isolamento social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apresentam adolescentes em situação de rua com potencial para AH/SD, suas características, história de vida, concepções sobre as potencialidades, fatores de risco e proteção ao desenvolvimento, bem como de seu potencial.

O método empregado possibilitou o conhecimento a respeito de como se desenvolveram e possibilitaram eclodir suas potencialidades ainda que fossem desconhecidas pelos adolescentes, seus familiares e escola ou apenas observadas pelo olhar negativo/patológico, mas que no decorrer da pesquisa demonstraram que podem ser utilizadas para benefício pessoal e social. A Inserção Ecológica possibilitou maior aproximação dos contextos de desenvolvimento e compreensão das vivências, experiências e relações dos adolescentes pesquisados. Foi interessante verificar que os dados obtidos na primeira fase foram confirmados posteriormente, demonstrando que os técnicos do programa tinham grande conhecimento em relação às potencialidades dos adolescentes indicados.

Percebemos que a transição da adolescência é vivenciada pelos participantes desta pesquisa como todos de sua idade, entretanto, carregam o estigma da marginalidade devido à vinculação às ruas. Crescem com o fardo de “meninos de rua” e lutam contra as desvantagens às quais foram confinados desde o nascimento, um jogo de estratégias diárias no qual a saída mais “fácil” parece ser a criminalidade devido a falta de compreensão de sistemas que deveriam conferir atenção, apoio e proteção favorecendo novas perspectivas e possibilidades de escolhas.

Os adolescentes pesquisados apresentam grande desejo por uma identidade social produtiva. Embora sentimentos de ambivalência quanto ao crescimento existam, sentem tensão ao saberem que esta fase de vida acarreta maior

responsabilidade por suas ações e maior pressão social para que decidam sobre escolhas diárias, sabedores que cada decisão repercutirá não somente em si mesmo, mas também em todo convívio social – família, amigos, professores, técnicos do Programa Criança Urgente.

Restringir a simples talentos as capacidades que estes adolescentes possuem seria deprimente, pois as estratégias elaboradas por eles não objetivam ganhar um simples jogo com os amigos, mas de ganhar vida e dignidade. Não são super poderes como alude o termo superdotação, nem tampouco pretendemos conceder uma imagem de heroísmo, mas queremos apresentar habilidades que podem ser desenvolvidas para benefício da sociedade e neste jogo todos ganham – sociedade, família, adolescente. Contudo, precisam ser reconhecidas, aceitas e valorizadas. Para isto, é necessário que o estereótipo da marginalização e debilidades seja retirado da lente social para considerarmos aspectos saudáveis nestes grupos.

As interações desencadeadas dentro dos diversos contextos ecológicos onde os adolescentes estão inseridos direta ou indiretamente fornecem suporte para que as pessoas envolvidas possam compreender as mudanças e as constâncias no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma o impacto de uma política pública voltada ao desenvolvimento das potencialidades depende de diversas interações positivas entre as famílias (microsistemas), os professores, a escola (mesossistema), a comunidade (exossistema) e a própria sociedade, sua situação política e cultural (macrossistema). Sem desconsiderar as necessidades básicas ao desenvolvimento de todo ser humano como moradia, saúde, alimentação e sustentabilidade econômica. São aspectos importantes e imprescindíveis para que as potencialidades apresentadas por possam forem reconhecidas, aceitas e valorizadas nos diversos contextos sociais, e do próprio indivíduo conferindo identidade social positiva, em oposição aos estereótipos marginais e debilitantes, consentindo o direito de serem sujeitos sociais produtivos, com futuro promissor, de forma que suas potencialidades sejam aproveitadas para benefício da sociedade, do contrário, poderão ser direcionadas para fins anti-sociais gerando perdas irremediáveis para todos.

O primeiro passo seria repensarmos a Educação e identificação das AH/SD neste contexto.

Refletindo que a inclusão representa o paradigma educacional atual e a diversidade é cada vez mais destacada nas discussões teórico-práticas como estratégia para desenvolvimento sustentável de países como o Brasil, urge repensarmos sobre sua práxis.

Conforme Uicich (2006) a educação não pode permanecer à margem da situação contextual nem desconhecer os avanços de um mundo global onde se evidencia a diversidade, ainda que não possa sozinha mudar magicamente o contexto sócio econômico que afeta crianças e adolescentes marginalizadas. Neste cenário a educação torna-se muito mais que uma ferramenta essencial para proporcionar conhecimentos e habilidades básicas que permitam não somente aumentar a produtividade e romper com o círculo da pobreza, mas também adquirir valores de equidade, tolerância, solidariedade e cidadania (MINUJIN, 1999).

Assim a escola enquanto *lócus* de desenvolvimento constitui-se num microsistema onde o aluno: 1. Possa ser compreendido; 2. Tem confiança nas pessoas que o direcionam a seus direitos e deveres; 3. Espera encontrar sentido para a vida e ter esperança; 4. Pode ser protagonista; 4. Faz coisas importantes; 5. Tenha amigos; 6. Aprenda coisas que o ajudem a crescer e enfrentar os desafios da vida (UICICH, 2006).

Pois, refletimos: Não é a educação inclusiva uma troca, entendimento, respeito, valorização, luta contra a exclusão, transposição de barreiras criadas pela sociedade? (BRASIL, 2005). Não implica educar de acordo com as diferenças e necessidades individuais, sem que as condições econômicas, demográficas, étnicas ou de gênero acarretem um impedimento à aprendizagem? (UNESCO, apud CARVALHO, 2004, p. 20).

Torna-se necessário aproximar o discurso eloquente com a realidade das escolas brasileiras. Conforme afirmam Bandeira, Koller, Hutz e Forster (1994), muitas crianças e adolescentes não são escolarizadas porque o discurso da escola está muito distanciado de sua realidade.

Uma política pública voltada à identificação do potencial para AH/SD exclusivamente delimitadas nas dependências da escola não garantem a possibilidade de uma ampla conscientização e provocação de mudanças nas crenças e concepções sociais, familiares e da própria pessoa sobre suas potencialidades. Surge a necessidade de mais estudos e pesquisas sobre o processo de identificação das potencialidades em contextos desfavorecidos,

elaboração de novos instrumentos atentando para as peculiares de cada contexto bem como da linguagem utilizada, os termos coloquiais do dia-dia da população como podemos observar durante nossa pesquisa, pois possuem significados específicos, por isto, necessitam ser ouvidos.

Esperamos que este trabalho possa expandir e adentrar as salas de aulas, despertando para reconhecimento e valorização das potencialidades dos alunos sejam quem forem, seja que histórias possuam, para que a escola transponha a formalidade da sala de aula e evidentemente alcance uma identidade de proteção a tantas outras crianças e adolescentes que já nascem e continuam a nascer confinados a um futuro de desilusão e marginalidade. Isso já basta, não necessitam que a escola o reafirme e autoritariamente, ampute a possibilidade de escreverem uma nova história no futuro, pois assim caminha-se na contramão dos direitos humanos já conquistamos. Não é a escola local de proteção à infância e adolescência?

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. de & FLEITH, D. de S. *Superdotados: Determinantes, Educação e ajustamento*. Temas básicos de Educação e Ensino. 2ª Ed. São Paulo: EPU, 2001.

ALENCAR, E. S. *Criatividade e Educação de Superdotados*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ALONSO, Juan A.; RENZULLI, Joseph S.; BENITO, Yolanda. *Manual Internacional de Superdotados*. Colección Fundamentos Psicopedagógicos, 2003.

ALVES, P. B. *O brinqueado e atividades cotidianas de crianças e adolescentes em situação de rua*. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

ALVES, P. B. *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados*. Psicologia Reflexão e crítica, vol. 10, n. 002, 1997.

ALVES, U. S. *Inteligências, percepções, identificações e teorias*. São Paulo: Vetor, 2002.

APTEKAR, L. Crianças de rua nos países em desenvolvimento: Uma revisão de suas condições. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 9, 153-185, 1996.

BANDEIRA, et al. *Estudos de Psicologia* 1996, 2(1), 175-197 189, 1994.

BARGAGI, M. P.; ARTECHE, A. X., & NEIVA-SILVA, L. Projetos sociais com adolescentes em situação de risco: discutindo o trabalho e a orientação profissional como estratégias de intervenção. Em C. Hutz (org.), *Violência e risco na infância e*

*na adolescência: Pesquisa e intervenção* (PP. 101-146). São Paulo, Casa do Psicólogo, 2005.

BECKER, Maria Alice d'A. *Criatividade, abstração, raciocínio lógico, ansiedade e sua interação na personalidade de estudantes de Arquitetura, Computação, e Psicologia*. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2001.

BECKER, Maria Alice d'A. A originalidade na criatividade. *Amazônida*. Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Ufam, ano 7, n.1/2, 2002.

BENITO, Y. *Inteligencia y algunos factores de personalidad en superdotados*. Salamanca: Amarú ediciones, 1996.

BORUCHOVITC, E. *Conhecendo as Crenças sobre Inteligência, Esforço e Sorte*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2001, 14(3), pp. 461-467.

BRASIL. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

BRASIL. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Revista Inclusão. Out/2005.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. *The Ecology of Developmental Processes. Handbook of Child Psychology*, vol. 1. Theoretical Models of Human Development. Richard M. Lerner, ed. New York: John Wiley Sons, Inc, 1998.

BRONFENBRENNER, U. (1996). *A Ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados* (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 1979).

CAMPOS, T. N; DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. *(Sobre) Vivendo nas ruas: Habilidades Sociais e valores de crianças e adolescentes*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2000, 13(3), pp.517-527

CARVALHO, R. E. *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARRAHER, T., SCHLIEMANN, A., CARRAHER, D. Na vida dez, na escola zero. 14 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

CECCONELLO, A. M. & KOLLER, S. H. Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 515-524. (2003).

CRAIDY, C. M. *Meninos de rua e analfabetismo*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

FLEITH, E. Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação. Revista do Centro de Educação. Ed. 2006, no. 28, 2006.

FREITAS, S. N.; RECH, A. J. D. *Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS*. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-Ago. v.11, n.2, p.295-314 295, 2005.

FREITAS, S. *Educação e as Altas Habilidades/Superdotação - A ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.

GALLAGHER, J. *Teaching the gifted child*. Allyn and Bacon, Inc, Massachussetts, 1985.

GARDNER, H. *Estruturas da mente; a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994. (Original publicado em 1983).

GUNTHER, Z. C. (org.) [et al]. *Identificação do talento pela observação direta: relatório de pesquisa no CEDET de Lavras, MG*: FAPEMIG, 1998.

\_\_\_\_\_. *Desenvolver capacidades e talentos: Um conceito de inclusão*. São Paulo: Vozes, 2000.

KIRK, S. A.; GALLAGHER, J. J. *Educação da criança excepcional*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KOLLER, S. H. & HUTZ, C. S. Meninos e meninas em situação de rua: Dinâmica, diversidade e definição. *Coletâneas da ANPEPP – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia*, 1 (12), 11-34, 1996.

HUTZ, C. S. & KOLLER, S. H. (1997). Questões sobre o desenvolvimento de crianças em situação de rua. *Estudos de Psicologia*, 2, 175-197.

LANDAU, E. Quiénes serán los superdotados del futuro? Em ALONSO, Juan A.; RENZULLI, Joseph S.; BENITO, Yolanda. *Manual Internacional de Superdotados*. Colección Fundamentos Psicopedagógicos. 2003.

LA TORRE, Saturnino de. Test de Abreacción para Avaluar La Creatividad. Editorial Escuela Española, 1991.

MACIEL, C., BRITO, S. & CAMINO, L. Caracterização dos meninos em situação de rua de João Pessoa. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 10, 315-334, 1997.

MCCLUSKEY, Ken W.; MCCLUSKEY, A. *Mentorado para el desarrollo del talento com poblaciones de riesgo*. Em ALONSO, Juan A.; RENZULLI, Joseph S.; BENITO, Yolanda. *Manual Internacional de Superdotados*. Colección Fundamentos Psicopedagógicos. 2003.

MINUJIN, Alberto, La gran exclusión, vulnerabilidad y exclusión en América Latina. In FILMUS, D. (org) *Los Noventa Política, Sociedad y cultura en América Latina y Argentina de fin de siglo*. Buenos Aires. Eudeba/Flacso, 1999.

NEIHART, M. Delinquency and gifted children. Em Maureen Neihart (coord). *The social and emotional development of gifted children, What do we know?* Prufrockpress, Inc. Texas, 2002.

NEIVA-SILVA, L. *Expectativas futuras de adolescentes em situação de rua: Um estudo auto fotográfico*. Dissertação de Mestrado não publicada. Curso de Pós-graduação em Psicologia do desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/ RS, 2003.

\_\_\_\_\_. Uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua: um estudo longitudinal. Tese de doutorado não publicada. Curso de pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

PERLMAN, J. E. *O mito da Marginalidade: favelas e Política no Rio de Janeiro*. 2ª ed. Trad. Waldívia Marchiori Portinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PÉREZ, S. G. P. B. Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. Dissertação de Mestrado não

publicada. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

\_\_\_\_\_. Si hay que poner nombre a los bueyes... *Revista Ideación*, Valladolid, Espanha, n 24, 2005, p. 16-39.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. *Cadernos de Educação Especial*, v. 2, nº 22, p. 45-59, 2003.

RENZULLI, J. *O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos*. *Revista Educação Porto Alegre – RS*, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004.

RIZZINI, I. & RIZZINI, I. Menores institucionalizados e meninos de rua: os grandes temas de pesquisa na década de 80. Em FAUSTO, A. & CERVINI, R. (orgs.), *o trabalho e a rua: crianças e adolescentes no brasil urbano dos anos 80* (pp. 69-90). São Paulo: Cortez, 1992.

ROSEMBERG, F. Estimativas de crianças e adolescentes em situação de rua na cidade de São Paulo. *Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas*, 91, 1994, 30-45. 1994.

SANCHEZ, M.D y CASTEJÓN COSTA, J.L. *Los superdotados: Esos alumnos excepcionales*. Málaga: Aljibe, 2000.

SANTANA, J. P. *Instituições de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua: objetivos atribuídos por seus dirigentes e pelos jovens atendidos*. Dissertação de Mestrado não publicada. Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre, 2003.

SANTOS, L. L. *Habitar a rua: compreendendo os processos de risco e resiliência*. Dissertação de mestrado não publicada. Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Porto Alegre, 2006.

SANTOS, E. C. *Um estudo sobre a brincadeira entre crianças em situação de rua*. Dissertação de Mestrado em Psicologia não publicada. Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Porto Alegre, 2004.

SELIGMAN, M.E.P., & CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55, 5-14. 2000.

SIQUEIRA, A.C.; DELL'AGLIO, D. D. *Retornando para a família de origem: fatores de risco e proteção no processo de reinserção de uma adolescente institucionalizada*. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum*. 2007; 17(3):134-146.

SISTO, F. F. & MARTINELLI, S. C. *Escala de Autoconceito Infante Juvenil (EAC-IJ)*. São Paulo: Editora Vetor, 2004.

STERNBERG, R. J; GRIGORENKO, E. L; BUNDY, D. A. *The predictive value of IQ. Merrill-Palmer Quarterly*, Vol. 47, No. 1, pp. 1–41, Wayne State University Press, Detroit, January 2001.

STERNBERG, R.J.; PIETRO, M.; CASTEJÓN, J. L. *Análisis factorial confirmatorio del Sternberg Triarchic Abilities Test (nivel-H) en una muestra española: resultados preliminares*. *Psicothema*, Vol. 12, nº 4, pp. 642-647, 2000.

UICICH, R. M.S. Superdotación y resiliencia. El cuerpo/ sujeto resistente. Em FREITAS, S. *Educação e as Altas Habilidades/Superdotação a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.

ZARAGOZA, F. M. La creatividad: clave para la esperanza. Em MURILLO, A. *Los jóvenes em um mundo em transformação. Nuevos horizontes em la sociabilidad humana*. Madrid, Artegraf, 2004.

YUNES, M. A. M.ª; GARCIA, N. M.; Beatriz ALBUQUERQUE, B. M. Monoparentalidade, pobreza e resiliência: entre as crenças dos profissionais e as possibilidades da convivência familiar *Psicol. Reflex. Crit.* vol. 20 nº 3. Porto Alegre, 2007.

VALLE, Maria Del Carmen Blanco. *Guía para la identificación y seguimiento de alumnos superdotados*. Educación Primária. Madrid, EOS, 2001.

WINNER, E. *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

# **ANEXOS**

## Termo de Consentimento Livre Esclarecido destinado aos responsáveis

Pesquisadora: Adriana Oliveira Guimarães Cardoso

Instituição: PPGE – FACED – UFAM

Título do Projeto: **Identificando crianças e adolescentes em situação de rua com potencial para Altas habilidades/Criatividade**

- **Descrição e objetivo do estudo**

Esta é uma pesquisa qualitativa que se propõe a Identificar potencial para Altas habilidades/Criatividade nas crianças e/ou adolescentes usuários do programa municipal “Criança Urgente”. Para que seja possível a identificação, será necessária a indicação de pessoas que tenham contado com eles.

Utilizaremos como procedimento de coleta de dados os seguintes instrumentos: 1. Escala de Auto-Conceito Infanto-Juvenil; 2. TAEC - Test de Abreacción para Evaluar La Creatividad (TAEC) e entrevistas. Este trabalho só poderá ser desenvolvido com seu livre consentimento. Para tanto, esclarecemos que qualquer participante da pesquisa pode retirar-se dela em qualquer momento que desejar.

Eu \_\_\_\_\_ recebi a explicação da pesquisadora Adriana Oliveira Guimarães Cardoso de que a criança e/ ou adolescente sob minha responsabilidade foi indicado para participar desta pesquisa, sendo que esta participação é absolutamente voluntária. Este estudo contribuirá para identificação do potencial de Atas habilidades/Criatividade em crianças e adolescentes em situação de rua como um primeiro passo para atendimento direcionado as suas potencialidades. Estou disposto (a) a autorizar que a criança e/ou adolescente sob minha responsabilidade contribua com este estudo em todas as etapas de coleta de dados.

- **Quanto aos benefícios**

Oferecer contribuições para a construção do conhecimento sobre potencial para Altas habilidades/Criatividade nas crianças e adolescentes em situação de rua tendo em vista atendimento voltado às suas potencialidades.

- **Confidencialidade**

Minhas respostas que serão gravadas deverão ser confidenciais e os resultados deverão ser utilizados somente nesta dissertação de mestrado. Sendo que minha identidade só será revelada com o meu consentimento.

- **Direito a retirada**

Eu tenho o direito de fazer qualquer pergunta referente à pesquisa.

Eu serei notificado (a) com referência a qualquer nova informação relacionada com o estudo e poderei contatar a instituição responsável – UFAM – PPGE, cujo telefone é (92) 3647 4396.

Eu tenho o direito de retirar minha participação a qualquer momento.

- **Consentimento pós-informação**

E, por estar devidamente informado e esclarecido sobre o conteúdo deste termo livremente expresso meu consentimento para inclusão do menor sob os meus cuidados, como sujeito, nesta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

\_\_\_\_\_  
data

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora responsável

\_\_\_\_\_  
data



Impressão dactiloscópica

## Termo de Consentimento Livre Esclarecido destinado aos responsáveis

Pesquisadora: Adriana Oliveira Guimarães Cardoso

Instituição: PPGE – FACED – UFAM

Título do Projeto: **Identificando crianças e adolescentes em situação de rua com potencial para Altas habilidades/Criatividade**

- **Descrição e objetivo do estudo**

Esta é uma pesquisa qualitativa que se propõe a Identificar potencial para Altas habilidades/Criatividade nas crianças e/ou adolescentes usuários do programa municipal “Criança Urgente”. Para que seja possível a identificação, será necessária a indicação de pessoas que tenham contado com eles.

Este trabalho só poderá ser desenvolvido com seu livre consentimento. Para tanto, esclarecemos que qualquer participante da pesquisa pode retirar-se dela em qualquer momento que desejar.

Eu \_\_\_\_\_ recebi a explicação da pesquisadora Adriana Oliveira Guimarães Cardoso de que a criança e/ ou adolescente sob minha responsabilidade foi indicado para participar desta pesquisa, sendo que esta participação é absolutamente voluntária. Este estudo contribuirá para identificação do potencial de Atas habilidades/Criatividade em crianças e adolescentes em situação de rua como um primeiro passo para atendimento direcionado as suas potencialidades. Estou disposto (a) contribuir com este estudo participando das entrevistas de coleta de dados. Estou ciente de que para esta investigação não haverá riscos associados aos estudos e os dados serão sigilosos.

- **Quanto aos benefícios**

Oferecer contribuições para a construção do conhecimento sobre potencial para Altas habilidades/Criatividade nas crianças e adolescentes em situação de rua tendo em vista atendimento voltado às suas potencialidades.

- **Confidencialidade**

Minhas respostas que serão gravadas deverão ser confidenciais e os resultados deverão ser utilizados somente nesta dissertação de mestrado. Sendo que minha identidade só será revelada com o meu consentimento.

- **Direito a retirada**

Eu tenho o direito de fazer qualquer pergunta referente à pesquisa.

Eu serei notificado (a) com referência a qualquer nova informação relacionada com o estudo e poderei contatar a instituição responsável – UFAM – PPGE, cujo telefone é (92) 3647 4396.

Eu tenho o direito de retirar minha participação a qualquer momento.

- **Consentimento pós-informação**

E, por estar devidamente informado e esclarecido sobre o conteúdo deste termo livremente expresso meu consentimento para minha inclusão, como sujeito, nesta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

\_\_\_\_\_  
data

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora responsável

\_\_\_\_\_  
data



Impressão dactiloscópica

## Termo de Consentimento Livre Esclarecido destinado aos técnicos

Pesquisadora: Adriana Oliveira Guimarães Cardoso

Instituição: PPGE – FACED – UFAM

Título do Projeto: **Identificando crianças e adolescentes em situação de rua com potencial para Altas habilidades/Criatividade**

- **Descrição e objetivo do estudo**

Esta é uma pesquisa qualitativa que se propõe a Identificar potencial para Altas habilidades/Criatividade nas crianças e/ou adolescentes usuários do programa municipal “Criança Urgente”. Para que seja possível a identificação, será necessária a indicação de pessoas que tenham contado com eles.

Utilizaremos como procedimentos técnicos de coleta de dados, para os profissionais técnicos da instituição a Escala de Renzulli-Hartmann (1971) para indicação dos jovens com potencial para Altas Habilidades/ Criatividade, e Questionário. Este trabalho só poderá ser desenvolvido com seu livre consentimento. Para tanto, esclarecemos que qualquer participante da pesquisa pode retirar-se dela em qualquer momento que desejar.

Eu, \_\_\_\_\_, após esclarecimento da pesquisadora Adriana Oliveira Guimarães Cardoso estou ciente de que, como funcionário(a) da instituição, em muito posso contribuir para identificação das crianças e adolescentes em situação de rua usuários do Programa “Criança urgente”, sabendo que minha participação é absolutamente voluntária. Entendo que este estudo, objetiva a identificação de crianças e adolescentes em situação de rua com potencial para Altas Habilidades/Criatividade como um primeiro passo para atendimento direcionado as suas potencialidade. Estou ciente de que para esta investigação não haverá riscos associados aos estudos.

- **Quanto aos benefícios**

Oferecer contribuições para a construção do conhecimento sobre potencial para Altas habilidades/Criatividade nas crianças e adolescentes em situação de rua tendo em vista atendimento voltado às suas potencialidades.

- **Confidencialidade**

Minhas respostas deverão ser confidenciais e os resultados deverão ser utilizados somente nesta dissertação de mestrado. Sendo que minha identidade só será revelada com o meu consentimento.

- **Direito a retirada**

Eu tenho o direito de fazer qualquer pergunta referente à pesquisa.

Eu serei notificado (a) com referência a qualquer nova informação relacionada com o estudo e poderei contatar a instituição responsável – UFAM – PPGE, cujo telefone é (92) 3647 4396.

Eu tenho o direito de retirar minha participação a qualquer momento.

- **Consentimento pós-informação**

E, por estar devidamente informado e esclarecido sobre o conteúdo deste termo livremente expresso meu consentimento para minha inclusão, como sujeito, nesta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Técnico

\_\_\_\_\_  
data

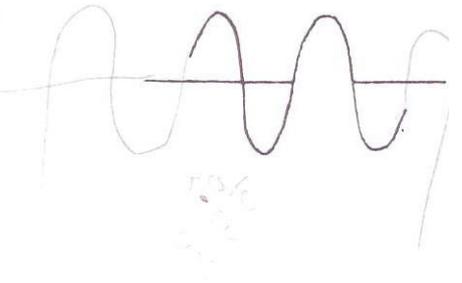
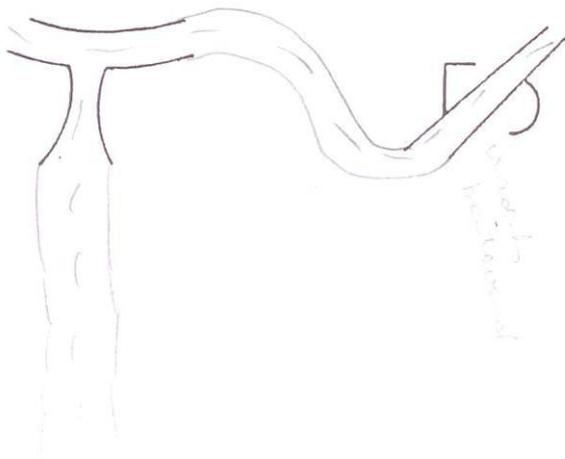
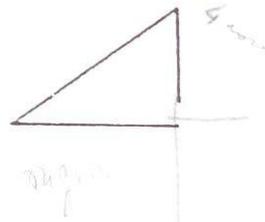
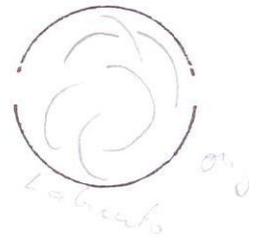
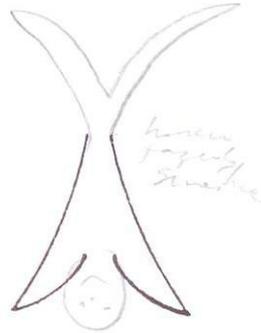
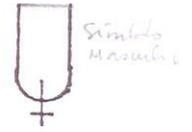
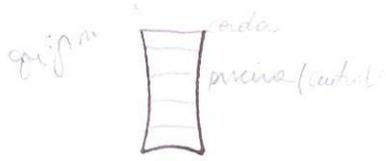
\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora responsável

\_\_\_\_\_  
data

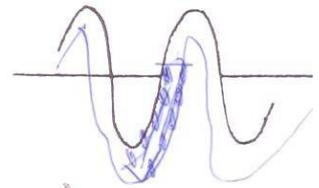
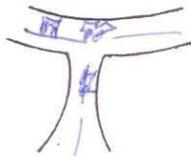
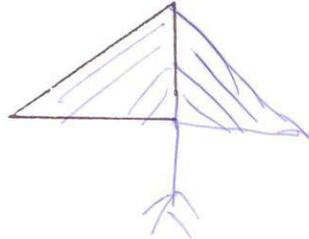
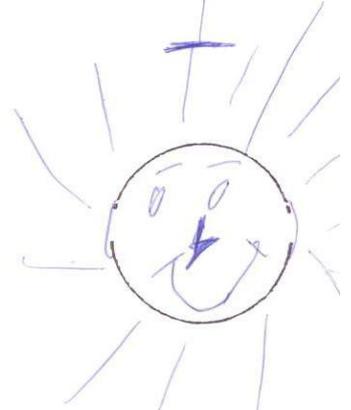
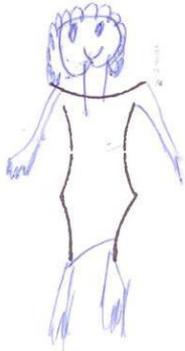
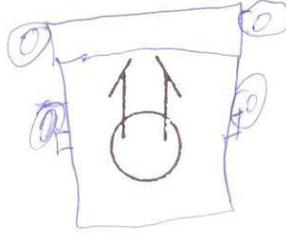


Impressão dactiloscópica

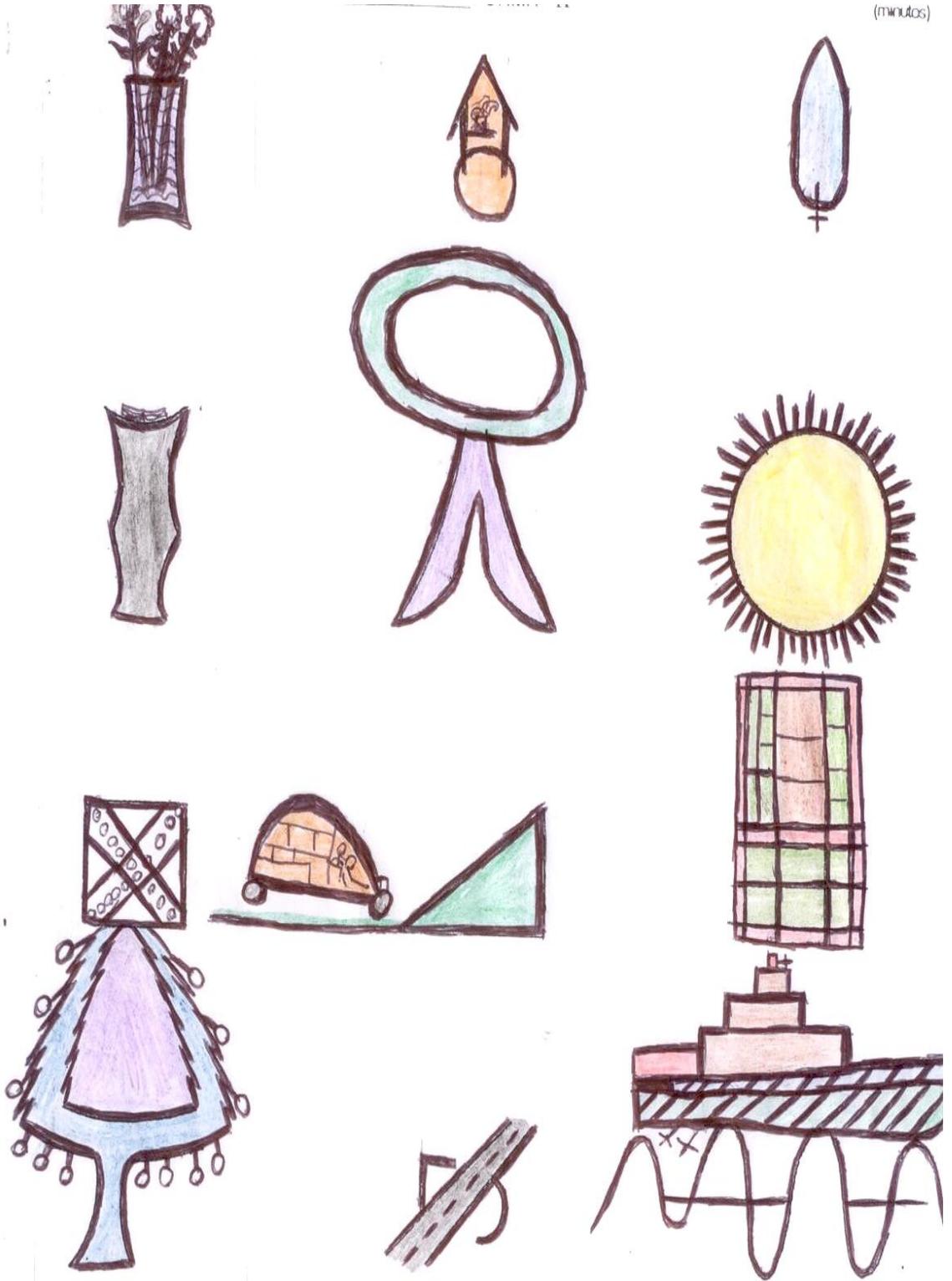
RESULTADO TAEC - CARLOS



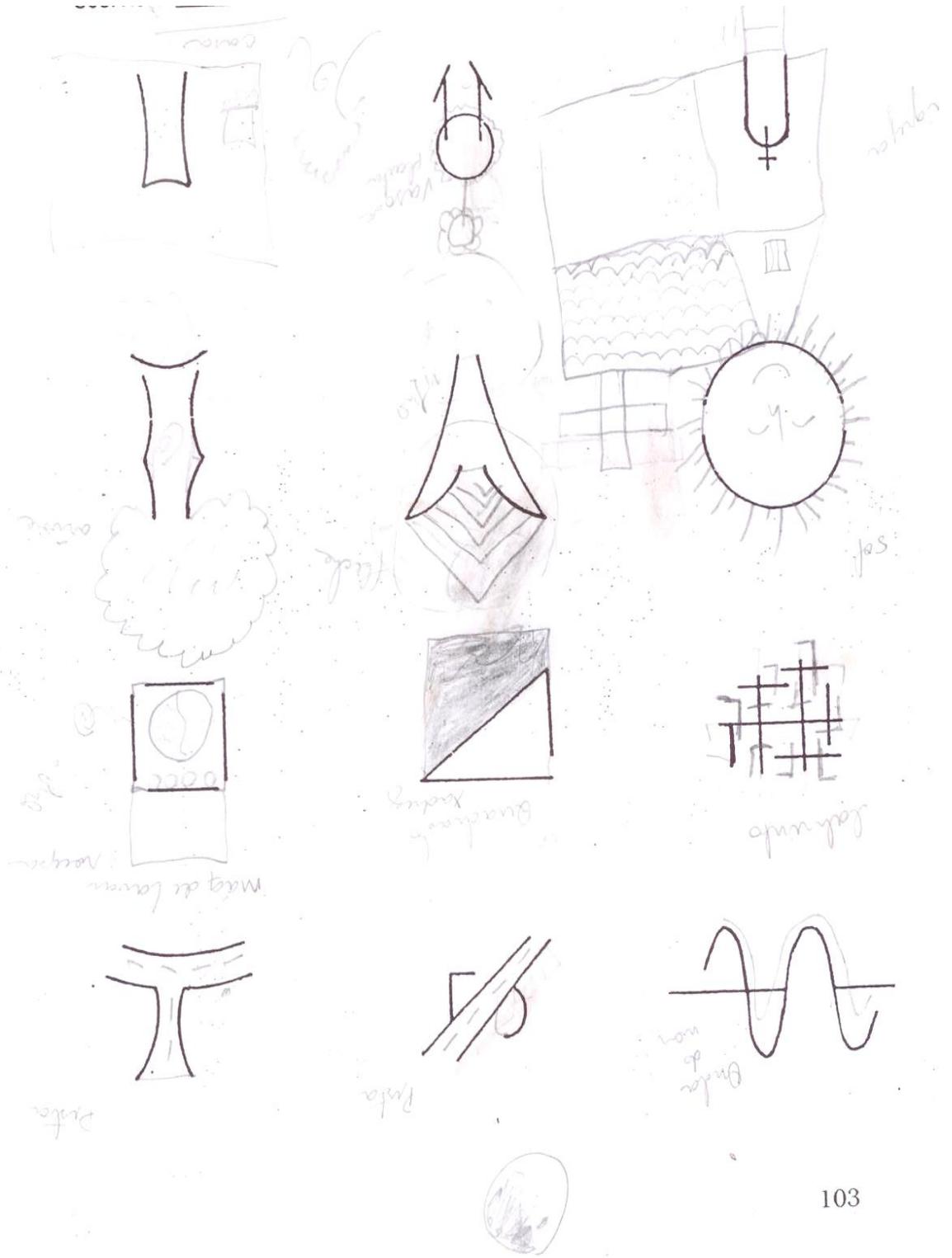
RESULTADO TAEC - TIAGO



RESULTADO TAEC – LUCAS



RESULTADO TAEC - LEANDRO



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)